

# LÍNGUA PORTUGUESA

*Por Novos Caminhos*  
7º Ano



**LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**  
*Por Novos Caminhos*  
**7º Ano**

## LÍNGUA PORTUGUESA

*Por Novos Caminhos*

7º ano de escolaridade

---

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



### **Autores**

Margarida Santos

Rosa Santiago

### **Capa e Design Gráfico**

Oficina de Utopias

### **Ilustração**

Oficina de Utopias - Gilardi Reis

### **Revisão Linguística**

Adelcise Ramos, Ana Santos e Maria Antónia

Varela

### **Coordenação Geral**

Direção Nacional de Educação

### **Editor**

Ministério da Educação

### **Impressão e Acabamento**

---

Este livro respeita as regras do Novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

**Edição**  
2020

# APRESENTAÇÃO

Caro aluno, cara aluna,

**POR NOVOS CAMINHOS** é o título do teu manual de Língua Portuguesa do 7º ano de escolaridade e foi escolhido para te mostrar que, neste ano letivo, o desafio é que comeces a fazer uma pequena incursão pelas obras literárias, seja de autores cabo-verdianos, seja de outros autores que escrevem em Língua Portuguesa e que, de forma ativa e responsável, dentro e fora da sala de aula, consolides e aperfeiçoas as tuas competências em Língua Portuguesa. Igualmente, **POR NOVOS CAMINHOS** pretende ser para o(a) professor(a) um instrumento de trabalho e de orientação do processo de ensino e de organização das aprendizagens dos(as) alunos(as), em Língua Portuguesa, nos domínios da **Expressão Oral, Leitura, Expressão Escrita e do Funcionamento da Língua**.

Assim sendo, o teu manual estrutura-se em cinco unidades: **UNIDADE 0 - Avaliação de Diagnóstico; UNIDADE 1 - A Amizade e as Relações Humanas; UNIDADE 2 - Minha Terra, Minha Identidade; UNIDADE 3 - O Meu Mundo Não Tem Fronteiras e UNIDADE 4 - Média e Tecnologia**.

A **UNIDADE 0**, constituída por um teste de diagnóstico, tem como objetivo ajudar-te a verificar o grau de consecução das tuas aprendizagens em Língua Portuguesa e de verificar se ainda tens algumas aprendizagens que precisam de ser completadas, para que possas começar, sem dificuldades, a aprender os diferentes conteúdos do programa do 7º ano de escolaridade. Por isso, o teste deve ser trabalhado de forma gradual e a elaboração das atividades previstas para cada domínio da Língua Portuguesa deve ser seguida de um plano de recuperação das dificuldades de cada aluno(a), exigindo que o(a) professor(a) consagre o tempo que considerar necessário para trabalhar esta unidade, ajudando-te a ultrapassar as tuas dificuldades, quer a nível da oralidade, da leitura, da escrita ou do funcionamento da língua.

Cada unidade contém um conjunto de extratos de obras/textos cuja seleção obedeceu, por um lado, à sua riqueza de linguagem sobre os diferentes temas a abordar e, por outro lado, por serem textos escritos por autores consagrados da literatura de expressão portuguesa, particularmente, a cabo-verdiana.

Para que a tua participação seja valorizada e incentivada, embora sempre com a ajuda do(a) teu (tua) professor(a), dos colegas e da tua família, as propostas de trabalho para cada um dos textos são variadas e colocam-te no centro das atividades de: **Pré-leitura** (uma atividade importante para a compreensão dos temas a abordar e que exige, em muitos casos, que seja precedida de alguma pesquisa e seleção de informações), **Expressão Oral, Leitura e Compreensão da Leitura, Funcionamento da Língua e Expressão Escrita**.

No fim de cada unidade propomos-te a resolução de uma Ficha de Autoavaliação que te convida a verificar as tuas aprendizagens, para que possas, com a ajuda do(a) professor(a), dos(as) colegas e de pais e/ou encarregados de educação, ultrapassar as tuas dificuldades, caso as tiveres, resolver as tuas dúvidas e assim poderes continuar o teu percurso com sucesso.

Cada Unidade termina com uma proposta de «**OUTRAS LEITURAS**» que são sugestões de obras de autores cabo-verdianos e outros de expressão portuguesa que deves ler ao longo e no fim de cada unidade e que te vão permitir, de forma agradável e divertida, aumentar as tuas competências de falar, ler e escrever em Língua Portuguesa e obter mais informações sobre cada tema em estudo.

O enriquecimento de cada unidade ou de algum aspeto particular da sociedade cabo-verdiana poderá ser feito com recurso a temas musicais que traduzem o sentir do cabo-verdiano relativamente aos diferentes aspetos sociais, culturais e económicos.

Finalmente, «**DISCUTE COM A FAMÍLIA**» é uma mensagem que deves levar para casa para que a tua família possa discutir contigo sobre os assuntos estudados e possa dar a sua opinião sobre o teu trabalho nas aulas de Língua Portuguesa, participando, deste modo, no teu percurso escolar.

Esperamos que gostes do teu manual de Língua Portuguesa e que possas fazer uma bonita caminhada, cheia de sucessos, ao longo deste ano letivo, andando Por Novos Caminhos.

Bom trabalho!

As autoras

# ÍNDICE

→ para acesso rápido  
clique em cima de  
cada **UNIDADE**

<b>7</b>	<b>UNIDADE 0: AVALIAÇÃO DE DIAGNÓSTICO</b>
<b>13</b>	<b>UNIDADE 1: A AMIZADE E AS RELAÇÕES</b>
<b>15</b>	<i>Sapatos de Verniz I</i>
<b>19</b>	<i>O regresso às aulas</i>
<b>24</b>	<i>Rosa, minha irmã Rosa, Capítulo 2</i>
<b>29</b>	<i>Sapatos de Verniz II</i>
<b>34</b>	Autoavaliação
<b>37</b>	Outras leituras
<b>38</b>	Discute com a família
<b>39</b>	<b>UNIDADE 2: MINHA TERRA, MINHA IDENTIDADE</b>
<b>42</b>	<i>Chuva 1</i>
<b>43</b>	<i>Chuva 3</i>
<b>48</b>	<i>Xaguete</i>
<b>55</b>	<i>Germano Almeida recebe hoje o Prémio Camões</i>
<b>61</b>	<i>Cabo-verdiana vence Prémio Mundial da Alimentação</i>
<b>64</b>	<i>Mindelact: um palco de Arte, Alma e Afeto</i>
<b>69</b>	<i>Um (1) concelho, 3 ritmos</i>
<b>74</b>	Tabanca
<b>76</b>	Autoavaliação
<b>79</b>	Outras leituras
<b>80</b>	Discute com a família
<b>81</b>	<b>UNIDADE 3: O MEU MUNDO NÃO TEM FRONTEIRAS</b>
<b>83</b>	<i>O que são minorias?</i>
<b>90</b>	<i>Os Rabelados</i>
<b>91</b>	<i>Ode à Paz</i>
<b>97</b>	<i>Morreu uma combatente</i>
<b>98</b>	<i>O menino</i>
<b>103</b>	<i>Mãos</i>
<b>107</b>	<i>Entrevista com MON NA RODA</i>
<b>114</b>	Autoavaliação
<b>116</b>	<i>Olhos de vento</i>
<b>119</b>	Outras leituras
<b>120</b>	Discute com a família
<b>121</b>	<b>UNIDADE 4: MEDIA E TECNOLOGIA</b>
<b>124</b>	<i>O labirinto dos manuais</i>
<b>130</b>	<i>PT lança projeto contra info-exclusão</i>
<b>133</b>	<i>As TIC como suporte educativo</i>
<b>138</b>	Autoavaliação
<b>139</b>	Outras leituras
<b>140</b>	Discute com a família
<b>141</b>	Índice de Imagens

# ÍNDICE DE CONTEÚDOS

- Adjetivo** 11, 104, 114, 125
- Advérbio** 11, 28, 112, 125
- Afixos: prefixo, sufixo** 105, 111
- Anáfora** 21, 46, 94
- Análise sintática** 11, 125
- Apresentação oral** 26
- Ato de fala** 11, 21, 26
- Autobiografia** 61
- Categorias da narrativa** 17, 27, 45, 76
- Carta** 12
- Classificação dos verbos / modelo de conjugação:**
  - Verbo defetivo pessoal, impessoal e unipessoal 105, 111
  - Verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3ª conjugação 52, 53
  - Verbos irregulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação 8, 52, 53
- Comparação** 18, 45
- Complemento agente da passiva** 126
- Complemento / objeto direto** 11, 28, 90
- Complemento determinativo** 125
- Complemento / objeto indireto** 28, 90
- Complemento oblíquo** 101
- Complemento circunstancial** 100, 125
- Conjunção coordenativa e conjunção subordinativa** 18, 28, 47, 68, 99
- Conjugação pronominal simples** 18, 23, 37, 125
- Conjugação pronominal reflexa** 22, 69, 131
- Conto** 31, 32, 35
- Coordenação** 11, 87, 88
  - oração coordenada 77, 87, 88
- Crónica** 68, 69
- Debate** 33
- Descrição** 42
- Determinante** 112, 116
- Diálogo** 23, 36
- Discurso direto / indireto** 22, 58, 73
- Ênclise** 127
- Entrevista** 106, 112, 113
- Enumeração** 87
- Estrofe / versos** 93
- Exposição oral** 49, 122
  - elementos comunicativos 17
- Formação de palavras** 105, 111
- Frase ativa e frase passiva** 125, 126
- Frase simples e frase complexa** 11, 18, 47, 88
- Figuras de estilo** 18, 21, 45, 46, 52
- Flexão verbal - modo e tempo** 31
- Funções de linguagem:** emotiva, poética, referencial, apelativa, fática: 99, 100, 109, 110, 114
- Grupos / sintagmas constituintes da frase** 100, 101, 104,
- Hipérbole** 52
- Metáfora** 52, 124
- Mesóclise** 127
- Modificador** 100
- Modo verbal** 52
- Narração** 28, 54
- Nome / substantivo** 11, 116, 125
- Palavra simples e palavra complexa** 105
- Personagem / caracterização** 27
- Personalidade** 64
- Personificação** 18, 94
- Predicado nominal e predicado verbal** 11
- Predicativo do sujeito** 90
- Pretérito mais que perfeito do Indicativo** 32, 77
- Pronome pessoal e pronome relativo** 11, 28, 47, 112, 125
  - Colocação dos pronomes átonos na frase 36, 127
- Próclise** 127, 130
- Pronome reflexo** 23
- Pronome relativo** 89
- Reconto** 17
- Refrão** 98
- Regulamento** 128
- Relações semânticas:** palavras homófonas, homógrafas, homónimas, parónimas, sinónimas e antónimas 46, 47, 53, 64, 73, 76, 77, 114
- Rima** 95, 103, 114
- Subordinação** 96
  - oração subordinante 89, 100
  - oração subordinada adjetiva relativa 89, 96
  - Oração subordinada adverbial, causal, temporal 100, 101, 104
- Sujeito simples, composto e subentendido** 11, 90
- Tempos compostos do modo indicativo** 58, 59, 77, 131
- Tempos compostos do modo conjuntivo** 60
- Texto informativo** 73, 74, 83, 91, 132
- Texto narrativo** 19, 24, 28, 43, 49,...
  - elementos da narrativa 27
- Texto literário:**
  - contos 15, 29
  - as letras de música 38, 79
  - crónica 68, 65, 68, 69, 123, 135
  - poemas 92, 97, 102
- Texto não literário:**
  - notícia 56, 61, 70, 78, 129, 131
- Texto biográfico** 55
- Texto publicitário** 75
- Tipos de frase** 36, 47, 77, 110
- Verbo transitivo direto** 28
- Vocativo** 96

# UNIDADE 0: AVALIAÇÃO DE DIAGNÓSTICO

Caro aluno, cara aluna,

Sê bem-vindo(a) ao 7.º ano de escolaridade!

Esperamos que tenhas muito sucesso neste novo ano. Mas, para isso, é importante que ajudes o(a) teu(tua) professor(a) a conhecer as tuas competências em Língua Portuguesa e a organizar contigo um plano de consolidação e aperfeiçoamento das tuas aprendizagens, ou mesmo de superação das tuas dificuldades (caso precises), realizando este teste de avaliação diagnóstica.





## TESTE DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



### A- COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL

Escuta, com atenção, a letra da música «N ta Konsigi» de Élide Almeida e responde às questões que se seguem.

1. Escolhe o provérbio que melhor traduz, na Língua Portuguesa, o sentido global da letra da canção, «N ta konsigi», assinalando a opção correta.

1.1. O que nos diz a canção é equivalente a:

- |                                |                                  |
|--------------------------------|----------------------------------|
| a) Quem espera sempre alcança. | c) Mais vale tarde do que nunca. |
| b) Querer é poder.             | d) Quem tudo quer tudo perde.    |

2. Das expressões que se seguem, escolhe a que completa a seguinte afirmação:

2.1. A história contada ao longo desta música é:

- |                                 |                                |
|---------------------------------|--------------------------------|
| a) ...uma história de fracasso. | c) ...uma história de amor.    |
| b) ...um apelo à persistência.  | d) ...um exemplo de superação. |

3. Atenta nos seguintes versos da música:

N ta futi, futi

Té kun txiga la

Pamodi N sabi ma N ta konsigi

3.1. Imagina, agora, que estás a falar com um(a) colega teu(tua) com dificuldades em língua portuguesa. Utiliza, por analogia, as expressões da Élide Almeida, reproduzindo-as, em português, para (o)a incentivares a ultrapassar as suas dificuldades:

Não te \_\_\_\_\_ (desesperar). Como diz Élide Almeida, tu \_\_\_\_\_.

4. Por que razão é que a autora diz que a sua história cabe num pedaço de papel?

5. Agora, completa a seguinte ideia:

Élide disse: A minha história era tão pequenina que \_\_\_\_\_ (caber - pretérito perfeito do indicativo) num pedaço de papel.

6. Num discurso bem organizado, conta à turma uma pequena história de alguém que tenhas conhecido e que tenha vencido uma determinada dificuldade.

#### Não te esqueças de:

- articular bem as tuas ideias, usando conetores adequados;
- evitar muitas repetições de palavras e expressões;
- usar uma voz clara e um tom de voz audível;
- pronunciar bem as palavras; fazer entoação correta e falar pausadamente;
- evitar usar palavras e expressões da língua materna, enquanto contas a tua história, em português.



## B. LEITURA

**Lê com muita atenção o texto seguinte:**

A professora Maria Alice era boazinha, não maltratava os meninos. Todo o mundo gostava dela.

A professora anterior não deixara a mesma simpatia. E era filha de Santo Antão! Não gostava do campo, dizia que não praticara nenhum crime para estar degredada. Rabugenta e soberba, segundo o testemunho das pessoas que se lhe tinham aproximado, assim como não gostava do lugar também não era amiga dos meninos que frequentavam o seu posto. No fim do ano letivo quase não tinha lá menino nenhum, e Norte de Meio ia ficando sem escola por falta de frequência.

Maria Alice era de S. Vicente. Menina prendada, mansa e sempre triste. Ninguém sabia a razão da sua tristeza. Talvez porque amava a família e andava tão longe dela. Ou porque sentia que estava desperdiçando a melhor quadra da sua vida naquela solidão forçada. Por isso, iam salvá-la, conversar com ela no terreiro do posto, levavam-lhe presentes, frangos, leite, ovos, queijos. Com as férias grandes ausentou-se para a sua ilha. Todo o mundo foi despedir-se dela. Houve guisa, como se fosse para nunca mais, como se tivesse morrido. Ela acenou com o lenço até desaparecer atrás do último carro. Ia, quase sentindo nostalgia da sua forçada solidão. Mas levou os olhos inchados de comoção pela ternura daquele povo. E na saudade que o povo guardou, ficou a princípio uma esperança, e depois um veemente desejo de que a professora triste regressasse à casinha do morro de Norte de Meio. Em muitos, à ansiedade da chuva veio juntar-se a ansiedade de regresso da «menina Maria Alice.» E de tal modo o povo pôs o coração nela que o seu regresso passou a ser uma questão de fé. Eu tenho fé que ela há de vir. Ocês vão ver. Houve quem fizesse promessa a Santo André. E voltou mesmo, no princípio de outubro, quando os campos se achavam atapetados de verdura alta, do cimo das montanhas ao litoral, e já com os milharais tenros e ondulantes, como uma grande maré na fase de enchente.

Quando ela voltou, houve um movimento geral. A notícia correu célere: a professora do ano passado já veio. José da Cruz pensou que talvez pudesse mandar o Lela à escola. Era bom ter homem em casa com prenda na cabeça. Homem que sabe escrever no papel não esquece na cabeça. Tivera a mesma ideia, de dar letra ao filho, no ano passado, quando a fama de Maria Alice lhe chegara em casa. Mas não era tão fácil pôr em prática o seu desejo. O posto de ensino ficava a mais de uma légua de distância, por maus caminhos; o menino levaria o dia inteiro nisso e não aguentaria o ano todo. Acabaria por desistir. Além disso, sempre haviam de precisar dele, não sobraria tempo para qualquer trabalho caseiro. Mochinho tinha sempre que fazer fora. Era moço de mão rija, sabia executar as lides da horta, e dava umas sachadelas com a enxadinha, etc. Lela ia fazer falta à Zepa, para tratamento dos bichos, carregos de água e outros afazeres de ourela de casa. Mochinho calaceiro, sim, o Lela, mais atilado, desenhava rabiscos no chão do terreiro com um graveto como se quisesse escrever a sua graça. (...)

(Texto adaptado e com supressões) Manuel Lopes, «Primeira parte, CHUVA- cap. 7», in *Flagelados do Vento Leste*, Edições 70, 1985.



### C. COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Depois da leitura do texto, faz o levantamento de todas as palavras cujos significados desconheces. Procura o seu significado no Dicionário, para que possas compreender bem o texto que vais estudar.

A seguir, responde às questões que se seguem.

2. Sublinha a opção correta:

Esta é a história de duas professoras que trabalharam em:

- a) Santo Antão                                      b) São Vicente
- c) Norte de Meio, em S. Antão                d) Norte de Meio, em S. Vicente

- 2.1. Qual das duas professoras era de Santo Antão?
- 2.2. O que é que diferenciava as professoras, no dizer da população? Transcreve frases do texto que justificam a tua resposta.

3. Preenche o quadro com informações retiradas do texto:

Nomes de personagens	Locais/espacos referidos no texto por onde passaram as personagens	O tempo das açoes	Características de cada personagem, sejam físicas ou psicológicas	Curiosidades e aspetos interessantes das personagens, dos lugares ou de outro aspeto do texto

4. A professora Maria Alice andava sempre triste.

4.1. Descobre, no texto, as duas justificações que a população encontrava para explicar essa tristeza.

5. Atenta nas expressões destacadas nas frases que se seguem:

- « Por isso iam **salvá-la.**»
- « Todo o mundo foi **despedir-se dela.** Houve **guisa,** como se fosse para nunca mais, ...»

5.1. Explica, por palavras tuas, o sentido de cada uma das frases.

6. Agora, escreve de novo as frases, substituindo as palavras «salvá-la» e «guisa» por outras equivalentes em português.

6.1. Podes considerar que «salvá-la» e «guisa» são palavras apenas da nossa língua materna? Justifica a tua resposta.

7. Encontras outros casos semelhantes no texto? Quais?

8. Como é que as pessoas da comunidade rural demonstravam o seu afeto à professora Maria Alice? Justifica a tua resposta com frases do texto.

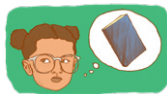
9. Quando a professora Maria Alice foi de férias, instalou-se um grande medo nas pessoas daquela comunidade rural. Qual era e porquê?

10. Deves ter reparado, ao longo da leitura, que os meninos do nosso texto não frequentavam a escola. Mas José da Cruz gostaria muito que o filho Lela estudasse.

10.1. Descobre, no texto, duas razões por que gostaria que o Lela estudasse em vez de Mochinho.

10.2. Então, o que o impedia de o fazer?

10.3 Diz, justificando, se concordas com esta situação.



#### D. FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Lê as frases: «A professora Maria Alice era boazinha, não maltratava os meninos. Todo o mundo gostava dela».

1.1. Descobre, nelas, as palavras que pertencem às seguintes classes ou subclasses de palavras:

- a) Nome próprio
- b) Nome comum
- c) Adjetivo
- d) Advérbio

2. Descobre no texto:

- a) Um pronome pessoal sujeito
- b) Um pronome pessoal complemento direto
- c) Um pronome indefinido

3. A frase: «A professora Maria Alice era boazinha, não maltratava os meninos.» é uma frase complexa.

3.1. Identifica cada uma das frases simples que a compõem.

3.2. Completa: As frases simples estão ligadas pelo processo de \_\_\_\_\_.

3.3. Analisa sintaticamente a primeira oração que a frase contém.

3.4. Classifica o tipo de predicado da oração que acabaste de analisar.

4. Na frase, «Maria Alice não maltratava os meninos.», a expressão sublinhada desempenha a função sintática de:

- a) Sujeito
- b) Predicado
- c) Complemento direto
- d) Complemento indireto

4.1. Classifica o tipo de predicado presente na oração que acabaste de analisar.

5. Escreve de novo as frases que se seguem, substituindo os pronomes pelas expressões que representam. Se precisar, podes fazer as alterações que achares convenientes.

«Por isso, iam salvá-la, levavam-lhe presentes,...»

6. Atenta na frase: «Menina prendada, mansa e muito triste.»

6.1. Classifica o adjetivo /triste/ quanto ao género, número e grau.



## E. EXPRESSÃO ESCRITA

Escreve uma carta a um(a) amigo(a) e conta-lhe os teus planos para este ano, relativamente ao estudo de todas as disciplinas e para a Língua Portuguesa, em particular. Fala-lhe também dos(as) colegas e dos(as) professores(as) novos(as) que encontraste neste novo ano letivo.



### Atenção!

1. Antes de começares a escrever a tua carta, pensa naquilo que vais escrever. Abre o teu caderno e começa a planificar a tua escrita, respondendo às seguintes questões:

- Que tipo de carta vou escrever? Carta formal ou informal?
- A quem vou escrever, ou quem é o destinatário?
- Como é que vou começar a carta?
- Como vou organizar o assunto: corpo da carta?
- Como é que a vou terminar a minha carta?

2. Agora, escreve a tua carta de acordo com a planificação que fizeste. Lê-a com muita atenção e, para aperfeiçoar a tua escrita, verifica se:

- Escreveste bem a carta, respeitando a sua estrutura:
  - local e data;
  - abertura da carta, de acordo com o destinatário;
  - corpo da carta.
- Organizaste bem o assunto, definindo bem os parágrafos e utilizando os elementos de ligação entre eles.
- Utilizaste formas de tratamento adequadas, tendo em conta o destinatário.
- Utilizaste bem o MODO CONJUNTIVO e os seus tempos verbais.
- Utilizaste bem o modo indicativo e os seus tempos verbais.
- Respeitaste as regras (orto)gráficas e de pontuação.
- Terminaste a tua carta, usando uma fórmula de despedida adequada ao destinatário.
- Assinaste a carta.

No fim, lê a carta uma vez mais, passa-a a limpo e entrega-a ao (à) professor (a).

Prepara o seu envio (o envelope)

# UNIDADE 1

## A AMIZADE E AS RELAÇÕES HUMANAS

### SUBUNIDADES

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E INTERGERACIONAIS NA:

- FAMÍLIA
- ESCOLA



## DOMÍNIOS DA LÍNGUA

### Conteúdos

#### ORALIDADE

- Regras de interação discursiva e fórmulas de cortesia
- Elementos comunicativos não verbais: gesto, olhar, postura corporal, modulação e volume de voz
- Atos de fala para concordar, discordar, propor e sugerir
- Diferentes tipos de discursos orais (narração de histórias, reconto, conversas em grupo, exposição oral e debate)
- O debate e a exposição oral: suas características

#### LEITURA: Leitura expressiva e re-creativa de textos literários:

Conto e narrativas juvenis de carácter realista

Textos:

*Sapatos de verniz - 1.ª parte*

*Regresso às aulas*

*Rosa, minha irmã Rosa - Capítulo 2*

*Sapatos de verniz - 2.ª parte*

- Pré-leitura: antecipação de conteúdo/assunto da obra e ou/do texto
- Análise dos textos: tema, assunto, ideia principal e acessória, pontos de vista, inferências, deduções, ...
- Apreciações, críticas e sua fundamentação
- Estrutura do conto e seu sentido global
- O conto tradicional e o conto de autor ou conto literário
- Progressão temática, coerência e coesão textual (repetições, substituição por pronomes, por sinónimos, conetores linguísticos)

#### EDUCAÇÃO LITERÁRIA

- Elementos da narrativa
- Construção de personagens
- Recursos expressivos: anáfora, comparação, metáfora, personificação

#### ESCRITA CRIATIVA: Produção escrita de diferentes géneros textuais

Expressão Escrita

- Planificação, produção e revisão do texto
- Produção textual de forma clara e estruturada sobre assuntos diversos

#### FUNCIONAMENTO DA

#### LÍNGUA

- O Pronome reflexo
- O Verbo: os verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugação – consolidação e sistematização
- A conjugação pronominal simples: consolidação e sistematização
- A conjugação pronominal reflexa
- O pretérito mais que perfeito do modo indicativo

#### OUTRAS LEITURAS:

DESCOBERTA / pesquisa

- Fichas de Leitura

#### FIM DA UNIDADE :

Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação

Mensagem a partilhar com a família



## PRÉ-LEITURA

1. O conto que inicia o teu manual, «*Sapatos de Verniz*», é da autora Dina Salústio, de quem já ouviste falar desde o 5.º ano de escolaridade, e que sempre tem um olhar crítico sobre o papel da mulher na sociedade cabo-verdiana.

1.1. O que é que sabes sobre esta escritora cabo-verdiana?

1.2 Conversa com os(as) teus(tuas) colegas e com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a), tenta descobrir qual será o assunto deste texto.

1.3 A seguir, lê o texto em silêncio para confirmares, ou não, as tuas antecipações.



## LEITURA

Lê o texto com muita atenção.

### *Sapatos de verniz I*



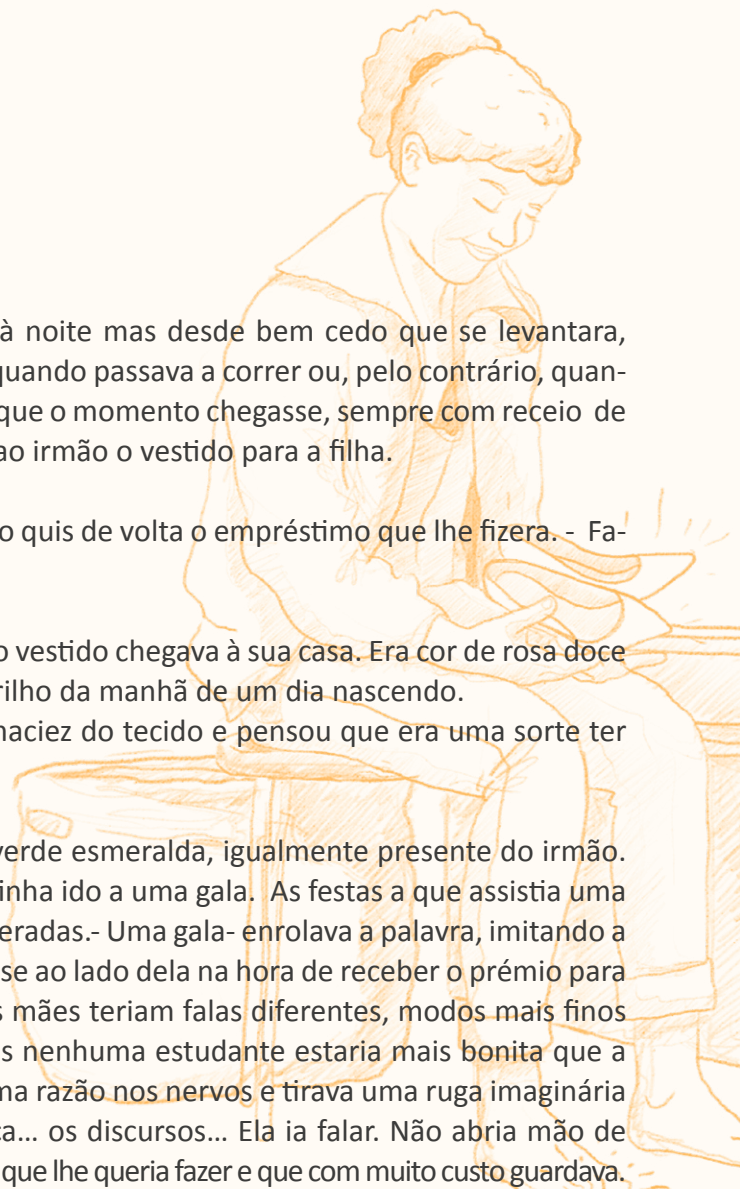
A cerimónia de entrega do prémio seria à noite mas desde bem cedo que se levantara, acompanhando o tempo, interrogando-o quando passava a correr ou, pelo contrário, quando parecia que parava, sempre desejando que o momento chegasse, sempre com receio de que ele viesse. Tinha sido boa ideia pedir ao irmão o vestido para a filha.

Nunca lhe tinha pedido nada e nem mesmo quis de volta o empréstimo que lhe fizera. - Família é para sempre - tinha-lhe dito.

Bastou um telefonema e onze dias depois o vestido chegava à sua casa. Era cor de rosa doce e, pendurado, irradiava uma luz como o brilho da manhã de um dia nascendo. Passou os dedos pela bainha, gostou da maciez do tecido e pensou que era uma sorte ter uma filha tão comportada e estudiosa.

Também gostou de se ver com o vestido verde esmeralda, igualmente presente do irmão. Nos seus trinta e seis anos de vida nunca tinha ido a uma gala. As festas a que assistia uma vez por outra não podiam assim ser consideradas. - Uma gala- enrolava a palavra, imitando a filha e imaginava como seria bom mostrar-se ao lado dela na hora de receber o prémio para a melhor aluna. Sem dúvida que as outras mães teriam falas diferentes, modos mais finos e estariam mais elegantes do que ela, mas nenhuma estudante estaria mais bonita que a filha, pensava, enquanto tentava pôr alguma razão nos nervos e tirava uma ruga imaginária do vestido cor de rosa. As luzes... a música... os discursos... Ela ia falar. Não abria mão de saudar a filha em público. Era uma surpresa que lhe queria fazer e que com muito custo guardava.

A minha filha é a minha companheira, a minha luz, a razão da minha vida! Vai fazer um curso superior. Vai ser física - diria no início do discurso. - O que será uma física?- perguntou-





-se, enrolada com o desconhecido. – O pai? Emigrou. Não. Talvez fosse melhor dizer que ele tinha morrido. Evitava perguntas e, vendo bem as coisas, para todos os efeitos, era verdade.

O discurso tinha que ser curto porque nunca fizera nenhum e não tinha muito para dizer. A sua menina é que sabia muitas coisas, sabia quase tudo, e dizia-as de tantas maneiras que às vezes não acreditava que ela tivesse saído de dentro de si. Também não percebia o que ela falava com o computador ou com os colegas. Era um espaço entre elas que ficava por percorrer mas que não perturbava.

Sacudiu a cabeça e um gancho saltou-lhe dos cabelos. Tanta coisa que não percebia! Não quis continuar a especular sobre a dimensão do seu mundo. O dia era de festa. A palavra, apenas murmurada, fez-lhe sentir uma dor que lhe chegava dos pés.

Desde cedo que andava de um lado para outro com os sapatos de verniz que lhe massacravam os dedos pequeninos e os calcanhares. Foram os únicos sapatos elegantes que encontrou nas lojas mas eram um número inferior ao seu tamanho.

A princípio não os queria comprar, mas a filha disse-lhe que se os calçasse durante alguns

dias acabariam por alargar. Calçava-os, andava um bocado, tirava-os, respirava fundo e voltava a calçá-los. Depois de uma semana, a verdade é que parecia que apertavam cada vez mais. Encostou o vestido cor de rosa ao peito e começou a andar como se tivesse a filha ao lado, cumprimentando os professores da filha, as amigas da filha, os colegas da filha. Os pés gritavam de dores.  
(...)



Dina Salústio, «Sapatos de Verniz», in Filhos de Deus, Co-edição BNCV e Acácia Editora, 2018



## Vocabulário

- **abrir mão de:** desistir...
- **atirar:** arremessar,
- **especular:** adivinhar, levantar
- **gala:** festa solene
- **irradiava:** espelhava
- **maciez:** suavidade,...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Conversa com os (as) teus(tuas) colegas e diz se concordas com a escolha do título do conto.
2. Faz o reconto desta primeira parte da história.



### Atenção!

Não te esqueças de:

- ter em atenção os elementos comunicativos: os gestos, o olhar, a postura corporal e o volume de voz; usar uma voz clara e um tom de voz audível;
- pronunciar bem as palavras, fazer entoação correta e falar pausadamente;
- usar as tuas próprias palavras, enriquecer a tua forma de contar, mas sem deturpar a história original;
- articular bem as ideias, usando conetores adequados;
- evitar muitas repetições de palavras e expressões.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Depois da leitura atenta do texto, responde às seguintes questões:
  - 1.1. O texto traduz a ideia de muita tensão e de uma grande expectativa. Qual era a razão de tanta ansiedade?
2. Deves ter reparado na forma como a mãe fala da sua filha.
  - 2.1. O que representa a filha para esta mãe? Justifica a tua resposta com uma frase do texto.
3. Que sentimentos, em relação à filha, traduzem as expressões «Vai ser física...» e «O que será uma física?»
4. A expressão «...tentava pôr alguma razão nos nervos...» é equivalente a:
 

a) ...tentava evidenciar o seu nervosismo.	c) ...tentava justificar o seu nervosismo.
b) ...tentava controlar o seu nervosismo.	d) ...tentava extravasar o seu nervosismo.
5. «— O pai? Emigrou. Não. Talvez fosse melhor dizer que ele tinha morrido.»
  - 5.1. Que motivos teriam levado a mãe a fazer tais afirmações?
6. Localiza o tempo e o espaço em que decorre a história narrada no texto. Justifica a tua resposta com referências do texto.
7. A princípio, não queria comprar os sapatos de verniz.
  - 7.1. Apresenta duas razões fortes que a levaram, então, a comprá-los.
8. Em que altura do ano se terá passado esta história? Porquê?

9. Atenta nas frases que se seguem:

- «O vestido cor de rosa irradiava uma luz como o brilho da manhã de um dia nascendo.»

-«Os pés gritavam de dores.»

9.1. Procura, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) e colegas descobrir as figuras de estilo presentes nessas frases.



### Para fixar

Para tornar as mensagens que emitimos mais expressivas e significativas podemos usar alguns recursos a que chamamos **figuras de linguagem** ou **figuras de estilo**.

Por exemplo, com a expressão, «... uma luz como o brilho da manhã...», a autora aproxima dois elementos (a luz do vestido e o brilho da manhã), mostrando a sua semelhança. Ela faz uma **comparação**.

Por sua vez, ao dizer que « Os pés gritavam ...», a autora está a atribuir «o grito de dor» (uma característica de uma pessoa ou animal) aos pés (um elemento inanimado). Ela usa a **personificação**.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Atenta nas frases seguintes:

« Família é para sempre - tinha-lhe dito.

« Calçava-os, andava um bocado, tirava-os, respirava fundo e voltava a calçá-los.»

1.1. Escreve de novo as frases, substituindo as palavras sublinhadas pelas expressões que elas representam.

1.2. Classifica, morfológicamente, essas palavras sublinhadas.

2. Lê, com atenção, a frase: «A princípio não os queria comprar, mas a filha disse-lhe que se os calçasse durante alguns dias acabariam por alargar.»

2.1. A frase 2 é uma frase complexa. Descobre o número de frases simples que a constituem.

3. Completa: a palavra ou o conetor «mas», que introduz a 2.ª oração, chama-se \_\_\_\_\_.

4. Escolhe a opção correta que completa a afirmação: «Mas» transmite a ideia de:

- a) adição    b) explicação    c) oposição



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. Imagina que a mãe conseguiu escrever o discurso que faria na cerimónia de entrega do prémio, declarando o seu amor à filha.

1.1. Redige este discurso, mostrando o que os filhos significam para os pais e as alegrias que lhes podem proporcionar.



## PRÉ-LEITURA

1. O texto que vais ler é uma das histórias do livro «Trisavó de Pistola à Cinta» da escritora portuguesa Alice Vieira.

1.1. Faz uma pequena pesquisa e descobre quem é Alice Vieira e qual a temática principal do conjunto das 10 histórias reunidas nesse livro.



## LEITURA

Faz a leitura do texto «O Regresso às aulas».

### *O regresso às aulas*



- No meu tempo- diz a avó Luísa – as aulas no liceu começavam no dia um de outubro.

- Agora já não há liceus, avó.

(...)

-Hoje é tudo muito diferente. Às vezes ponho-me a pensar o que é que vocês irão recordar quando tiverem a minha idade.

- Eu nunca...

«Eu nunca hei de ter a tua idade», ia dizer Madalena, mas arrependeu-se. A avó não ia perceber.

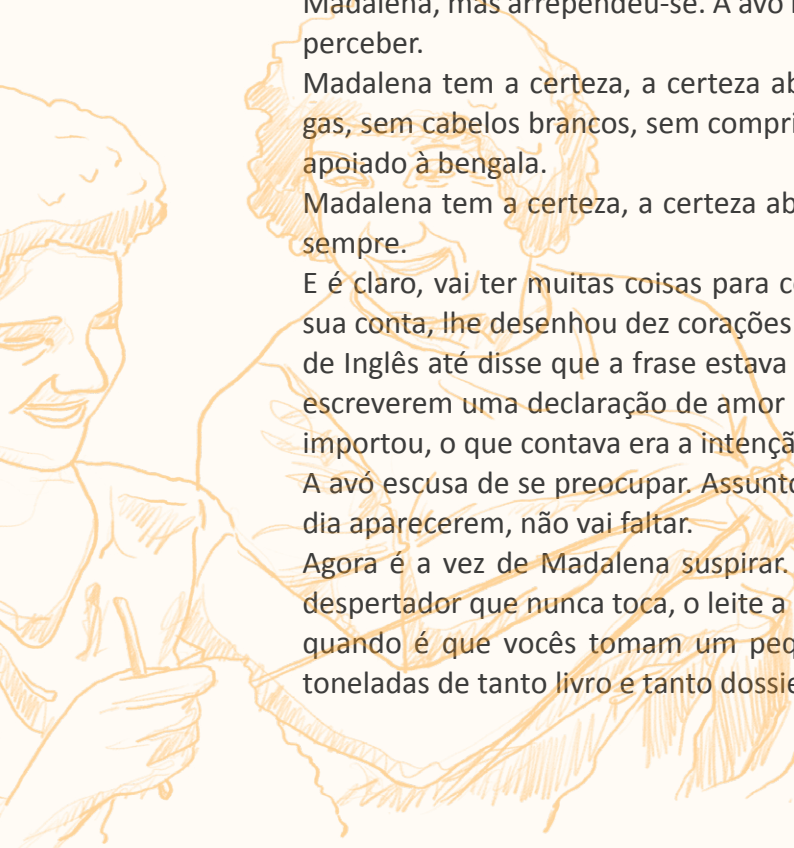
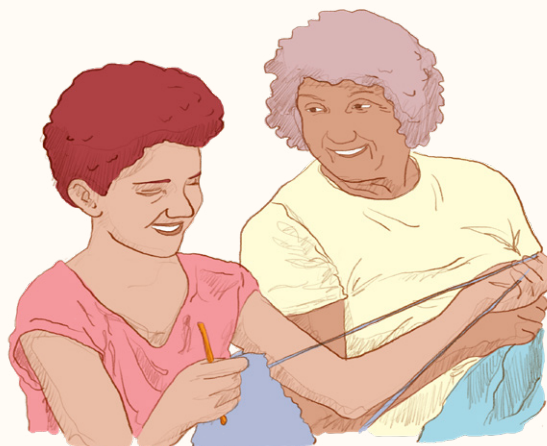
Madalena tem a certeza, a certeza absoluta, de que vai ser sempre muito nova, sem rugas, sem cabelos brancos, sem comprimidos ao almoço e ao jantar, sem o andar arrastado apoiado à bengala.

Madalena tem a certeza, a certeza absoluta, de que vai ser muito feliz e há de viver para sempre.

E é claro, vai ter muitas coisas para contar aos netos: os olhos verdes de Tiago que, só à sua conta, lhe desenhara dez corações na mochila.«TIAGO LOVE MADALENA», a professora de Inglês até disse que a frase estava mal escrita e que era uma vergonha, que nem para escreverem uma declaração de amor se esforçavam um bocadinho, mas Madalena não se importou, o que contava era a intenção e não a gramática [...].

A avó escusa de se preocupar. Assunto para recordar com os meus netos, quando eles um dia aparecerem, não vai faltar.

Agora é a vez de Madalena suspirar. Mais alguns dias, e tudo recomeça, as correrias, o despertador que nunca toca, o leite a esquentar engolido à pressa, a mãe a barafustar, «mas quando é que vocês tomam um pequeno-almoço como deve ser?», a mochila a pesar toneladas de tanto livro e tanto dossier.



Será que o Tiago vai ficar outra vez na sua turma?(...)

- No meu tempo – continua a avó Luísa-, as férias eram enormes.

- As férias nunca são enormes, avó. As férias são sempre pequenas, muito pequeninas, minúsculas, avó! - diz Madalena.

(...)É então que o telefone toca. Um som estridente, que a faz levantar de repente e atende-lo de seguida, engrenando numa conversa de monossílabos e risadas.

- Quem é?- pergunta a avó Luísa.

Madalena nem a ouve.

«Algum amigo pela certa», pensa a avó Luísa.

A avó Luísa nunca teve amigos porque no seu tempo os meninos iam para um liceu e as meninas para outro, e era muito feio as raparigas andarem sozinhas nas ruas com os rapazes. Por isso a velha Aldina ia todos os dias buscá-la à porta do liceu. A mãe queria-a bem vigiada, porque assim é que devia ser.

A avó Luísa nunca saiu à rua sozinha. Primeiro, porque o pai não deixava. Depois, porque o marido não deixava. Agora, porque já não seria capaz.

Quando chega setembro e Madalena se prepara para voltar à escola, a avó Luísa lembra-se sempre destas coisas todas. Ajeita melhor os óculos, pega no tricô, deixa cair algumas malhas.

- Estou velha...-murmura.

Quando tinha a idade de Madalena, a avó Luísa pensava que seria sempre nova, sem rugas, sem cabelos brancos, sem comprimidos ao almoço e ao jantar, sem o andar arrastado apoiado à bengala. E que havia de ser muito feliz e viver para sempre.

Ao telefone, Madalena dá nova gargalhada.

-Tás parvo, Tiago!-rodopia, deixa-se cair no sofá, e acaba por desligar.

- Afinal, tinhas razão sabes? - diz baixinho ao ouvido da avó. As férias são enooooooooor-  
mes! Cá por mim, as aulas bem podiam começar já amanhã.



Alice Vieira, « O regresso às aulas», in Trisavó de Pistola à Cinta, Caminho, 2011.



## Vocabulário

- **barafustar:** protestar, reclamar,...
- **engrenar:** começar, enfiar,...
- **escaldar:** a ferver, demasiado quente,...
- **suspirar:** desejar, ter saudades de, estar enamorado de,...



## EXPRESSÃO ORAL

1. O texto que acabaste de ler é um diálogo entre duas gerações diferentes.
  - 1.1. Discute com o(a) professor(a) e com os colegas quem são as pessoas que representam essas duas gerações e o que acham das posições de cada uma sobre a escola.
2. O que mais te impressionou na escola de antigamente, retratada neste texto?
3. Refere dois ou três aspetos relatados no texto e que são comuns às escolas de Cabo Verde que já frequentaste.



### Atenção!

Usa expressões/enunciados corretos para concordar e discordar (concordo com, estou de acordo com; discordo de..., .....).



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Da leitura de todo o texto, notaste a existência de interlocutores? Justifica a tua resposta.
2. Quais as principais ideias discutidas neste texto?
3. «Eu nunca hei de ter a tua idade.»
  - 3.1. Por que razão Madalena acreditava que ia ser sempre jovem e muito feliz?
4. Lê, com atenção, as seguintes frases:
 

« Madalena tem a certeza, a certeza absoluta de que vai ser sempre muito nova, sem rugas, ...»

  - 4.1. Quais são as expressões que se repetem nessas frases? Descobre, no texto, outras palavras ou expressões que se repetem.
  - 4.2. Achas que essas repetições são figuras de estilo?



### Para fixar

A repetição é uma forma de reforçar uma mensagem. É uma FIGURA DE ESTILO a que se chama **anáfora**.

5. Madalena tinha certeza, ao contrário do que a avó pensava, de que ia ter muitas coisas para lembrar e contar aos netos.
  - 5.1. Dá exemplo de duas das lembranças que ela teria.

6. Tiago desenhou dez corações na mochila e escreveu «TIAGO LOVE MADALENA».

6.1. O que achas da forma como o Tiago demonstrou o seu afeto por Madalena?

7. «O que contava eram as intenções e não a gramática. [...].

7.1. Concordas com esta afirmação? Porquê?

8. «Agora é a vez de Madalena suspirar.»

8.1. Que ideia traduz este suspirar, de acordo com o texto?

9. Inicialmente, Madalena achava que as férias nunca eram enormes mas, por fim, acabou por achar que elas eram enooooooooormes.

9.1. Como explicas esta mudança de opinião?



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Repara nas falas que se seguem:

«A avó Luísa nunca saiu à rua sozinha. Primeiro, porque o pai não deixava. Depois, porque o marido não deixava. Agora, porque já não seria capaz.»

«-Tás parvo, Tiago!- rodopia, deixa-se cair no sofá, e acaba por desligar.»

1.1. Quem são as personagens?

1.2. Caracteriza o(s) tipo(s) de discurso presente(s) em cada uma das falas.

2. A avó Luísa disse: «Às vezes ponho-me a pensar...»

2.1. Classifica a forma verbal sublinhada na frase 2.

2.2. Escreve, de novo, a frase, «Às vezes ponho-me a pensar.», substituindo o pronome [me] pela expressão que representa.

2.3. Volta a escrever a mesma frase, mudando a pessoa que fala, conforme indicado:

- Às vezes a avó Luísa \_\_\_\_\_.

- Às vezes tu \_\_\_\_\_.

- Às vezes os alunos da turma \_\_\_\_\_.

- Às vezes eu e os meus colegas \_\_\_\_\_.

3. Depois de completar as frases, volta a pronunciá-las, bem devagar, pensa e completa a seguinte afirmação:

3.1. Ao refletir sobre as frases que escrevi, reparei que o sujeito da frase e o pronome a seguir ao verbo estão na mesma \_\_\_\_\_.



### Para fixar

Em «Eu ponho-me a pensar», /me/ refere-se a **mim mesma**. Sou eu que ponho a mim mesma a pensar. Por isso, o sujeito e o pronome estão na mesma pessoa. Logo, /me/ é um pronome reflexo.

Quando o sujeito pratica e sofre a ação, está-se perante uma conjugação **pronomi-  
nal reflexa**.

Pronomes pessoais reflexos: /me/, /te/, /se/, /nos/, /vos/ /se/.



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. Atenta na frase:

«A avó Luísa nunca teve amigos.»

Esta frase mostra que existem grandes diferenças entre a geração da avó Luísa e da neta, Madalena, no que toca a amizades.

1.1. Escreve um pequeno diálogo entre ti e o(a) teu(tua) melhor amigo(a) sobre:

- O que é ser amigo, hoje?
- O que fazem os(as) amigos(as) juntos(as)?
- O que é que faz com que uma amizade dure e o que é que a pode destruir?



### ATENÇÃO!

Segue rigorosamente as regras de elaboração de um diálogo: a organização do diálogo em parágrafos, de acordo com as falas das personagens; o uso correto da pontuação; os verbos introdutores; os tipos e as formas de frases, a abertura e o fecho do diálogo.





## PRÉ- LEITURA

1. O texto que vais ler é um extrato do livro «*Rosa, minha irmã Rosa*», de Alice Vieira que fala das relações na família e na escola.

1.1. Comenta a seguinte afirmação: «A avó Elisa ficou toda escandalizada por eu chamar Pedro ao professor.»

1.2. Observa as imagens do texto «*Rosa, minha irmã Rosa*». Consegues identificar a imagem que mais retrata a escola de hoje? Justifica a tua escolha.



## LEITURA

Faz a leitura atenta do texto que se segue.

### *Rosa, minha irmã Rosa, Capítulo 2*

O Pedro avisou-nos que amanhã temos prova de avaliação. A avó Elisa diz que no tempo dela não existiam estas coisas; uma pessoa chegava à escola, aprendia a ler, a escrever, a contar, e no fim do ano fazia um exame. Por isso ela encolheu os ombros quando lhe falei nas provas, e ficou toda escandalizada por eu chamar Pedro ao professor.



Se alguma vez isso se admitia no meu tempo! Levávamos logo uma data de reguadas e ficávamos o dia todo no fundo da sala virados para a parede sem podermos falar com os outros. De resto, nem a gente se atrevia, credo! Era «minha senhora» ou «senhor professor», e tudo com grande respeitinho... Mas vocês agora sabem lá o que isso é...

Reguadas, não sei, não. (E, aqui para nós, não tenho grande pena dessa minha ignorância.) Mas respeito, sei. Só que me parece falar das

mesmas coisas com palavras diferentes das que usa a avó Elisa.

- No outro dia, ela disse-me:

- A tua amiga Rita tem grande respeito ao pai.

Eu não respondi porque estava entretida a colar cromos novos na caderneta, mas fiquei a pensar naquilo durante muito tempo. E ainda penso. Sobretudo quando converso com a Rita lá em casa. Ainda aqui há poucos dias.

-Se eu estivesse na minha sala com um frasco de cola e um pincel, como tu estás, levava logo do meu pai - disse ela.

-Leavas o quê? - perguntei eu.

- Às vezes parece que és parvinha ou que andas a navegar por outros mundos... Levava uma tarefa, o que havia de ser?

E riu como se estivesse a contar a história mais divertida do século XX.

- Mas levavas uma tarefa porquê? – insisti.

- Ora... Porque podia sujar a sala, porque a sala é para as visitas, sei lá por que mais... Por tudo... Por isso é que eu fujo logo para o meu quarto mal oiço o meu pai entrar em casa. E mesmo assim... «Rita, não desarrumes nada!, Rita, não te sujes!»... É sempre isto, mesmo quando estou quieta no meu canto... A mãe diz que a casa tem de estar sempre arrumada e que eu desarrumo tudo.

- E não desarrumas?

- Não, não desarrumo. O que acontece é que eu arrumo de outra maneira, e é sempre de uma maneira que a minha mãe nunca gosta... De resto, as coisas nunca mudam de lugar lá em casa. Um dia, o meu pai bateu-me porque eu pus o cato em cima da secretária dele. O cato era meu, parecia quase uma rosa verde com muitas folhas, e eu pensei que ele gostasse de ter uma planta bonita a fazer-lhe companhia, quando estivesse a trabalhar... Mas ele só disse que eu tinha entornado terra e água e agora a secretária estava manchada... Nem sequer reparou se o cato era bonito ou feio... Eu olhei para a mesa e não vi lá nada, mas ele teimava que se via muitíssimo bem uma mancha mais clara no sítio onde eu tinha posto o vaso... E mais desastrada que eu não conhecia ninguém...



Nunca falei nestas coisas à Rita, mas penso que é medo que ela tem do pai, e não respeito, como pensa a avó Elisa. E acho que deve ser horrível ter medo de alguém, sobretudo se esse alguém for nosso pai ou nossa mãe. E também acho que deve ser muito triste viver numa casa onde não podemos mexer em nada, numa casa tão arrumada como a da Rita. É claro que eu gosto de casas arrumadas ( a minha irmã irá mexer nas minhas coisas?...), mas a casa da Rita cheira a museu, não cheira a casa

onde vive gente. Lembro-me de uma tarde ouvir a minha mãe dizer ao meu pai:

- Aquilo é um lugar sem vida, quase nem nos atrevemos a respirar lá dentro com medo de sujar os vidros.

E era da casa da Rita que estavam a falar. Onde a avó Elisa diz que há tanto respeito. Talvez no seu tempo fosse assim. Por isso eu gosto de viver agora, apesar de a minha mãe ainda não estar em casa, apesar de a minha irmã não ser nada como eu pensava, apesar de as provas de avaliação marcadas para amanhã. As tais de que a avó Elisa nunca ouviu falar. As provas de texto livre, de desenho, de gramática, não me assustam. Só me assusta um bocadinho a de matemática. Mas o Pedro disse que eu produzia o suficiente, por isso eu acho que não vai haver complicações. Mesmo assim vou ver se trabalho um pouco mais.

(TEXTO ADAPTADO) ALICE VIEIRA, «CAPÍTULO 2», IN ROSA, MINHA IRMÃ ROSA, CAMINHO, 1979.



### Vocabulário

- **entreter-se:** divertir-se, distrair-se,...
- **escandalizada:** indignada, espantada,...
- **horrível:** horroroso, medonho, infernal,...
- **tarefa:** sova, surra...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Discute com um(a) colega do teu grupo:
  - O que pensam dos castigos físicos, na família e na escola?
  - Que diferenças existem entre o medo e o respeito?
  - Se já viveram alguma situação idêntica à narrada no texto, na família ou na escola... digam como se sentiram e façam propostas/sugestões para melhorar as relações na escola e na família.



### Atenção!

Para propor ou sugerir usa expressões como: proponho que; a minha proposta é que; sugiro, dou a seguinte sugestão; a minha sugestão vai no sentido de...

2. Faz a apresentação oral das principais ideias discutidas.



### Atenção!

Faz a planificação da tua/vossa apresentação.

Decide se vais falar na 1.ª pessoa do singular ou do plural: Eu/nós...

Começa por cumprimentar o(a) professor(a) e os colegas da turma

Faz a abertura, dizendo como vai ser a tua apresentação: primeiro falarei/falaremos de, depois... e finalmente...

Fala pausadamente e usa um tom de voz audível, pronunciando muito bem as palavras.

Faz a apresentação, de acordo com a planificação .

Apresenta as conclusões e encerra a apresentação, agradecendo a atenção de todos.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Propõe ao(a) professor(a) que façam uma leitura dialogada e expressiva do texto, escolhendo, previamente, as personagens de cada um(a).
2. A seguir, faz uma leitura silenciosa como preparação prévia da leitura oral dialogada. Com a ajuda do(a) teu(tua) colega mede a velocidade da tua leitura, ou seja, verifica se estás a ler de 100 a 120 palavras por minuto.
3. Depois da leitura do texto, sublinha as ideias que mostram as diferenças entre as relações professor (a) alunos(as), na escola de hoje e na escola de outrora.
4. Achas que a Mariana era estudiosa e cumpridora das suas obrigações escolares? Justifica com frases do texto.

5. Certamente, verificaste que o relacionamento da Mariana com a família era bem diferente do da Rita com a sua.

5.1. O que achas do relacionamento entre a Rita e o seu pai? Fundamenta a tua resposta com frases do texto.

6. Se pudesses caracterizar os pais da Rita, como os definirias?

7. Que tipo de caracterização conseguiste fazer? Física ou psicológica?

7.1. O que é que te permitiu dar a resposta em 7?



### Para Fixar

Às vezes ficamos a conhecer uma personagem a partir de informações dadas pelo narrador, através de outras personagens, ou pela sua própria voz. É o caso da caracterização física e psicológica da avó Luísa. Chama-se **caracterização direta**. Em outros casos, temos que adivinhar como elas são, a partir de interpretações que fazemos das suas ações, atitudes boas ou más. Por exemplo, ficamos a conhecer o pai da Rita através do seu comportamento severo para com a filha. A isto chama-se **caracterização indireta**.

Preenche o quadro seguinte, com as categorias da narrativa presentes no texto:

CATEGORIAS DA NARRATIVA				
Tipo de Narrador	Personagens: quem é (são) a(s)		Localização da ação no:	
	Protagonista	Secundárias	Espaço	Tempo



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Com o(a) teu(tua) colega de grupo, e com a ajuda de uma Gramática, diverte-te, descobrindo a classificação morfológica das palavras sublinhadas nas frases que se seguem, de acordo com o exemplo:

a) O Pedro avisou-nos que amanhã temos prova de avaliação.

Ex: “O Pedro avisou-nos...” - **nos** - pronome pessoal complemento indireto.

b) De resto, nem eu me atrevia.

c) Um dia o meu pai bateu-me...

d) No outro dia, ela disse-me...

2. Lê, com atenção a frase: «... eu fujo logo para o meu quarto mal oiço o meu pai entrar em casa. »

2.1. Classifica, morfologicamente, as palavras sublinhadas na frase 2.

3. Classifica as frases seguintes, quanto ao tipo e forma:

- «Rita, não desarrumes nada!, Rita, não te sujes!»



### Para fixar

#### O verbo AVISAR

O verbo AVISAR é **transitivo direto e indireto**. Pode-se «avisar alguma coisa a alguém» ou “avisar alguém de alguma coisa”.

Na frase « O Pedro avisou-nos ( **a nós- objeto indireto**) que amanhã temos prova de avaliação.» (uma coisa – **objeto direto**).

Portanto, as duas formas são possíveis:

«É preciso AVISAR-LHE (=objeto indireto) as novidades (=objeto direto);

“É preciso AVISÁ-LO (=objeto direto) das novidades (=objeto indireto).



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. Lê a seguinte frase:

«E mais desastrada que eu não conhecia ninguém...»

1.1. Produz um pequeno texto em que mostras a tua posição sobre:

- o modo como se deve comunicar em família;
- os cuidados a ter com a linguagem;
- o respeito pelo outro.



### Nota importante

Primeiro, dá um título ao teu texto

- Depois, organiza -o em 3 partes:

**1. Introdução** - faz um pequeno parágrafo introdutório, com a ideia/o assunto que vais tratar;

**2- Desenvolvimento** - expõe os teus argumentos em defesa do teu ponto de vista;

**3- Conclusão** - fecha o texto com as ideias discutidas.

- Usa os verbos no tempo presente; utiliza uma linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa); evita as marcas utilizadas na oralidade.



## PRÉ-LEITURA

1. O texto que se segue é a última parte do conto « Sapatos de Verniz» de Dina Salústio.
- 1.1. Qual o desfecho que prevês para esta história?



## LEITURA

Faz uma leitura silenciosa e atenta do texto e diz se ficaste surpreso(a) com o desfecho da história.

### *Sapatos de Verniz II*



A menina entrou às gargalhadas, apressada, com uma colega com quem fora ao cabeleireiro. Abraçou a mãe pela cintura e disse-lhe que ia à cerimónia com a amiga e os pais dela e que se encontrariam na festa. Como era linda a sua menina.

- Não te esqueças de pôr o perfume que o tio mandou – disse ao sair e carregando com infinito cuidado o vestido de cetim que a mãe, pela terceira vez nessa tarde, acabara de passar. Depois, voltou a abrir a porta e disse:

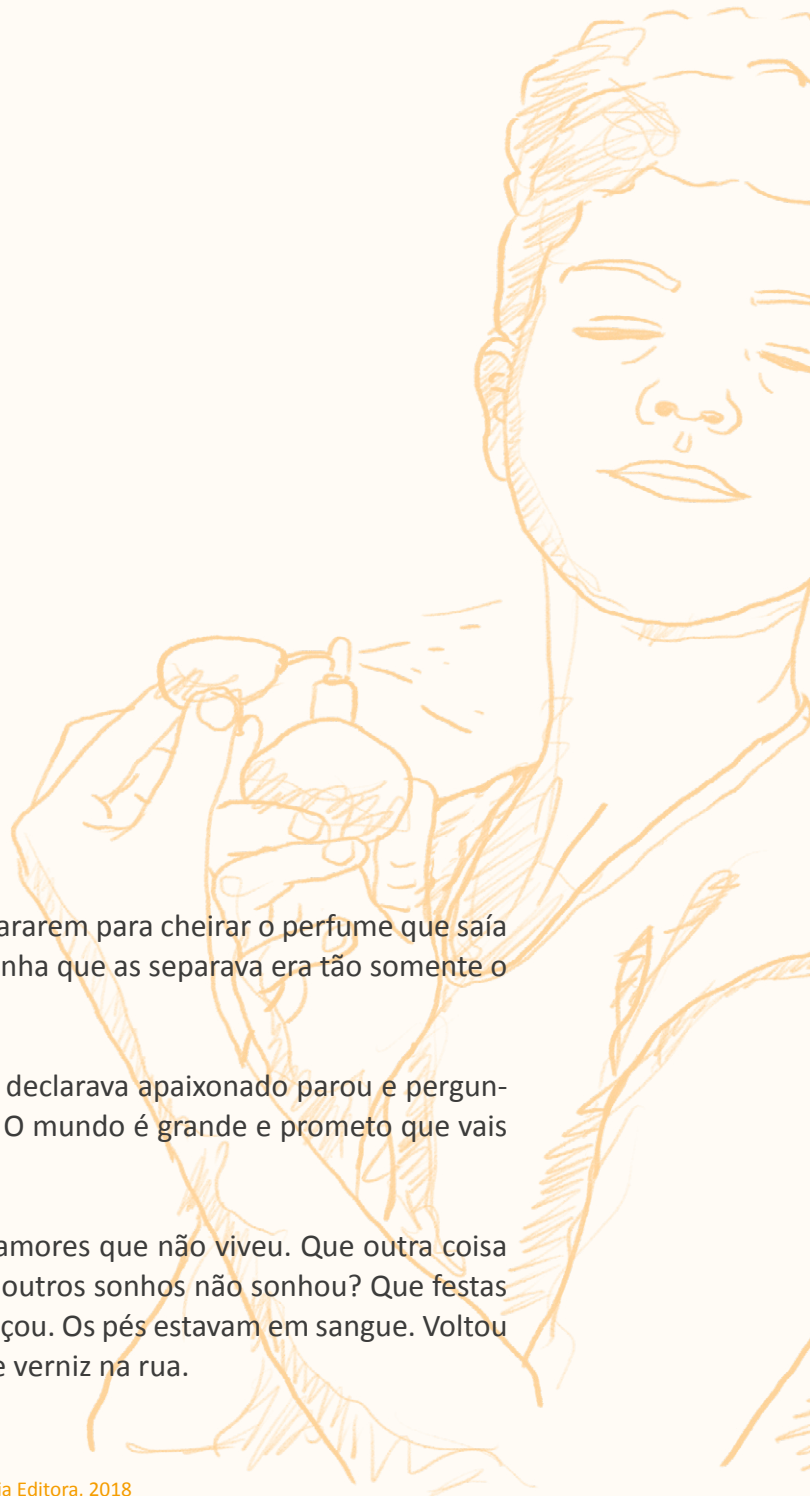
- O perfume, mãe! Não te esqueças de o pôr! O perfume!

A mãe não lhe lembrou que deviam ir juntas e que não fazia sentido chegar sem ela, nem lhe disse que possivelmente se perderia pelo pátio e corredores da escola e que não teria ninguém para a ajudar a entrar no salão. Apenas conhecia trabalhadoras do mar como ela, mulheres do peixe e das madrugadas como ela, solitárias como ela que não tinham nada para comemorar nessa noite.

Algum tempo depois, dobrou o vestido verde, guardou-o na caixa, tirou os ganchos que lhe prendiam o cabelo e sentou-se na cadeira de baloiço, frente à televisão. Nunca perdia um capítulo da novela, mas naquela noite qualquer hipótese de procurar um sonho estava excluída.

Já era, de novo, um novo dia quando se levantou da cadeira. Levou as mãos ao nariz. O cheiro de peixe que vendia, ano após ano, devia estar lhe entranhando na pele e na alma de tal forma que o deixara de sentir. Foi ao quarto. Pegou o perfume que o irmão lhe mandara. Derramou o líquido pela cabeça abaixo até não sentir mais, ou sequer imaginar, o corpo, ou a alma, ou o cheiro de peixe que lhe lembrava a vida. Em seguida, espalhou a essência pela casa, de canto a canto, e o resto que sobrou atirou-o juntamente com o frasco contra a parede da entrada da casa.

Admirada com o ato de rebeldia, voltou à realidade, tapou a nudez e ficou à porta de casa à espera que começasse a passar gente para o trabalho. Era uma sensação rara porque desde que se conhecia que saía para a lida bem cedo, primeiro com a avó e a mãe e depois sozinha, perdendo o despertar da sua rua.



Sentiu-se estranhamente gente ao ver as pessoas pararem para cheirar o perfume que saía da sua casa, dela e do chão que pisavam. Afinal, a linha que as separava era tão somente o cheiro do peixe ou de uma gota de perfume.

O dono da loja de tecidos que sempre que a via se declarava apaixonado parou e perguntou-lhe quando é que se decidia a viajar com ele. - O mundo é grande e prometo que vais gostar de o ver comigo-disse, sorrindo.

Olhou-o, pensando nas viagens que não fez e nos amores que não viveu. Que outra coisa não teve? Que outras pessoas não conheceu? Que outros sonhos não sonhou? Que festas não assistiu? Mandou-o entrar para um café. Descalçou. Os pés estavam em sangue. Voltou a abrir a porta e muito segura, deixou os sapatos de verniz na rua. Nunca mais permitiu que nada a magoasse.

Dina Salústio, « Sapatos de Verniz », in Filhos de Deus, Coedição BNCV e Acácia Editora, 2018



## Vocabulário

- **entranhar:** penetrar, meter no interior, introduzir nas entranhas,...
- **essência:** líquido obtido a partir de plantas, perfume,...
- **excluído:** posto de parte, fora de questão...
- **rebeldia:** ser rebelde, que recusa a obedecer,...



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. O que simboliza o título deste texto «Sapatos de Verniz II?»
2. Quem são as personagens centrais deste conto?
3. A filha, apesar da grande ansiedade da mãe, não a acompanhou à festa.
  - 3.1. Qual foi a consequência dessa atitude?
  - 3.2. Indica duas palavras que poderiam exprimir o estado de espírito da mãe.
  - 3.3. Achas-te capaz de fazer os retratos físico e psicológico dessa menina? Como?
4. Por que razão a filha insistia tanto para que a mãe colocasse perfume, antes de ir à festa?
5. «O cheiro a peixe entranhou-lhe na pele e na alma que o deixara de sentir.»
  - 5.1. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase 5.
6. Lê, com atenção, a seguinte passagem do texto:  
 «Sentiu-se estranhamente gente ao ver as pessoas pararem para cheirar o perfume .... Afinal, a linha que as separava era tão somente o cheiro do peixe ou de uma gota de perfume.»
  - 6.1. Considerando o significado desta passagem do texto, assinala como V (verdadeiras) ou F (falsas) as afirmações que se seguem:
    - a) Há quem valorize mais o aspeto exterior do que o carácter da pessoa.
    - b) A profissão de uma pessoa define o seu carácter e a sua posição social.
    - c) Para muitas pessoas o «ser» é mais importante do que o «ter».
    - d) Cheirar a peixe ou a perfume não muda o valor de uma pessoa.
7. Esta unidade começa e termina com o conto « Sapatos de Verniz» da escritora Dina Salústio.
  - 7.1. Conheces outros contos, por exemplo, contos tradicionais ou da tradição popular? Escreve o(s) títulos(s) do(s) conto(s) que conheces.



### Para fixar

#### Conto

Conto é uma narrativa curta, inventada, ou não, que cria personagens e acontecimentos de fantasia. A linguagem do conto é muito precisa e apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo.

O conto possui somente um conflito, um só drama e uma só ação.

Existem vários tipos de conto.





## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Pensa em todo o sofrimento, na desilusão e no arrependimento final da senhora, por tudo o que não viveu em nome da educação da filha.
  - 1.1. Escreve três frases, utilizando palavras e expressões como: «**neste momento**»; «**algum tempo depois**»; «**nunca mais**»;
  - 1.2. Que modo e tempo verbal utilizaste em cada uma das frases que escreveste? Explica as razões da tua escolha.
  - 1.3. Em qual das frases encontras a ideia de futuro?
  - 1.4. Que palavra(s) te transmite(m) esta ideia?
2. Agora, repara na seguinte frase:
 

« **O cheiro a peixe entranhou-lhe na pele e na alma que o deixara de sentir.**»

  - 2.1. Analisa as afirmações dadas e verifica qual delas traduz o tempo da ação expresso pela forma verbal «**deixara**.»
    - a) Indica que a ação ocorreu antes de outra ação passada.
    - b) Indica uma ação que ocorrerá depois da ação presente.
    - c) Indica uma ação repetida que tem ocorrido no passado.
    - d) Indica uma ação que ocorre como consequência da outra.



### Para fixar

A forma verbal *deixara* indica que a ação ocorreu antes de outra ação também passada. Ou seja, ela tinha deixado de sentir o cheiro a peixe, mesmo antes de o cheiro a peixe lhe ter entranhado na pele. As formas verbais «*deixara*», «*mandara*», «*aprendera*»; «*insistira*»; ... encontram-se no **Pretérito mais-que-perfeito simples do modo indicativo**.

3. Consulta a tua Gramática e, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a), constrói um pequeno quadro com a sistematização de todos os tempos verbais simples do Modo Indicativo. Ilustra cada um deles com uma frase.



## EXPRESSÃO ESCRITA

O cheiro a peixe simboliza os sacrifícios consentidos pela mãe para educar a sua filha. Apesar disso, ela não levou em conta esses mesmos sacrifícios.

1. Produz um pequeno texto, com uma linguagem cuidada e usando algumas das figuras de estilo que conheces, em que mostras o papel da mulher cabo-verdiana na educação dos seus filhos, os sacrifícios que muitas fazem e o modo como os filhos devem retribuir.



### Nota importante

Já sabes que tipo de texto vais construir? Então, pensa no assunto que vais tratar e segue todas as regras de construção de um texto de opinião, planifica e escreve o teu texto.

A seguir, faz a sua revisão, passa-o a limpo e entrega-o ao(à) professor(a).

2. Faz uma pequena pesquisa e descobre as semelhanças e as diferenças entre um conto de autor e um conto tradicional, nos seguintes aspetos:

- a) ação e personagens;      c) linguagem e moral;  
b) tempo e espaço;          d) autor.

3. É possível que na tua pesquisa tenhas encontrado contos populares e tradicionais com diversas versões. Caso isso tenha acontecido, faz uma pequena comparação entre essas versões.



### DEBATE

1. Pensa na última frase do texto/conto: «**Nunca mais permitiu que nada a magoasse**»

1.1. Organiza, com o(a) professor(a) e os(as) colegas, um debate sobre o tema: «As relações interpessoais na família e na escola (entre pessoas da mesma família e entre os colegas, professores e outras pessoas da comunidade educativa) e intergeracionais (pessoas de gerações diferentes)», tendo como base as informações/impressões que recolheram da leitura de todos os textos desta unidade.



### Nota importante

**(Re)lembra** que deves:

- **preparar-te** para o debate, pesquisando informações sobre o(s) tema(s) a ser(em) debatido(s).
- **expor as tuas ideias, dar a tua opinião, fundamentá-la e justificá-la** com bons argumentos;
- **escutar os outros** com atenção e **respeitar a opinião** de cada um;
- **falar calmamente** e respeitar os **turnos de palavra** de cada um.

Num debate deve haver um **moderador** para: dar a palavra a cada **debatedor** e regular o tempo de intervenção de cada um.



## AUTOAVALIAÇÃO

Antes de mais, começa por (auto)avaliar as competências que já desenvolveste a nível da comunicação e expressão oral e da leitura, preenchendo os quadros que se seguem, colocando uma cruz (x) nos lugares que achares conveniente.

<b>A - COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL</b>	<b>MBom</b>	<b>Bom</b>	<b>Preciso melhorar</b>
Apresento os meus trabalhos com boa dicção, de forma clara e audível.			
Utilizo, de forma adequada, o gesto, o olhar dirigido ao público, a voz (modulação e volume) e tenho postura corporal.			
Uso, com segurança, as estruturas gramaticais correntes.			
Consigo captar e manter a atenção dos meus/minhas colegas e do(a) professor(a).			
Consigo utilizar os recursos audiovisuais, para enriquecer a minha apresentação.			

<b>B - COMPREENSÃO DA LEITURA</b>	<b>MBom</b>	<b>Bom</b>	<b>Preciso melhorar</b>
Consigo ativar os meus conhecimentos prévios, com base em imagens e títulos de textos, nas atividades de pré-leitura.			
Faço, com segurança, leitura silenciosa para compreensão global do texto.			
Sou capaz de ler, com a velocidade adequada ao meu ano de escolaridade: 150 palavras por minuto.			
Utilizo estratégias de leitura para localizar informação explícita, descobrir correferências, fazer inferências...			
Faço leitura oral e dialogada com entoação adequada (respeito os sinais de pontuação) com boa dicção, de forma clara e audível.			
Leio com expressividade, e utilizo de forma adequada o gesto, o olhar, a modulação e volume de voz, a postura corporal, ... e consigo captar e manter a atenção dos meus/minhas colegas e do(a) professor(a).			

2. Nesta primeira unidade do teu manual, além de consolidar e desenvolver as tuas competências de escrita de géneros textuais estudados nos anos anteriores, ficaste a conhecer mais um género literário - o conto.

2.1. Preenche o quadro, identificando as características do conto presentes em «Sapatos de Verniz» de Dina Salústio.

	Sim	Não
- O conto é uma história completa e fechada.		
- O conto tem poucas personagens.		
- No conto, não se faz um retrato completo das personagens (apenas conhecemos uma parte do seu carácter); ele centra-se mais nos conflitos entre as personagens.		
- No conto não há uma referência muito precisa sobre a localização no tempo e no espaço.		
- A linguagem do conto é objetiva e realista para lhe dar semelhança com a vida.		
- No conto predomina o diálogo: quer o diálogo direto quer o interior.		
- No conto estão presentes a narração e a descrição.		
- O foco narrativo é na 1.ª e 3.ª pessoas.		
- As figuras de estilo mais utilizadas são a comparação e a metáfora.		
- O final enigmático deve surpreender o leitor.		

3. Lê atentamente o diálogo que se segue e responde às questões que te são colocadas:

### PRONOMES

- Carlinhos, me faz um favor?
- Claro
- Quando a gente estiver com a turma...
- O quê?
- Não fala certo demais.(...) É que a turma repara. Os pronomes, por exemplo, você sempre coloca no lugar certo. Fica esquisito.
- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- Está vendo? Usar eles. Usar eles!

O Carlinhos ficou tão confuso que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Até comentaram:

- Ó Carol, teu namorado é mudo?
- Ele ia dizer, «Não, é que, falando, fatalmente sentir-me-ia vexado», mas se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz de que ele gostava. (...)

Luís Fernando Veríssimo, in Expresso Cartaz, 2006.

3.1. Redige as introduções para as quatro primeiras falas, selecionando verbos introdutórios que deem conta da intencionalidade comunicativa dos interlocutores, seguindo o exemplo:

- Carlinhos, me faz um favor? – pediu Carolina. (...)

4. Atenta, agora, nas seguintes falas:

- Não fala certo demais.(...) É que a turma repara. Os pronomes, por exemplo, você sempre coloca no lugar certo. Fica esquisito.
- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- Está vendo? Usar eles. Usar eles! (...)

- 4.1. Que forma de tratamento a Carol usa para falar com Carlinhos? Transcreve duas frases do texto que justifiquem a tua resposta.
- 4.2. Reconheces a variedade do português utilizada neste texto? Qual é?
- 4.3. Reescreve as falas transcritas em 3., com a variedade do português de Portugal.
- 4.4. O que mudou na colocação dos pronomes, nas falas que reescreveste?
5. Carol pediu ao Carlinhos:  
- Não fala certo de mais.(...)
- 5.1. Escreve a frase que pronunciarias, se fosses tu a fazer este pedido.
- 5.2. Como classificas a frase 5) quanto ao tipo e à forma?
6. Carol disse: **Você sempre coloca os pronomes no lugar certo.**
- 6.1. Escreve de novo a frase 6, substituindo a expressão sublinhada por um pronome.
7. Agora, lê a frase do Carlinhos:  
- Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- 7.1. Escreve a frase, substituindo a palavra sublinhada pela expressão que a substitui.
8. Escolhe a opção que completa a afirmação: Em "usá-los", temos:  
a) Uma conjugação pronominal simples.    b) Uma conjugação pronominal recíproca.  
c) Uma conjugação pronominal reflexa.



### Atenção!

A frase: «Você coloca os pronomes no lugar certo.» é equivalente a «Você coloca-os no lugar certo.»

E a frase, «Não posso usar os pronomes?» é equivalente à frase «Não posso usá-los?»  
Então, se o pronome pessoal estiver colocado depois do verbo a que está ligado por um hífen, a sua forma depende da terminação do verbo.

Logo: **1)** Se a forma verbal termina em r, s ou z, (não posso **usar** os pronomes), supri-me-se a consoante e o pronome assume as formas lo, la, los, las  
(ex: Não posso usá-**los**.)

Agora, se a forma verbal termina em ditongo nasal (**am**), (**ão**), (**õe**) o pronome assume as formas no, na, nos, nas.  
(ex: Eles usa**m** os pronomes no lugar certo./ Eles usam-**nos** no lugar certo.)



### Nota importante

A frase do texto "Pronomes" é: «Não posso usá-los.» Porém, na variedade do português de Portugal, a forma correta é: **Não os posso usar.**



## OUTRAS LEITURAS

Ler, Descobrir, Refletir e Formar Opinião Crítica

Não te esqueças que é importante que elabores sempre as FICHAS DE LEITURA, com o registo de todos os aspetos interessantes que vais descobrindo ao longo da leitura de todo o livro ou de alguns capítulos/partes do livro. Aprimorar a tua competência leitora é um dos grandes objetivos a atingir com esta atividade.

Podes, com a ajuda do(a) professor(a), seguir os modelos de fichas de leitura dos anos anteriores (por exemplo, o da página 65 do manual do 5º ano).



**SINOPSE** Um conjunto de 35 contos, com histórias, crónicas, reflexões e olhares sobre a sociedade cabo-verdiana e as relações interpessoais.



**SINOPSE** Um conjunto de dez histórias muito diferentes umas das outras. Histórias desse nosso tempo de famílias complicadas, de programas de televisão que nos prometem felicidade para sempre, de avós trazidos para a grande cidade e que morrem de saudades das árvores do quintal, de heroínas familiares que, de repente, se descobre não terem sido tão heroicas como isso, e de outro tipo de heróis para quem a escola se resume a meia dúzia de palavras *bué* de complicadas.



**SINOPSE** Mariana, filha única, tem dez anos quando Rosa nasce. Agora vai partilhar tudo com a irmã: o quarto, o tempo dos pais, o afeto da família - incluindo a Avó Elisa que desconfia do progresso, e a Tia Magda, que tem um dente de ouro, uma fala que mete medo e só gosta de estrelícias e antúrios. Mas pelo menos a recordação da Avó Lídia e a amizade de Rita ela não quer dividir com mais ninguém. Será que Rosa vai continuar a ser «uma intrusa»?

### 1. Visualização/audição do clip/música "Valor dum Lágrima."

### 2. Análise crítica da letra da música.



**SINOPSE** "Valor Dum Lágrima" retrata as relações interpessoais na família, simbolizando as diferenças de comportamento, pensamento e ação entre os seus membros (pais e filhos). Ao mesmo tempo, chama a atenção para a necessidade de cultivar valores como a solidariedade e o respeito pelos sacrifícios consentidos pelos pais na educação dos filhos, combatendo o individualismo em que cada um só pensa no seu prazer, interesse e liberdade.

## DISCUTE COM A FAMÍLIA



As relações interpessoais na família e na escola devem ter como base o respeito, a valorização do outro e uma boa comunicação. Pessoas de gerações diferentes pensam de modo diferente, mas isso não impede que se relacionem bem.

Escreve, aqui, uma síntese da tua conversa com a família.

A series of horizontal dotted lines for writing, enclosed in a decorative orange border.

# UNIDADE 2

## MINHA TERRA, MINHA IDENTIDADE

### SUBUNIDADES

Dimensão sociocultural do país:

Literatura: autores clássicos e autores contemporâneos

Personalidades na literatura e no mundo científico

A mulher na sociedade cabo-verdiana

Manifestações/eventos culturais: a "tabanka"; festival "Um (1) Concelho  
3 Ritmos" e festival de teatro "Mindelact."





## DOMÍNIOS DA LÍNGUA

## CONTEÚDOS

### ORALIDADE

- Interação discursiva (consolidação e desenvolvimento)
- Tipos de discursos orais: narração de histórias, reconto, conversas em grupo, exposição oral e debate (aperfeiçoamento)
- Atos de fala para aprovar, reformular, contestar,...

### LEITURA:

Narrativas de literatura tradicional

Textos não literários: notícias e crónica

Textos biográficos

Textos:

- *CHUVA 1* - *CHUVA 3*

- *Xaguete – cap. 5*

- *Germano Almeida recebe hoje o Prémio Camões*

- *Cabo-verdiana Vence Prémio Mundial de Alimentação*

- *Mindelact: um palco de Arte, Alma e Afeto*

- *Um(1) Concelho, 3 Ritmos*

- Pré-leitura: antecipação de conteúdo/assunto da obra e ou/do texto; conhecimento prévio de autores, escritores, ...
- Análise do texto: estrutura e seu sentido global: crónica e texto biográfico
- Notícia e Publicidade (consolidação)
- Progressão temática; tema, assunto, ideia principal e acessória, coerência e coesão textual (repetições, substituição por pronomes, por sinónimos, conectores linguísticos).
- Pontos de vista, apreciações, correferências, inferências, críticas e sua fundamentação, recursos estilísticos.
- Análise de um texto biográfico e autobiográfico (aperfeiçoamento)

### EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Leitura expressiva e recreativa de **textos-literários**

- Elementos paratextuais
- Construção de personagens
- Recursos estilísticos: comparação, anáfora, metáfora e hipérbole.

**ESCRITA:** Produção escrita de diferentes géneros textuais

Expressão Escrita

- Expressão Escrita – Oficinas de escrita
- Planificação, produção e previsão do texto
- Produção textual de diferentes tipos de textos

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Exercícios de flexão dos nomes e dos adjetivos em género, número e grau (consolidação e aperfeiçoamento)
- Relações semânticas entre as palavras: palavras sinónimas, antónimas; palavras homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas
- Os verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugação - consolidação e sistematização
- O pretérito mais que perfeito simples vs pretérito mais que perfeito composto
- Os verbos irregulares da 3.ª conjugação
- Discurso direto: perguntas e respostas
- Os tempos verbais compostos do modo indicativo
- Os tempos compostos do modo conjuntivo

### OUTRAS LEITURAS:

DESCOBERTA / pesquisa

- Fichas de Leitura

### FIM DA UNIDADE :

Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação  
Mensagem a partilhar com a família



## EXPRESSÃO ORAL

1. Descreve, oralmente, estas duas imagens que representam a seca em Cabo Verde, nos anos 2017 e 2018.



1



2



### Para Fixar

A **observação** é a primeira etapa de uma descrição. Isto é, antes de descrever um lugar, um ambiente, uma personagem, é preciso apreender o que nos rodeia com todos os **sentidos**.

A seguir, usamos palavras que traduzem sensações e fazemos com que o ouvinte, ou o leitor veja e sinta como se estivesse no nosso lugar, vivendo cada momento da nossa descrição.



## PRÉ-LEITURA

1. O texto abaixo foi extraído do livro, **OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE** do autor Manuel Lopes.

1.1. Investiga sobre o conteúdo do livro e descobre que relação poderá haver entre o período da nossa história narrada no livro e o período atual.



## LEITURA

Lê, agora, com muita atenção e de forma expressiva, os extratos da primeira parte do romance que se seguem:

### CHUVA 1



Agosto chegou ao fim. Setembro entrou feio, seco de águas; o Sol peneirando chispas num céu cor de cinza; a luminosidade tão intensa que trespassava as montanhas, descoloria-as, fundia-as na atmosfera espessa e vibrante. Os homens espiavam, de cabeça erguida, interrogavam-se em silêncio. Com ansiedade, jogavam os seus pensamentos, como pedras das fundas, para o alto. Nem um fiapo de nuvem pairava nos espaços. Não se enxergava um único sinal, desses indícios que os velhos sabem ver apontando o dedo indicador, o braço estendido para o céu, e se revelam aos homens como palavras escritas.



A canícula passeava os campos pelados. Aragem preguiçosa descia, de raro a raro, em curtos vagabundeios, dos cimos da serra, redemoinhava à roda das casas e dos arbustos esguedelhados roçava a poeira vermelha do chão púido que flutuava aquecida pelos raios do Sol, impregnando a atmosfera de um odor a colorau ardido. Por toda a extensão do Norte - essa vasta faixa ondulante de terrenos férteis de sequeiros chamado «o celeiro de Santo Antão», e que se estende por quase toda a vertente noroeste da Ilha - pairava um tenso silêncio de receosa expectativa.

À medida que o Sol se movia no espaço, desde que apontava por cima das montanhas até desaparecer na linha longínqua do mar, e a sombra girava de cunhal a cunhal, as famílias iam mudando os mochos à roda das suas casas. Os meninos vinham sentar-se no chão aos pés dos pais; as galinhas, de asas pendentes, bicos abertos, ofegantes, vinham, também, arrastando o papo para junto do pessoal; os corvos refugiavam-se nas fendas dos penhascos. Nem os homens, nem as mulheres, nem os meninos, nem os bichos se afastavam da sombra da morada. O silêncio pesava. As vozes calavam-se. A conversa já não interessava. (...)

## CHUVA 3

(...) José da Cruz trabalhava a terra todos os anos, à espera de ver a chuva cair. Sonhava com os campos de milho verde, com o feijoaço viçoso, de meter inveja a qualquer um que passasse pela sua propriedade. José da Cruz era um agricultor com os pés fincados na terra. Todos os dias acordava cedo na labuta, em busca do pão para dar aos filhos de comer.

Os meninos saltaram para o terreiro, olhando maravilhados para o céu descoberto. Mochinho, o mais velho, não passava dos seus onze anos. Tinha os olhos pequeninos e a cara séria do pai; era calado e amigo de trabalhar. Lela tinha nove anos, era calaceiro nos trabalhos, mas gostava de rabiscar bonecos no chão com um graveto. Sabia construir fundas e acertava quase sempre no alvo e tinha habilidade para tocar tambor na lata de água; os seus trabalhos preferidos eram hortinhas em miniatura, baloiços de corda, atrás da casa, e levar as cabras à pastagem, onde fazia que lhe dava na veneta. Enfim, tinha o tino diferente de Mochinho e, com certeza, se lhe tivessem dado prenda, hoje estaria a escrever a sua graça. João ou Jó, o codê, não saía da orelha da casa, agarrado às saias da mãe; sabia lançar pedradas aos corvos quando se afoitavam demasiadamente nos domínios da Terranegra.

Mochinho - ordenou o pai com acento de ternura na voz - vai dar uma limpeza ao porco. Depois de lhe raspares a lama, lava-o com água bem lavado. Tu, Lela, vai amarrar as cabras ao sol que tão lá a tremer e a bazar fumo. Quando sol quentar leva-as para o oitão da casa. Mochinho, encontras um pedaço de pau debaixo da cama para raspares o porco.

- Tá, aqui, tá aqui - acudiu Mochinho que, sabendo da existência do arco o fora buscar e já ia a correr em direção ao chiqueiro. Era um menino esperto, que dava a sua achega, bastante espigado, muito mais alto do que Lela apesar de só ano e meio mais velho, trazia sempre amarrado à cintura uma tira de carrapato, sobre o camisão de saquinho de farinha de trigo que lhe escondia a vergonha. (...) José da Cruz tinha ainda outro filho de nome Leandro, homem feito que nascera da primeira mulher e era pastor no Campo Grande (...). Uma vez por outra, Leandro que era amigo da família, descia com peixe ou queijo de cabra ou milho, à Terranegra e despejava o surrão no regaço da madrastra. Lucros dos negócios que fazia por conta de outros entre a Ribeira das Patas e o Tarrafal de Monte Trigo, como informava ele. Por ocasião das colheitas, a troca de milho por peixe seco, do Norte ao Tarrafal, tornava-se um negócio rendoso.

(Texto adaptado e com supressões) - Manuel Lopes, «Primeira parte, CHUVA- cap. 1 e 3», in *Flagelados do Vento Leste*, Edições 70, 1985



### Vocabulário

- **aprensão:** receio vago, preocupação, ...
- **canícula:** calor muito intenso, período mais quente do ano, ...
- **chispas:** fagulhas, faíscas, ...
- **cnhal:** canto, esquina, ...
- **esguedelhado:** desgrenhado, desalinhado, ...
- **espiar:** vigiar, espreitar, olhar ...



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Lê com atenção a frase inicial do texto Chuva 1:  
«Agosto chegou ao fim. Setembro entrou feio, seco de águas.»
2. Com base nos teus conhecimentos sobre a situação geográfica e o clima de Cabo Verde, indica pelo menos duas razões por que esta situação se repete muitas vezes nas nossas ilhas, no tempo das «azáguas».
3. Se a chuva é escassa e irregular, significa que, em Cabo Verde, a água é um bem precioso.
  - 3.1. Que conselhos poderias dar à população cabo-verdiana, no sentido de poupar a água. Aponta, pelo menos, três.
4. O texto «Chuva» encontra-se dividido em duas partes. Copia o quadro para o teu caderno e completa-o com as informações nele indicadas:

	TEXTO 1	TEXTO 2
<b>Título</b>		
<b>Tempo e espaço da ação</b>		
<b>Personagens</b>		
<b>Assunto(s) abordado(s)</b>		

5. Faz o levantamento de todas as palavras/expressões que caracterizam o mau ano agrícola descrito neste texto.
6. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase: «**Com ansiedade, jogavam os seus pensamentos, como pedras das fundas, para o alto.**»
7. Reconheces alguma figura de estilo na frase sublinhada? Qual é?
8. A frase que se segue revela uma forma antiga de os homens do campo descobrirem se ia chover ou não.  
«Não se enxergava um único sinal, desses indícios que os velhos sabem ver apontando o dedo indicador, o braço estendido para o céu, e se revelam aos homens **como palavras escritas.**»
  - 8.1. Tendo em conta o contexto, reescreve a frase 8, substituindo as expressões **sublinhadas** por outras com o mesmo sentido.
9. Atenta na expressão «de raro a raro» da frase, «**Aragem preguiçosa descia, de raro a raro, em curtos vagabundeios ...**».
  - 9.1. Substitui a expressão «de raro a raro» por outra equivalente.

10. Identifica a(s) figura(s) de estilo presente(s) nas frases seguintes:

- «A canícula passeava os campos pelados.»
- «Aragem preguiçosa descia, de raro a raro, em curtos vagabundeios.»

11. Lê, em silêncio, o parágrafo seguinte:

«À medida que o Sol se movia no espaço... Nem os homens, nem as mulheres, nem os meninos, nem os bichos se afastavam da sombra da morada. O silêncio pesava. As vozes calavam-se. A conversa já não interessava. (...)»

11.1 Explica a razão de toda essa movimentação de pessoas e animais, de cunhal em cunhal.

11.2. Que sentimentos revelam as frases: «O silêncio pesava» e «As vozes calavam-se.»

11.3. Justifica a repetição do advérbio de negação /nem/ em toda a expressão sublinhada.



### Para Fixar

À repetição de uma palavra (por exemplo, nem .., nem ...) ou de uma ideia para dar mais força a uma afirmação do(a) autor(a)/escritor(a)/poeta/poetiza, **chama-se Anáfora, ou repetição anafórica.**

12. Relê, em silêncio e atentamente, o texto «Chuva 3».

12.1. Quem era José da Cruz?

13. Atenta na frase: «Os meninos saltaram para o terreiro, olhando maravilhados para o céu descoberto.»

13.1. Quem são esses meninos a que o texto se refere?

13.2. Por que razão «...olhavam maravilhados para o céu»?

14. O texto descreve a vida dura no campo, meninos que se ocupavam das lides do campo e da casa, ...

14.1. Consideras normal esta situação? Porquê?

15. Escreve o significado da expressão sublinhada «... hoje estaria a escrever a sua graça.»

15.1. Identifica algumas palavras e expressões da língua materna usadas no texto.

15.2. Agora, observa a capa do livro OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE. Indica duas informações que podes retirar dela.



16. Quando vês um livro, pela primeira vez, existem alguns elementos que podem chamar a tua atenção e despertar o gosto para a sua leitura.

16.1. Segura um livro, folheia-o e descobre mais dois desses elementos, para além da possível ilustração da capa e do seu título.

16.2. Com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) e colegas, indica o nome que se dá a esses elementos.



### Para Fixar

Então, descobriste alguns elementos que podem ajudar o leitor a conhecer melhor um livro, antes que o leia integralmente? Exatamente! São os elementos **paratextuais**.

Elementos **paratextuais** são todos os elementos associados ao texto e que nos permitem fazer uma melhor leitura desse texto, ou ainda, compreendê-lo melhor. São eles: o título de um livro, a capa e contracapa, a dedicatória, o prefácio e o posfácio, o índice, o glossário, a bibliografia, entre outros.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Lê a frase, «A luminosidade trespassava as montanhas, descoloria-as, fundia-as na atmosfera espessa e vibrante.»

1.1. Escreve de novo a frase, substituindo as palavras sublinhadas pela expressão a que correspondem.

1.2. Como classificas, morfológicamente, as palavras sublinhadas?

2. Na frase complexa «A luminosidade trespassava as montanhas, descobria-as, fundia-as, ...», substitui a segunda vírgula por uma conjunção coordenativa.

3. Atenta na frase «Nem os homens, nem as mulheres, nem os meninos, nem os bichos se afastavam da sombra da morada.»

3.1. Justifica a seguinte afirmação: A frase 3) é uma frase simples.

3.2. Divide-a nos seus grupos constituintes.

4. Descobre, neste texto, uma frase do tipo imperativo e transcreve-a para o teu caderno.

5. Atenta nas palavras destacadas nas frases que se seguem:

a) «Mochinho- ordenou o pai com acento de ternura na voz.»

b) «Os meninos vinham sentar-se aos pés dos pais. O seu assento era o chão.»

5.1. Escreve o significado das palavras destacadas.

5.2. O que é que as palavras «acento» e «assento» têm em comum? Como se chamam essas palavras?



### Para Fixar

As palavras **acento** e **assento** pronunciam-se da mesma maneira, mas têm significado e escrita (grafia) diferentes. São palavras homófonas.



### EXPRESSÃO ESCRITA

Antigamente, como descreve Manuel Lopes no seu livro «Os Flagelados do Vento Leste», a falta de chuva e as secas prolongadas, aliadas ao descaso do governo colonial, resultavam em verdadeiras calamidades e muitas pessoas morriam de fome.

Hoje, em Cabo Verde, ainda se verificam longos períodos de seca, com chuvas escassas ou quase nulas em todas as ilhas, colocando grandes desafios aos agricultores, por um lado, para sustentar as suas famílias e, por outro, para manter a sua criação de gado.

Igualmente, já deves ter ouvido falar e visto nos noticiários da rádio e da TCV que as mudanças climáticas estão a provocar a degradação ambiental, com muito calor e incêndios devastadores das matas e mesmo com secas severas em diferentes regiões do mundo. Ou ainda, chuvas torrenciais que vêm causando verdadeiras calamidades, com mortes, epidemias e milhões de pessoas desalojadas, como são exemplos os recentes casos das chuvas no Rio de Janeiro, Brasil, ou o ciclone Idai, em Moçambique.

1. Conversa com o(a) teu(tua) professor(a), os(as) teus(tuas) colegas, os teus pais e pessoas da tua família e faz uma pequena investigação sobre as causas dessas secas e incêndios, bem como de chuvas torrenciais.
2. Em trabalho de grupo, organiza as informações que recolheste e constrói um texto em que mostras o que pensas sobre esta temática. Não te esqueças de deixar sugestões e recomendações sobre como proteger o nosso planeta.



### EXPRESSÃO ORAL

1. O cenário da história do texto que vais ler é a ilha dos sobrados. Observa bem as imagens e diz de que ilha se trata.

1.1. Por que se diz que é a ilha dos sobrados?



3



4



2. Com base nos teus conhecimentos de História e Geografia de Cabo Verde, prepara e realiza uma exposição oral para explicar:

- Por que razão a presença dos sobrados está relacionada com a história do nosso país?
- Porque é que se diz que os sobrados fazem parte do património cultural de Cabo Verde?
- A que tipo específico de património pertencem e porquê?



### ATENÇÃO!

Antes de fazeres a tua apresentação deves:

- organizar e escrever os tópicos que vão orientar a tua exposição,
- apresentar, pelo menos, duas razões que explicam a relação entre a história de Cabo Verde e os sobrados;
- explicar o significado de património cultural;
- utilizar uma linguagem cuidada e um vocabulário adequado.

No final, a turma deve avaliar o desempenho dos alunos e verificar se foram respeitadas as regras definidas.



### LEITURA

Faz uma leitura atenta, cuidada e bem expressiva do texto seguinte:

## XAGUATE – Cap. 5

Nhô Guilherme da Veiga e Nanhá só tiveram dois filhos, o primeiro mais conhecido por Morgado e o segundo de nome Cristalina, nascida quinze anos depois do rapaz. Moravam no sobrado da esquina, cuja entrada principal se situava na rua que subia até à Câmara Municipal e cujo portão de serviço dava para a ruazinha do pai Domingos. Este mangava às vezes com a mãe Quitéria, dizendo-lhe que morava nas traseiras dos brancos. Ela não gostava nada dessas brincadeiras do marido. Cristalina quase não conhecia o irmão. Ele partiu muito moço para estudar em Lisboa, onde se fez oficial de Marinha. Acontecia que de longe em longe, surgia um navio de guerra no canal entre o Fogo e a Brava. Então apitava repetidas vezes. Nhô Guilherme assomava à janela para ver passar o barco do filho. O povo da vila afluía à Meia-Laranja, ao Presídio, ao largo da botica, para admirar o perfil garboso do contratorpedeiro onde andava o Morgado de nhô Guilherme. Chegava a haver foguetes estralejando no ar.



Nas noites de luar brincavam às escondidas em redor das casas. A seguir às correias, cansados e suados, brincavam «Indo eu, indo eu, a caminho de Viseu», «Olha a triste viuvinha», «giró-flé, giro-flá» e outras brincadeiras pacatas. Nessa altura,

Cristalina, com os 10 anos de idade, já lhe despertava alguma atenção. O palor da Lua não era mais fascinante do que a cor dos seus cabelos. O brilho das estrelas não obscurecia o fulgor dos seus olhos. As mãozinhas eram macias, o corpinho muito ágil e a voz não tinha igual. Escolhia-a sempre para par, até no jogo das escondidas. Nunca se esqueceu de uma ocasião em que se aninharam os dois atrás da cadeira de lona de nha Mariquinha. Abraçou-a e sentiu o ar morno que lhe saía das narinas.

Veio um dia, ela partiu para um colégio em Lisboa, a bordo do paquete Guiné, numa tarde de ventania e pó que cobriram a vila de tristeza. Foram quatro anos de ausência em que o sobrado de nhô Guilherme se transformou num túmulo. O soalho deixou de trepidar sob os pés de Cristalina. O balouço paralisou como enforcado pendurado pelo baração.

Regressou finalmente para umas férias. Vinha rapariga feita, falando um bonito português, mais bela do que nunca. Longas férias foram as suas, e o mais da igreja. De à noite, no colégio de Lisboa.



todos os domingos, fora as novenas e outras funções. Vestia-se a primor, punha uma capelina branca que lhe enternecia o olhar, seguia elegante calçada abaixo. Os rapazes afastavam-se para a deixar passar, uns de queixo caído, outros de dentes cascados. De cara sempre em frente, pisava com donaire os calhaus do chão até transpor a porta lateral da igreja. O genuflexório era junto do altar de nossa Senhora

da Conceição, orago da freguesia. Chegava e ajoelhava-se, ficando os cotovelos sobre o apoio do genuflexório. Concentrava-se então na oração, fazendo correr as contas do terço. A partir desse momento, só era vista de costas, apenas se mexendo para se sentar e para comungar. Abocada a hóstia, virava-se aureolada de santidade para os admiradores, cá em baixo na nave da igreja. Voltava leve, como que pairando no ar, para reocupar o seu lugar. Todos os domingos se repetia o mesmo ritual. Todos os domingos, ele, Benjamim adia a mesma paixão...

(Texto adaptado e com supressões) Teixeira de Sousa, «Capítulo 5», in Xaguete, Publicações EUROPA-AMÉRICA, LDA, 1988.



## Vocabulário

- **afluir:** convergir, chegar, ...
- **baraço:** cortel, fita, ...
- **capelina:** espécie de touca usada por mulheres e crianças.
- **contratorpedeiro:** pequeno barco de guerra, destinado a dar caça aos torpedeiros e provido de tubos lança-torpedos. Caça-torpedos.
- **estralejar:** dar muitos estalos, fazer bater com ruído.
- **garboso:** elegante, esbelto, brioso,...
- **genuflexório:** móvel apropriado para orar de joelhos.
- **mangar:** troçar, abusar, gracejar, ...
- **orago:** santo(a) a que é dedicado um templo ou capela.
- **pacato:** tranquilo, sossegado, ...
- **palor:** palidez, luminosidade, ...



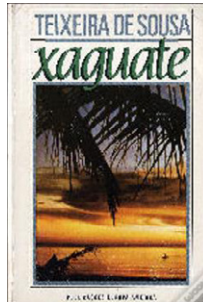
## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Xaguate é o título de um dos romances, abaixo apresentado, do escritor cabo-verdiano, Henrique Teixeira de Sousa.

1.1. Qual das expressões poderá corresponder ao significado da palavra «Xaguate» que deu nome ao romance? Marca com uma cruz a opção que escolheres.

Xaguate é simultaneamente o nome de:

- a) ... uma rua e de uma casa.
- b) ... uma praça e de um loja.
- c) ... um cutelo e de um hotel.
- d) ... uma vila e de uma instituição.



1.2. Confirma com o(a) teu(tua) professor (a) se acertaste na tua escolha.

2. Deves ter reparado, ao longo da leitura que, para além da narração, o texto contém, também, uma outra forma de expressão. Qual é?

2.1. Retira do texto uma frase que ilustra a tua resposta.

3. O texto faz alusão a vários espaços onde decorrem as ações narradas no texto. Enumera-as.

4. Lê a seguinte frase: «Acontecia que de longe em longe, surgia um navio de guerra no canal entre o Fogo e a Brava.»

4.1. Que importância tinha a passagem do navio de guerra no canal entre Fogo e Brava?

4.2. Como reagiam as pessoas perante tal facto? Justifica a tua resposta com frases do texto.

4.3. De acordo com o texto, o que significa a expressão sublinhada em 4?

5. Quem é Cristalina? Faz um pequeno retrato físico e psicológico dela.

5.1. Que sentimentos é que Cristalina despertava nos meninos e no Benjamim, em particular?

6. Explica o sentido da seguinte frase: «Todos os domingos, ele, Benjamim adiava a mesma paixão.»

7. O texto faz referência a algumas brincadeiras de antigamente.

7.1. Já fizeste algumas dessas brincadeiras com os teus amigos?

7.2. Como é que costumavas ocupar os teus tempos livres?

7.3. Quais são as brincadeiras que atualmente fazem?

8. Identifica as figuras de estilo presentes nas seguintes frases:

a) «O balouço paralisou com a ausência da Cristalina.»

b) «A cor dos seus olhos era mais fascinante que o brilho da lua.»

9. Em que grau se encontra o adjetivo «fascinante» da frase 8 b)?

10. Explica, agora, o sentido das frases a) e b) que se seguem:

a) «Os seus olhos eram estrelas iluminando o imenso céu.»

b) «O sobrado de nhô Guilherme transformou-se num túmulo.»



### Para Fixar

Na frase 10.a) o narrador compara os olhos da Cristalina ao brilho das estrelas que iluminam o céu, tornando a ideia mais bonita e expressiva. Porém, faz a comparação sem a presença de uma conjunção comparativa (por exemplo, **como...**). A esta figura de linguagem chama-se **metáfora**.

Por outro lado, na frase 10. b), o narrador pretende mostrar o quão triste ficou a casa com a partida da Cristalina e, para tornar maior a **tristeza** devido à partida da Cristalina, utilizou a palavra **túmulo**, sinónimo de **sepultura**, **morte**. À figura de linguagem ou figura de estilo que **«amplia de forma exagerada»** o sentimento ou a qualidade do ser ou do objeto, chama-se **hipérbole**.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Uma das características da narração ou do texto narrativo é a predominância de um tempo e de um modo verbal específicos.

1.1. Justifica a afirmação, com duas passagens do texto, à tua escolha, referindo o modo e o tempo dos verbos presentes no texto.

2. Lê a seguinte passagem do texto e completa o quadro, passando-o para o teu caderno:

« Cristalina quase não conhecia o irmão. Ele partiu muito moço para estudar em Lisboa, onde se fez oficial de Marinha.»

Forma verbal	Modo infinitivo
(...)	(...)

2.1. Indica o(s) verbo(s) que pertence(m) à 3.ª conjugação.

3. Preenche as lacunas das frases que se seguem, conforme indicado:

Morgado, o filho mais velho de Nhô Guilherme da Veiga e Nhanhá, partiu cedo para Lisboa. Cristalina também \_\_\_\_\_ (ir- pretérito mais que perfeito) estudar num colégio de Lisboa.

Era ainda uma menina de palmo e meio que \_\_\_\_\_ (medir- pretérito imperfeito do indicativo) mais ou menos 1,53 metros.

Eu sou quase do mesmo tamanho que ela, pois \_\_\_\_\_ (medir- presente do indicativo) \_\_\_\_\_ metros.

4. Brinca com os teus colegas de turma, completando as lacunas, de modo a conheceres a conversa que se passou entre Cristalina e Benjamim, depois que ela regressou de Lisboa.

- Ah, Cristalina, como estás bonita! E como crescestes! - disse o Benjamim. Quando \_\_\_\_\_ (**sair** - pretérito perfeito do indicativo) daqui eras apenas uma menina.

Põe-te aqui ao pé de mim. Quanto \_\_\_\_\_ (**medir** - presente do indicativo) agora?

- Pois é, Benjamim. Voltei quase uma senhora. Agora \_\_\_\_\_ (**medir** - presente do indicativo) 1 metro e sessenta.

- Tive muitas saudades tuas. Espero que não \_\_\_\_\_ (**cair** - presente do conjuntivo) na asneira de regressar tão cedo.

4.1. Corrijam os vossos trabalhos e peçam ao(à) professor(a), para verificar se está tudo bem.

5. Continua a brincadeira e diverte-te com o teu colega do lado, inventando frases com os verbos ouvir, competir e agredir, no tempo presente dos modos indicativo e conjuntivo.

5.1. Peçam ao(à) professor(a) que verifique se acertaram nas formas verbais corretas em todas as frases que produziram.

6. Analisem as semelhanças e as diferenças que existem entre essas formas verbais e organizem um quadro síntese.



### Para Fixar

Os verbos da 3.ª conjugação (terminados em -ir) não se conjugam todos da mesma maneira, seguindo os vários modelos de conjugação.

Por exemplo, os verbos partir, dividir, desistir, assistir, adquirir, corrigir, abrir, garantir, repartir, insistir, confundir (entre outros) seguem o mesmo modelo que o verbo partir. São verbos regulares da 3.ª conjugação.

Porém, verbos como medir, ir, vir, ouvir, rir, acudir, cobrir, servir, progredir (entre outros), seguem modelos diferentes. São verbos irregulares da 3.ª conjugação.

7. Lê, agora, as seguintes frases:

a) A mãe Quitéria não gostava nada dessas brincadeiras do marido. Ela ficava brava.

b) De longe em longe, surgia um navio de guerra no canal entre o Fogo e a Brava.

7.1. Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas.



### Para Fixar

As palavras **brava** (adjetivo) e **Brava** (nome próprio) pronunciam-se e escrevem-se da mesma maneira, mas têm significados diferentes. São **palavras homónimas**.



### Nota importante

Com o(a) teu(tua) professor(a), organiza uma OFICINA DE GRAMÁTICA para:

- a) Fazer o levantamento, nos textos estudados e obras lidas, de verbos da 3.ª conjugação neles existentes.
- b) Elaborar um conjunto de exercícios, para treino da utilização correta desses verbos nos vários modos e tempos verbais.
- c) Fazer a classificação dos verbos em regulares e irregulares da 3.ª conjugação.
- d) Consultar a Gramática para esclarecer dúvidas, consolidar e aperfeiçoar os teus conhecimentos sobre esta matéria.



### EXPRESSÃO ESCRITA

Tendo como base a história narrada no texto, produz um pequeno texto em que contes uma aventura que tenhas vivido com a tua família, ou com os(as) teus(tuas) amigos(as).

Usa uma escrita cuidada e não te esqueças de referir os lugares e as personagens, usando as figuras de linguagem que já conheces.

#### Não te esqueças que:

1. Antes de começares a escrever o teu texto deves pensar naquilo que vais escrever e planificar a tua escrita, seguindo os seguintes passos:
  - a) Escolhe um título sugestivo.
  - b) Organiza o texto em parágrafos.
  - c) Faz a introdução (que deve ser o primeiro parágrafo), apresentando: o espaço, o tempo da ação e as personagens.
  - d) Escolhe uma certa ordem para colocar as informações (desenvolvimento).
  - e) Faz a conclusão do texto narrativo, ou deixa o texto sem conclusão. Sabes que o podes deixar aberto.
2. Acabaste de escrever o teu texto?
  - a) Faz uma boa revisão do texto para: tirar as palavras ou ideias repetidas, corrigir os erros, melhorar a pontuação e a caligrafia.
  - b) Verifica se escolheste bem o vocabulário, se enriqueceste a linguagem com figuras de linguagem, etc.
3. Lê o texto uma vez mais, passa-o a limpo e entrega-o ao (à) professor (a).

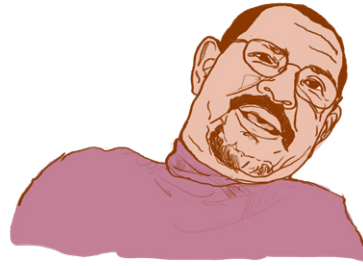


## EXPRESSÃO ESCRITA

1. Germano Almeida é escritor e autor de vários livros, o que lhe valeu, em 2018, o Prémio Camões.

1.1. Com o apoio do(a) teu(tua) professor(a), faz uma pesquisa para completares as informações que já tens sobre a vida e a obra deste escritor cabo-verdiano.

1.2. Organiza as informações e escreve uma pequena biografia dele.



### Para Fixar

#### BIOGRAFIA

Uma biografia é uma narração escrita da vida de alguém. A pessoa sobre quem se vai escrever é o biografado.

Como se faz uma biografia?

1. **Escolhe o biografado**, isto é, uma pessoa que se tenha distinguido e que admires (escritor, político, artista plástico, cientista, desportista...).

2. **Localiza as fontes de informação**, ou seja, ONDE encontras as informações sobre esta pessoa (Biblioteca da Escola, Biblioteca Municipal, revistas, jornais, enciclopédias, casa, internet, junto do(a) teu(tua) professor(a)...).

3. **Recolhe todas as informações** sobre a pessoa de quem vais fazer a biografia e seleciona as que considerares mais importantes/relevantes.

4. **Regista e organiza toda a informação importante**. Por exemplo:

- nome do biografado;
- data e local de nascimento (se o biografado já tiver morrido, refere-se, também, a data e local da morte e as circunstâncias em que morreu);
- dados familiares (ascendência, casamento(s), descendência);
- percurso académico e/ou profissional ;
- feitos ou obras importantes realizados.

5. **Antes de dares por terminado o teu trabalho**, verifica se ele está completo e se ainda há alguma coisa que precisas melhorar.

6. **Avalia o teu trabalho**.



## LEITURA

1. Lê, agora, o texto que se segue!

## Germano Almeida recebe hoje o Prémio Camões

Por EXPRESSO DAS ILHAS, LUSA, 4 set 2018 7:58



5

**O Prémio Camões é hoje entregue a Germano Almeida, numa cerimónia a decorrer na Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro, com a presença dos ministros da Cultura do Brasil, de Cabo Verde e de Portugal.**

O escritor foi escolhido, por unanimidade, no passado mês de maio, na reunião do júri do Prémio Camões, em Lisboa, tendo sido destacada “a riqueza de uma obra” na qual “se equilibram a memória, o testemunho e a imaginação”.

Nascido em 1945, na ilha da Boavista e a viver atualmente no Mindelo, Germano Almeida é autor de obras como “A Ilha Fantástica”, “Os Dois Irmãos” e “O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo”, tendo publicado este ano “O Fiel Defunto”, pouco depois do anúncio da atribuição do prémio, facto que considerou uma “coincidência interessante”.

“É natural que, após vencer o Prémio Camões, suscite mais interesse das pessoas, levando-as a comprar mais livros”, manifestou.

Assumidamente um “contador de histórias”, Germano Almeida considerou então “O Fiel Defunto” o seu “primeiro romance”, embora títulos como “O Testamento do Sr. Napumoceno” e “Os Dois Irmãos”, já adaptados ao cinema, tenham sido classificados como tal.

“Sempre [me] defini um contador de histórias, mas, pela riqueza de pormenor do livro [‘O Fiel Defunto’], é capaz de ser um romance e não apenas ‘contar história’”, notou.

Formado em Direito, em Lisboa, Germano Almeida foi procurador da República de Cabo Verde. É o segundo autor deste país distinguido com o Prémio Camões, depois do poeta Arménio Vieira, em 2009.

A cerimónia de hoje terá início pelas 18:30 (20:30 em Cabo Verde), com a participação dos ministros da Cultura de Cabo Verde, Abraão Vicente, do Brasil, Sérgio Leitão, e do ministro português Luís Castro Mendes.



O Prémio Camões foi instituído por Portugal e pelo Brasil em 1988, com o objetivo de distinguir um autor “cuja obra contribua para a projeção e reconhecimento do património literário e cultural da língua comum”.

Foi atribuído pela primeira vez em 1989, ao escritor português Miguel Torga.

(ADAPTADO COM SUPRESSÕES)



## Vocabulário

- **unanimidade:** concordância



## EXPRESSÃO ORAL

1. Faz a apresentação oral da biografia de Germano Almeida que redigiste.
2. Observa bem a imagem e, com base nela e nas informações do texto, faz uma pequena descrição do escritor Germano Almeida.
3. Explica aos teus colegas:
  - Em que consiste o Prémio Camões e qual a sua importância.
  - Por que razão os ministros da Cultura de Cabo Verde, Brasil e Portugal terão estado presentes na cerimónia de entrega do Prémio a Germano Almeida.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. O texto que leste é uma notícia que veio no jornal «Expresso das Ilhas.»
  - 1.1 Transcreve o primeiro parágrafo desta notícia (lead) e responde às perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde?.
2. Indica as razões que determinaram a escolha, por unanimidade, do escritor Germano Almeida para ser Prémio Camões.
3. Que obras de Germano Almeida são referidas no texto?
4. Com uma frase do texto, prova que Germano Almeida não é o único escritor cabo-verdiano que já recebeu o Prémio Camões.
  - 4.1 Retira do texto uma passagem que mostra a diferença entre os dois autores cabo-verdianos, Prémios Camões. Transcreve-a para o teu caderno.
5. Indica duas razões que mostram a importância deste prémio para estes escritores e para a literatura cabo-verdiana.



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Arménio Vieira, o primeiro escritor cabo-verdiano a ser distinguido com o Prémio Camões, na altura, disse à Agência Lusa:

«Acho que é uma honra para Cabo Verde. É histórico, Cabo Verde nunca tinha ganho. Desta vez lembraram-se do nosso pequeno país», acrescentou Arménio Vieira.

IN SAPO NOTÍCIAS, ATUALIDADE, 3 JUN 2009 01:01

1.1 Pensa e escreve a pergunta que o jornalista fez ao escritor e à qual ele deu esta resposta.

2. As frases que se seguem, encontram-se no discurso indireto. Passa-as para o discurso direto:

- a) Arménio Vieira considerou ter sido uma honra vencer o Prémio Camões.
- b) Germano Almeida mostrou-se feliz e surpreendido.

3. Repara na forma verbal utilizada na frase pronunciada pelo escritor: «É histórico, Cabo Verde nunca **tinha ganho**.»



### Para Fixar

A forma verbal **tinha ganho** é formado pelo verbo /**ter**/ mais o particípio do verbo /**ganhar**/. Trata-se de um **tempo composto**.

Os **tempos compostos** são formados pelos **verbos** auxiliares **ter** e **haver** e pelo verbo principal (qualquer verbo) no **particípio passado**.

4. Lê as seguintes frases:

- a) Eu **tenho trabalhado** muito para este prémio.
- b) Ele **tinha trabalhado** muito para esse prémio.
- c) Ele **terá trabalhado** muito para esse prémio.

4.1 Com os colegas, e com a ajuda do(a) professor(a), descobre como se formaram essas formas verbais. **Regista**, no teu caderno, as conclusões a que chegaram.



### Para Fixar

Os tempos compostos do Modo Indicativo são:

1. **Pretérito perfeito composto:** é formado pelo **presente do indicativo** do verbo **ter** com o **particípio** do verbo principal (trabalhar). Ex: Eu **tenho trabalhado**; tu tens trabalhado, etc.
2. **Pretérito mais que perfeito composto;** é formado pelo **imperfeito do indicativo** do verbo **ter** com o **particípio** do verbo principal (ganhar). Ex: Cabo Verde **nunca tinha ganho**; tu nunca tinhas ganho, etc.
3. **Futuro do presente composto:** é formado pelo **futuro do presente simples** do verbo **ter** (ou haver) com o **particípio** do verbo principal (trabalhar, ganhar, ...): Ex; Eu **terei ganho** esse prémio?...
4. **Futuro do pretérito composto:** é formado pelo **futuro do pretérito simples** do verbo **ter** (ou haver) com o **particípio** do verbo principal (ganhar): Ex: Eu **teria ganho**

5. Agora, atenta neste diálogo entre o João e a Márcia, alunos do 7<sup>o</sup> ano:

- Sei que os Prémios Camões atribuídos a escritores cabo-verdianos não irão parar por aqui.
- Claro. Espero que outros **tenham trabalhado** o suficiente, para o conseguir. Mas adorei que o tivessem atribuído ao Germano Almeida, só porque eu também sou da Boavista.
- Ahahah. Acho que se ele não **tivesse escrito** «O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo», ele não **teria tido** esta projeção internacional. Ele é o meu escritor preferido.
- Eu gosto muito mais de poesia. Por isso, quem me dera que outro poeta, ou poetisa cabo-verdiano(a), **tivesse ganho** também!
- Quem sabe, nos próximos anos. Agora Cabo Verde já entrou na lista do Prémio Camões. Quem sabe!

5.1. Lê, com atenção, cada uma das frases desse diálogo e, com os colegas e com a ajuda do(a) professo(a), descobre como se formaram as formas verbais destacadas e **registra**, no teu caderno, as conclusões a que chegaram.



### Para Fixar

Os tempos compostos do Modo Conjuntivo são:

**1. Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo;** é formado com o **Presente do conjuntivo** do verbo auxiliar **ter** ou **haver** e o particípio passado do verbo principal. Indica desejo de que algo já tenha ocorrido. Por exemplo: «Espero que outros **tenham trabalhado** o suficiente, para o conseguir.»

**2. Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Conjuntivo:** é formado com o **Pretérito Imperfeito do Conjuntivo** do auxiliar **ter** ou **haver** e o particípio passado do verbo principal. Tem o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo simples. Por exemplo: «Acho que se ele não **tivesse escrito** «O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo», ele não tinha tido esta projeção internacional.» OU, nas frases exclamativas, como no exemplo: «Por isso, quem me dera que outro poeta, ou poetiza cabo-verdiano(a) **tivesse ganho** também.»

**3. Futuro Composto do Conjuntivo:** é formado com o **Futuro do Conjuntivo simples do verbo** auxiliar **ter** ou **haver** e o particípio passado do verbo principal. Tem o mesmo valor que o Futuro do Conjuntivo simples. Por exemplo: - Quando tiver terminado a série de exercícios que o professor recomendou, eu começarei a minha leitura recreativa. Quando chegares à minha casa, avisarei a tua mãe. Quando chegares à minha casa, já terei avisado a tua mãe.

6. Consulta a tua Gramática e, com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a), constrói um pequeno quadro com a sistematização de todos os tempos compostos do Modo Indicativo e do Modo Conjuntivo. Ilustra cada um deles com uma frase.



### Nota Importante

Com o(a) teu(tua) professor(a), organiza uma OFICINA DE GRAMÁTICA para:

- Fazer o levantamento, nos textos estudados e obras lidas, de formas verbais nos diferentes tempos compostos do Modo indicativo.
- Elaborar um conjunto de exercícios, para treino da utilização correta dos tempos compostos dos modos Indicativo e Conjuntivo.
- Consultar a Gramática para esclarecer dúvidas, consolidar e aperfeiçoar os teus conhecimentos sobre esta matéria.



## EXPRESSÃO ESCRITA

Com base nos conhecimentos que já tens sobre a construção de biografias, organiza, com os(as) colegas e o(a) teu (tua) professor(a), uma ou mais OFICINAS DE ESCRITA. Escolhe algumas das seguintes propostas para o(s) teu(s) trabalho(s):

1. Pensa em alguém cuja vida ou pensamentos foram tão ricos que seria um prazer para ti (ainda que cheio de desafios) pesquisar e escrever sobre ele(a). Podes escrever uma biografia ou uma notícia.
2. Existem mulheres nas nossas comunidades que não têm muito destaque, mas que desenvolvem uma atividade relevante a nível social, cultural, económico...
  - 2.1 Procura saber se na tua comunidade existem casos desses, e escreve a história de uma dessas mulheres.
3. Talvez constitua um desafio para ti, fazer a tua autobiografia - um trabalho escrito na 1.ª pessoa.
  - 3.1 Pensa no que gostarias que as pessoas soubessem a teu respeito e escreve a tua autobiografia.
4. Uma outra proposta de trabalho pode ser: fazer o relato de um episódio interessante que queiras partilhar com a tua turma: uma travessura, uma viagem inesquecível, uma declaração de amizade/amor (relato pessoal), ou outro episódio de que tenhas boas memórias.



### Nota importante

Organizar uma oficina de escrita exige sempre que os(as) alunos(as) façam uma recolha prévia de materiais de consulta e de enriquecimento de informações como: gravações, entrevistas e reportagens, manuais, jornais, revistas, etc.

### Depois de produzires o(s) teu(teus) texto(s):

1. **Verifica** se a tua escrita está correta e se ainda há alguma coisa que precisas melhorar (por exemplo, no relato, se empregaste os verbos na 1.ª pessoa, se os verbos estão predominantemente no passado: pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito).
2. **Cuida** da tua caligrafia e da apresentação dos teus textos.
3. **Apresenta** os trabalhos à turma.
4. **Avalia-os** com a ajuda dos teus colegas.



## PRÉ-LEITURA

1. Lê o título do texto e observa a imagem abaixo. Pensa na relação possível entre a imagem e o título e tenta antecipar o assunto do mesmo.



## LEITURA

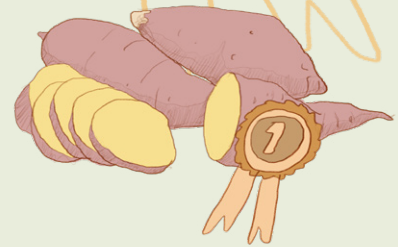
1. Lê o texto que se segue.

### *Cabo-verdiana vence Prémio Mundial da Alimentação*

29 de junho de 2016 -Sociedade

A cabo-verdiana Maria Isabel Andrade, do **Centro Internacional da Batata**, em Moçambique, é uma das vencedoras do Prémio Mundial da Alimentação. Antiga técnica do INIDA, a investigadora que é natural da ilha do Fogo, venceu o prémio de 250 mil dólares, atribuído hoje em Washington, nos Estados Unidos, com um trabalho conjunto com mais três.

Em declarações à Rádio de Cabo Verde, Maria Andrade disse que o trabalho premiado foi desenvolvido com a batata doce de ponta alaranjada que é rica em vitamina A, com o objetivo de combater a desnutrição.



O Prémio Mundial da Alimentação distingue, anualmente, investigadores que melhoram a quantidade, a qualidade e a oferta de alimentos em todo o mundo.

Ruanda, Burundi, Burkina Faso e Gana são alguns dos países que beneficiaram do uso massivo da batata doce alaranjada no combate à fome, a doenças, como a cegueira e mortes prematuras em crianças e grávidas.

MCSA – RCV, JUNHO DE 2016



## Vocabulário

- **beneficiar:** proteger, promover em benefícios, ...
- **centro:** sede, sociedade, ...
- **desnutrição:** falta de nutrição, emagrecimento, debilitado, ...
- **massivo:** que ocorre em grande quantidade, ...
- **prematureo:** feito antes do tempo conveniente, precoce, ...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois da leitura do texto, já podes discutir com os(as) colegas e o(a) professor(a), os seguintes aspetos:
  - 1.1 Quem descobriu, ou ficou mais próximo de descobrir, o real assunto do texto? Explica porquê.
  - 1.2 Qual a importância do prémio atribuído à investigadora cabo-verdiana?
  - 1.3 Na tua opinião, o que é que este prémio representa para a mulher cabo-verdiana? E para o nosso país?
  - 1.4 Conheces ou já ouviste falar de outras mulheres cabo-verdianas que se têm destacado em alguma área específica? Quem são e que atividade(s) desenvolve(m)?



### Nota Importante

- **Não te esqueças** que deves:
  - Organizar o teu discurso oral, e expor as tuas ideias, respeitando os elementos comunicativos.
  - Falar calmamente, pronunciar bem as palavras, fazer entoação correta e falar pausadamente.
  - Usar as expressões adequadas para informar, opinar, discordar, concordar, argumentar (com bons argumentos), justificar, etc.
  - Usar as fórmulas de cortesia adequadas ao contexto.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Antes de se mudar para Moçambique, esta investigadora trabalhou em Cabo Verde.
  - 1.1. Justifica esta afirmação, retirando do texto a SIGLA que identifica a instituição onde trabalhou e escrevendo o seu significado (se precisares, pede a ajuda do(a) teu(tua) professor(a)).
2. A investigadora cabo-verdiana trabalha no Centro Internacional da Batata que fica num dos PALOP. Qual?
3. Qual será o trabalho desenvolvido neste Centro?
4. Identifica duas características deste Prémio Mundial e descobre a sua semelhança com o Prémio Camões.
5. Indica a importância da(s) descoberta(s) dos investigadores do Centro Internacional da Batata para os países africanos.



### Para Fixar

#### Personalidades

Pessoas (admiráveis sob um certo ponto de vista) que se destacam na arte, na cultura, na literatura, na política e/ou na sociedade, pelo seu trabalho ou pela sua atuação, são chamadas de **personalidades**.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Descobre as relações que existem entre as palavras sublinhadas nas frases que se seguem e classifica-as, justificando.
  - A investigadora cabo-verdiana, Maria Isabel Andrade, trabalha no Centro Internacional da Batata.
  - A melhoria da qualidade e da quantidade dos alimentos está no centro das preocupações dos investigadores.
- Repara, agora, nas palavras a negrito nas frases que se seguem:
  - Os investigadores fizeram a **descrição** de todos os componentes nutritivos da batata alaranjada, para que todos pudessem compreender a importância do trabalho. Eles são pessoas importantes, mas fazem o seu trabalho com muita humildade e **discrição**.
  - Procura, no dicionário, o significado das palavras a negrito: **descrição** e **discrição** e regista-os no teu caderno.



### Para Fixar

As palavras **descrição** (nome) e **discrição** (adjetivo) pronunciam-se e escrevem-se de forma semelhante, pelo que podem ser confundidas. **São palavras parónimas**.

- Atenta no quadro e sintetiza as tuas aprendizagens:

#### SEMÂNTICA: RELAÇÕES DE SENTIDO, SEMELHANÇA E DIFERENÇA

	Escrita	Pronúncia	Significado
<b>homógrafas</b>	igual	diferente	diferente
<b>homófonas</b>	diferente	igual	diferente
<b>homónimas</b>	igual	igual	diferente
<b>parónimas</b>	semelhante	semelhante	diferente
<b>sinónimas</b>	diferente	diferente	igual ou semelhante
<b>antónimas</b>	diferente	diferente	oposto





### Nota Importante

Com o(a) teu(tua) professor(a), organiza uma OFICINA DE GRAMÁTICA para:

- a) Descobrir, em diferentes textos, as palavras com relações diferentes entre elas: sinónimas, antónimas, homófonas, homónimas, homógrafas e parónimas.
- b) Elaborar um conjunto de exercícios, para o treino de classificação dessas palavras.



### PRÉ-LEITURA

1. Antes de leres o texto, tenta descobrir as respostas para as seguintes questões:
  - Quais as palavras que terão dado origem à palavra Mindelact?
  - O que é que sabes sobre Mindelact?



### LEITURA

1. Faz uma leitura atenta do texto.

## *Mindelact: um palco de Arte, Alma e Afeto*

Em 1995, nascia na cidade amante do teatro o festival de teatro Mindelact, que comemora este ano 25 anos de existência, num percurso nem sempre fácil, mas feito de grandes conquistas.

Com um cunho essencialmente nacional, nas primeiras edições, o evento foi ganhando uma projeção cada vez maior, no decorrer dos anos e hoje é considerado o mais importante acontecimento a nível das artes cénicas, quer na África lusófona, quer na África Ocidental.



Este festival, que é sempre aguardado com grande expectativa pelo seu público, muito fiel e exigente, reúne companhias de vários quadrantes: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, S. Tomé, Alemanha, Espanha, República Checa, Senegal...

Pelos palcos do Mindelact já passaram artistas de renome internacional e, a cada ano, aumentam as solicitações de participação. Este facto tem conferido ao festival uma qualidade e uma credibilidade indesmentíveis! Por outro lado, tem contribuído para ampliar o carácter cosmopolita da cidade, no plano cultural.

Para além de muita e boa Arte, e de uma entrega incondicional de todos os que nele participam, ou seja, muita Alma, o festival caracteriza-se também por ser um evento de Afeto, pela relação que mantém com a cidade do Mindelo e as suas gentes. Não é por acaso que Mindelact gira em torno dessas três palavras mágicas: **Arte, Alma e Afeto**, que traduzem bem o grande carinho que recebe de todos, pelo que é um festival da Cidade e dos Mindelenses.

Deste modo, tem uma programação que procura chegar a todas as faixas etárias. Teatrolândia, histórias narradas por contadores são exemplos de uma programação direccionada para o público infantil, em estreita articulação com as escolas. Quem sabe, o mesmo público que vai assegurar a continuidade do festival...

Esse Afeto está simbolicamente espelhado no prémio “ Motxinha d’ouro”, uma forma de homenagear o público, sempre fiel, sempre presente, querendo garantir o seu lugar no palco de todas as emoções! Emoções é o que não vai faltar, certamente, na edição de 2019, em novembro, em que o festival se vestirá de prata!

O importante papel que o festival tem tido no desenvolvimento das artes cénicas em Cabo Verde, bem como a grande projeção que tem proporcionado ao nosso país, além fronteiras, constituem motivos de orgulho para a Associação Mindelact.

Por outro lado, é inegável a importância e o contributo deste evento para o engrandecimento de uma cidade com forte pendor cultural como é Mindelo.

Fiquem atentos porque em novembro vai haver “**tiate d munde na Sonsent**”, num palco de prata, num palco de **ARTE, ALMA e AFETO!**

TEXTO PRODUZIDO A PARTIR DE UMA ENTREVISTA COM JOÃO BRANCO (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINDELACT),  
EM MARÇO DE 2019



### Vocabulário

- **arte cénica:** relativo a teatro, ...
- **cosmopolita:** que é relativo a grandes centros urbanos, ...
- **indesmentível:** que não pode ser desmentido, ...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois da leitura do texto, com os(as) colegas e o(a) professor(a), discutam o seguinte:
  - 1.1. Qual é o tema deste texto?
2. Que outro título darias ao texto?



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Faz o levantamento das palavras cujos significados não saibas e procura-as no dicionário. Assim, compreenderás melhor o teu texto.
2. O que é que ficaste a saber com a leitura do texto? Faz o registo das informações mais importantes.
3. Mindelact gira em torno de três palavras mágicas: Arte, Alma e Afeto.
  - 3.1. O que pensas desta escolha?
  - 3.2. Identifica, no texto, as explicações que determinaram essa escolha pelos promotores do festival.
4. A frase que se segue refere-se a um acontecimento importante.  
«Este ano, em novembro, o festival irá vestir-se de prata.»
  - 4.1. A que acontecimento se refere o texto?
  - 4.2. Achas que este acontecimento importante, a ser comemorado este ano, vai-se repetir no próximo ano? Porquê?
  - 4.3. Descobre se existe alguma figura de estilo, nesta mesma frase. Indica-a, justificando a tua escolha.
5. O que significa dizer que o festival tem um **público fiel e exigente**?
6. O festival atribui um prémio ao público, a “**Motxinha d ouro**”.
  - 6.1. O que é que este prémio simboliza?
7. Se tivesses que escolher três adjetivos para caracterizar este festival, quais seriam?
8. O Mindelact tem um slogan que é «**Tiatre de munde na Soncente**.»
  - 8.1. Esta frase pode ter dois sentidos. Com a ajuda do(a) professor(a) distingue essas duas interpretações.

9. Indica algumas características deste texto, preenchendo o quadro que se segue:

	Sim	Não
- O texto é uma narrativa curta.		
- A linguagem é simples, clara e objetiva.		
- Apresenta, numa ordem cronológica, a sucessão dos factos.		
- Não há personagens.		
- Existem poucas personagens.		
- Os acontecimentos duram muito tempo		
- Os acontecimentos têm um tempo e um espaço limitados.		
- O texto é descritivo.		

9.1 Com a ajuda do(a) professor(a), descobre o tipo de texto que acabaste de estudar.



### Para Fixar

#### Crónica

- é uma narrativa curta com características de um texto informativo;
  - abrange uma grande variedade de temas;
  - tem uma linguagem simples, clara, atual e muito próxima do público;
  - não há personagens e, quando existem, são poucas;
  - o espaço é reduzido;
  - os acontecimentos são do dia a dia;
  - narra factos históricos (reais ou fictícios) ou acontecimentos do quotidiano numa sucessão cronológica;
- Há vários tipos de crónicas: históricas, jornalísticas e de humor.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. O festival tem um público **fiel** e **exigente**.
2. Classifica morfologicamente as palavras em destaque.

Lê a seguinte frase:

«Este festival reúne companhias de vários quadrantes: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, S. Tomé, Alemanha, Espanha, República Checa, Senegal...». »

- 2.1. Identifica todas as palavras pertencentes à classe dos nomes.
- 2.2. Indica as subclasses de cada um dos nomes.

3. Completa, agora, as frases que se seguem:

No próximo ano, no mês de novembro, o festival \_\_\_\_\_ (**vestir-se** no futuro do indicativo) de prata.

Quando chegar este dia, nós também \_\_\_\_\_ (**vestir-se** no futuro do indicativo) de prata.

4. Classifica as formas verbais que utilizaste, referindo o modo, o número e a pessoa.

4.1. Indica o tipo de conjugação presente nas frases.



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. «Emoções é o que não vai faltar, certamente, na edição deste ano, em novembro, em que o festival se vestirá de prata!»

1.1. Imagina que foste convidado a criar um novo slogan comemorativo dos 25 anos do Mindelact. Qual seria esse slogan? Escreve-o!



### Para Fixar

Um **slogan** é uma frase curta e fácil de memorizar.



### OFICINA DE ESCRITA

Com base nos conhecimentos que já tens sobre a crónica, organiza, com o teu (tua) professor(a) e colegas, uma OFICINA DE ESCRITA.

#### A - Trabalho coletivo

1. Com a participação de todos, a turma escolhe um tema, um assunto ou um acontecimento que seja do interesse de todos, para a elaboração de uma crónica.
2. No quadro, um(a) aluno(a) vai registando as ideias de cada um sobre o assunto.
3. Discutam a formulação das ideias, a organização e a escrita criativa e correta das frases.
4. Organizem o texto.
5. Corrijam-no, com a ajuda do(a) professor(a).
6. Copiem, finalmente, a vossa crónica para o vosso caderno.



### Nota Importante

Lembra-te que uma oficina de escrita exige que os(as) alunos(as) façam uma recolha prévia de materiais de consulta e de enriquecimento de informações como: gravações de notícias, de crónicas radiofónicas e televisivas, reportagens, manuais, jornais, revistas, etc. Lembra-te, igualmente, de seguir todos os passos para a produção de cada tipo de texto que escolheres.



## PRÉ-LEITURA

1. Observa a imagem.



6

1.1 Interpreta-a, referindo cada pormenor que te transmite informações como: onde, o quê e quando?

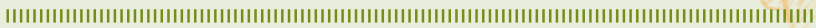
1.2 Relaciona-a com o título e antecipa o assunto que o texto vai abordar.



## LEITURA

1. Faz uma leitura cuidada do texto.

### **Um (1) Concelho, 3 Ritmos**



Santa Cruz: Pulonga Bitá é cabeça de cartaz do festival temático “1 Concelho 3 Ritmos”  
28/03/19 - 5:44 pm / Cultura

Pedra Badejo, 28 março (Inforpress) – O artista santa-cruzeiro Pulonga Bitá é cabeça de cartaz da X edição do festival temático “1 Concelho 3 Ritmos” que celebra os três ritmos tradicionais, batuku, funaná e tabanka, aprazado para este fim de semana, em Porto Acima.

A informação foi avançada hoje em conferência de imprensa, pelo vereador da Cultura da Câmara Municipal de Santa Cruz, Jaqueline Varela, que esteve acompanhado do edil Carlos Silva e do cabeça de cartaz, Pulonga Bitá.

Segundo o autarca, o primeiro dia do evento vai ser dedicado ao Batuku homenageando Nha Nácia Gomi e todas as mulheres, principalmente as de Santa Cruz, o segundo dia ao funaná, homenageando Katchás e Sema Lopi e o último dia vai ser dedicado à Tabanka, onde vão homenagear figuras importantes deste ritmo como Manuzinho e Nha Bia.

Sendo assim, esta sexta-feira, 29, dedicado ao batuku, o certame arranca com animação dos grupos de dança tradicional local (Berço de Santa Cruz e PB-Show), seguido dos grupos de batuku Nova Chama, Rabenta São Pedro, Grupo Unido, Mocinhos de Interior, Raiz de



Funaná, Bem pa Fika, Delta Cultura, Estrelas Unidos e Batuquinhas, Princezito, Associação Teatral Nha Nácia Gomi, 16 Estrelas e Teresa (Tradison di Terra), Famílias 3 Ritmos, Raiz de Tambarina e Obi bu Sumara.

Já para sábado, dia do funaná, além do cabeça de cartaz Pulonga Bitá, integram a programação vários outros nomes sonantes deste ritmo como Grupo Lope, Xibiote, Stopetcha, Herança de Sema Lopi, Santus Nhu Preto, Lote Rocha, Silvino Tavares, o emblemático grupo Bulimundo, Tabanka Resa, Lizito Rocha e Belo Freire.

Para domingo, à semelhança dos anos anteriores, vai haver o desfile de tabanka a partir das 15:00 no percurso Salina – Paços do Concelho, com participação de 11 grupos deste ritmo da ilha de Santiago, mormente de Santa Cruz, Chã de Tanque, Charco, Tomba Touro, Mato Sanches, Boca Mato, Lém Cabral, Salineiro, Achada Grande, Achada Santo António e Várzea.

Jaquelino Varela informou que, de momento, o palco e o som em Porto Acima já estão a ser montados e que vão estar prontos para o arranque do certame marcado para as 21:00 horas.



Segundo ele, o festival, que reúne grupos, artistas e fazedores de cultura desses três ritmos tradicionais, vai decorrer num «ambiente ordeiro», tendo em conta que a segurança vai ser assegurada pela Polícia Nacional, Bombeiros e Proteção Civil e Delegacia de Saúde.

Entretanto, lembrou que a segurança, realmente, vai depender do público, por isso, lançou um «forte apelo» aos festivaleiros para irem «viver a cultura», mas na paz, para que o festival principie e termine num «clima de tranquilidade».

O evento, que se realiza no âmbito das atividades do «Mês da Cultura da Cidade de Pedra Badejo» e ainda para comemorar os 48 anos da criação do Município de Santa Cruz, está orçado em 2.500 contos e conta com o patrocínio de uma empresa de telecomunicações e do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas.

ADAPTADO . FM/CP . INFORPRESS



### Vocabulário

- **certame:** evento, concurso, ...
- **edil:** vereador, membro da Câmara Municipal, ...
- **homenagear:** prestar homenagem, agradecer, ...





## EXPRESSÃO ORAL

1. Discute com os(as) colegas as seguintes questões:

- Quais são os ritmos que este festival privilegia?
- Que característica têm esses ritmos em comum?
- Que outros ritmos musicais conheces?
- Qual é o teu preferido? Porquê?



### ATENÇÃO

Faz a planificação da tua/vossa apresentação.

Fala pausadamente e usa um tom de voz audível, pronunciando muito bem as palavras.

Faz a apresentação, de acordo com a planificação.

Apresenta as conclusões e encerra a apresentação, agradecendo a atenção de todos.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Em que ilha e concelho é realizado o festival «1 Concelho, 3 Ritmos»?

2. Este concelho é muito conhecido por ser o berço de um músico que deu um grande contributo à promoção e divulgação do funaná.

2.1. Que músico é esse? A que grupo pertenceu?

3. A edição de 2019, a X edição do festival homenageia importantes figuras relacionadas com esses três ritmos.

3.1. Identifica essas figuras e o ritmo a que cada uma está ligada.

4. O primeiro dia do festival, que costuma acontecer a 27 de março, homenageia as mulheres cabo-verdianas e, em particular, as do Concelho.

4.1. O que pensas desta homenagem?

5. Das opções que se seguem, escolhe a que caracteriza o tipo de texto que estudaste.

5.1. O texto «Um (1) Concelho, 3 Ritmos» é:

- a) uma narrativa
- b) um conto
- c) uma crónica
- d) uma notícia



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Imagina este diálogo entre dois amigos, a propósito do festival, Um (1) Concelho, 3 Ritmos.

- Vais assistir às grandes homenagens que serão feitas aos músicos Nha Nácia Gomi, Katchás, Sema Lopi, Manuzinho e Nha Bia que serão feitas durante o festival? – perguntou o Luís.
- Claro, irei a todas – respondeu o Mário.
- Não te esqueças, então! Elas são muito importantes – retorquiu o Luís.

1.1. Passa o diálogo para o discurso indireto e anota todas as alterações que fizeste.

2. Agora, atenta nas palavras destacadas nas frases seguintes:

- a) As homenagens aos artistas vão ser feitas pelo presidente na Câmara Municipal, nos **paços** do concelho.
- b) Hoje é o penúltimo dia do festival. Ele caminha a **passos** largos para o fim.

2.1. Escreve o significado das palavras «paços» e «passos» e classifica-as quanto às semelhanças e diferenças que existem entre elas.



## EXPRESSÃO ESCRITA

### Produção de textos informativos

#### A - TABANKA

1. A tabanka é uma manifestação cultural que precisa ser preservada e mais divulgada. O texto que se segue, bem como as imagens, contêm informações importantes sobre a Tabanka.

1.1 Procura complementar essas informações, fazendo uma pesquisa e, em trabalho de grupo e com a ajuda do(a) professor(a), produzam um texto sobre esta manifestação cultural.



### Nota importante

Para ti que vives na ilhas do Maio ou de Santiago, se puderes, faz as tuas próprias fotos e ilustra o teu texto.

Reparaste nas palavras **Tabanca** e **Tabanka**, nos textos que leste? Pois é, em língua portuguesa escreve-se **tabanca** e em língua cabo-verdiana escreve-se **tabanka**.

## Tabanca



### Dança/Música

Sendo também um género musical que se expressa através de música de desfile, ao som de tambores, batuque e búzios, as tabancas (termo que na Guiné traduz a organização em aldeias) são bem mais que isso. Inicialmente uma espécie de feriado concedido pelos senhores aos escravos, firmaram-se ao longo do tempo como associações de socorro mútuo, em Santiago e no Maio, numa organização social espontânea de resistência em grupo aos cataclismos naturais que em Cabo Verde causaram ciclicamente a fome e a devastação e, amiudadas vezes, a desorganização social, em que deixava de haver qualquer assistência institucional aos necessitados.

Na vertente folclórica, as atividades das tabancas ganham excitação por ocasião das festas dos santos populares católicos, as festas de romaria já referidas atrás, em especial no mês de junho, com o Santo António (13), o S. João (24) e o S. Pedro (29), bem como em Maio (3) com a festa de Santa Cruz. Os cortejos, extremamente animados e coloridos, saem às ruas e atraem grupos de populares com trajas vistosas, fazendo lembrar o Carnaval.

No terceiro quartel do séc. XVIII, por se terem convertido em manifestações de escárnio às personagens importantes da época, as tabancas começaram a ser reprimidas, e no final do séc. XIX chegaram mesmo a ser proibidas pelo Governador de então, Serpa Pinto, sendo por ele consideradas subversivas, o que não impediu que chegassem até aos nossos dias.

Publicado em Cabo Verde Info Identidade/Cultura



8



7



9



10

**B - BATUKU E FUNANÁ**

2. Em **trabalho de grupo ou de pares**, procurem informações sobre um desses ritmos. Escolham um deles e produzam um texto, respeitando todas as regras para a produção de um **texto informativo**.

**Ou então,**

3. **Cria um texto para fazeres a publicidade de um concerto musical, para a promoção desses dois ritmos.**

Então, (re)lembra!

1. Um texto publicitário deve persuadir, convencer o leitor a adquirir o produto ou serviço.
2. Um texto publicitário deve ter: **imagem, slogan, marca e texto de argumentação**.
3. O que é que vais promover? Que tipo de publicidade pretendes fazer: **comercial** ou **institucional**?
4. A produção do texto deve ser cuidada. Por isso, atenção ao tamanho das letras, à qualidade das imagens, às cores e à correção ortográfica.

**Nota Importante**

1. A publicidade comercial promove um produto ou um serviço e incentiva o seu consumo. A institucional informa, alerta para um problema ou tenta mudar um comportamento.
2. **Lembra-te** de toda a preparação que deve anteceder a organização de uma Oficina de Escrita. Prepara-a com cuidado, com o envolvimento de toda a turma. Para isso deves seguir todos os passos para a produção dos do(s) teu(teus) textos: planificação, elaboração e revisão.
3. **Preparem** a apresentação dos vossos trabalhos e, no fim, façam a exposição dos vossos textos.
4. **Convidem** os(as) outros(as) professores(as) de Português e os seus alunos para a visitarem.



## AUTOAVALIAÇÃO

### A - Compreensão da Leitura

1. Lê o texto que se segue e responde, depois, às questões que te são colocadas:

### Capítulo 3



(...) A mulher de José da Cruz, Josefa, conhecida por Zepa, era de complexão delicada. Fora uma rapariga engraçada no tempo em que vivia com os pais no Cidrão. Quem a viu e quem a vê agora! – comentavam os homens e as mulheres do seu tempo. Já soube ler e escrever, fazer rendas, coser roupinhas e cantar. Não era mulher para carregos pesados. Ajudava nas sementeiras e colheitas, tratava dos animais, ia buscar água ao melador ou aos poços do litoral, era governada, a casa andava sempre asseada. Na força da precisão fazia jornadas às Ribeiras, ou ia até ao Tarrafal de Monte Trigo comprar peixe salgado. Quando fazia longas jornadas passava dias queixando-se de dores de cabeça, com um lenço sobre folhas de couve à roda da testa. As suas cargas não eram pesadas, não tinha a força da primeira mulher de José da Cruz. Essa sim, nascera para carregos. (...)

(TEXTO ADAPTADO E COM SUPRESSÕES)

MANUEL LOPES, IN FLAGELADOS DO VENTO LESTE, EDIÇÕES 70, 1985.

1. Enumera as categorias da narrativa que estudaste, tendo como referência o texto lido.
2. Quem era Josefa, mais conhecida por Zepa?
3. Selecciona, no texto, as frases que te permitem fazer a caracterização física e psicológica de Zepa.
4. Atenta na seguinte frase: «Fora uma rapariga engraçada no tempo em que vivia com os pais no Cidrão.»
  - 4.1. Qual o sentido desta frase? Que palavra(s) na frase indica(m) que a rapariga mudou o seu aspeto físico?
5. Repara nas afirmações contidas na frase que se segue:
 

«Josefa já soube ler e escrever, fazer rendas, coser roupinhas e cantar.»

  - 5.1. O que terá contribuído para estas mudanças na vida da Zepa?
  - 5.2. Achas mesmo que uma pessoa pode aprender a fazer essas coisas e depois as esquecer? Como?
6. Zepa era governada.
  - 6.1. Escreve de novo a frase, substituindo a palavra sublinhada por um:
    - a) sinónimo
    - b) antónimo

7. Que figura de linguagem está presente na frase:  
«As suas cargas não eram pesadas como as da primeira mulher de José da Cruz».



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. «Quem a viu e quem a vê agora!»
  - 1.1. Classifica a frase 1) quanto ao tipo e à forma.
  
2. Atenta nas frases que se seguem:
  - a) «Já soube ler e escrever, fazer rendas, coser roupinhas e cantar.»
  - b) «Agora, ela também sabe o segredo de cozer as batatas para poderem guardar todas as suas propriedades nutritivas.»
  - 2.1. Classifica morfologicamente as palavras sublinhadas em 2a) e 2b) e diz qual a relação de sentido que existe entre elas.
  
3. Divide e classifica as orações da frase complexa:  
«Já soube ler e escrever, fazer rendas, coser roupinhas e cantar.»
  
4. Pensa em tudo o que já estudaste nesta unidade sobre o funcionamento da língua e completa o quadro que se segue.

Classificação de verbos	Tipos de conjugação verbal	Tempos verbais	Relação semântica ou de sentido entre as palavras

5. Lê, agora, a seguinte frase:  
«Fora uma rapariga engraçada no tempo em que vivia com os pais no Cidrão..»

  - 5.1. Repara na forma verbal sublinhada. Classifica-a.
  - 5.2. Reescreve a frase, mudando a forma verbal indicada por um tempo composto e classifica-o.

  
6. Completa o quadro, passando a forma verbal da frase 6.1., para os tempos compostos indicados.

  - 6.1. Josefa viera do Cidrão!

Os tempos compostos do modo Indicativo		
Pretérito Perfeito Composto	Pretérito mais que Perfeito Composto	Futuro
...		



**EXPRESSÃO ESCRITA**

1. Identifica uma notícia num jornal, à tua escolha, analisa-a com atenção e responde às seguintes questões:

- a) O quê?
- b) Quem?
- c) Quando?
- d) Onde?
- e) Porquê?
- f) Como?



11



12

2. Faz um pequeno texto, com uma apreciação crítica da notícia que escolheste.



**Nota Importante**

Primeiro, dá um título ao teu texto.

Depois, organiza-o em 3 partes:

- 1 **Introdução** - faz um pequeno parágrafo introdutório, com a ideia/assunto que vais tratar; 2 **Desenvolvimento** - expõe os teus argumentos (usa, pelo menos, 3 argumentos em defesa do teu ponto de vista); 3 **Conclusão** - fecha o texto com as ideias discutidas, ou seja, em que resumes os teus pontos de vista.

- Usa os verbos no tempo presente; utiliza uma linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa); evita as marcas utilizadas na oralidade.

- O teu texto deve ser coerente e bem organizado e deve ter, no mínimo 150 palavras e um máximo de 180.



## OUTRAS LEITURAS

Ler, Descobrir, Refletir e Formar Opinião Crítica

Nesta unidade, a proposta de outras leituras é que, **com o apoio do(a) professor(a)**, comecem a desenvolver **um projeto de leitura da turma**, escolhendo livros, alguns extratos/capítulos das obras de autores desta unidade: Manuel Lopes, Henrique Teixeira de Sousa, Germano Almeida e Arménio Vieira, ou de outras obras recomendadas pelo(a) professor(a) e no Plano Nacional de Leitura, com o objetivo de conhecer e compreender melhor as grandes transformações da sociedade cabo-verdiana e o significado de se ter uma identidade. É importante que continues a fazer as tuas Fichas de Leitura!



**SINOPSE** Um romance que fala do drama da seca em Cabo Verde, colocando em evidência as calamidades, as secas, a fome e as mortes em Santo Antão e S. Vicente. Retrata a luta do homem pela sobrevivência, uma história de vidas roubadas pela força da Natureza aliada ao descaso do governo ditatorial.

À volta do protagonista José da Cruz giram outras personagens, como os seus filhos Mochinho, Lela, João ou Jó e Leandro, Zepa, mulher de José da Cruz que sofre muito ao perceber que tem poucas hipóteses de sobreviver no meio de tanta dor, fome, miséria e angústia e a professora Maria Alice. As pessoas desta narrativa representam um povo sofrido, mas de grande fé e muito ligado à religião, a Deus e ao seu destino, do qual não podem fugir.



**SINOPSE** Xaguete, um romance composto por 60 capítulos, narra a história de Benjamim que, depois de saber da herança que ia receber, decide deixar o trabalho árduo nos portos norte-americanos e regressar à terra natal, depois de 50 anos de ausência.

Xaguete, o lugar que compreende o presente e o passado do protagonista Benjamim, retrata, de forma sublime, não só o seu (re)encontro com o passado, mas igualmente com as transformações sociais, políticas e económicas ocorridas ao longo desse longo tempo, na sociedade cabo-verdiana, com as suas particularidades, os seus sonhos e angústias.

### 1. Audição da música "Biografia de um Kriol".

### 2. Análise crítica da letra da música.



**SINOPSE** "Biografia de um kriol" descreve o percurso de vida de uma grande parte dos cabo-verdianos, desde o seu nascimento, até à aventura da emigração, caracterizada por momentos bons e por momentos difíceis. Nesta composição, Manuel de Novas pinta com muito realismo esta trajetória, colocando em oposição o mundo da sua infância, e a vida na emigração. Ressalta ainda a tenacidade do cabo-verdiano na busca de uma vida melhor.



## DISCUTE COM A FAMÍLIA



A verdadeira identidade de um povo está na sua cultura e esta manifesta-se através das suas crenças, símbolos, música, literatura, artes plásticas, arquitetura, festas tradicionais, etc.

Conhecer e valorizar a tua cultura é dignificar a tua identidade!

Escreve, aqui, uma síntese da tua conversa com a família.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

# UNIDADE 3

## O MEU MUNDO

### NÃO TEM FRONTEIRAS

#### SUBUNIDADES

- Minorias em Cabo Verde
- Respeito pela diferença e inclusão
- A cultura da paz



## DOMÍNIOS DA LÍNGUA

## CONTEÚDOS

### ORALIDADE

- Entrevista: suas características
- As funções de linguagem-referencial, expressiva e fática
- Declamação de poemas

### LEITURA:

#### Textos não literários:

Informativos, entrevistas escritas e reportagens

*O que são Minorias?*

*Grupo MON NA RODA*

#### Texto literário: Poemas

*Ode à paz*

*O menino*

*Mãos*

- Treino e prática de leitura silenciosa de diferentes tipos de textos
- Treino e prática de velocidade de leitura – 120 a 150 palavras por minuto.
- Pontos de vista, apreciações, críticas e sua fundamentação, recursos persuasivos,
- Análise de texto poético: estrofe, verso, refrão, vocativo, esquema rimático - consolidação, desenvolvimento e aperfeiçoamento

### EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Leitura expressiva e recreativa de **textos não literários**

- Preparação e prática da leitura oral de textos, para aprimorar a dicção, a pronúncia correta das palavras e entoação adequada aos diferentes tipos de frases e a velocidade da leitura

**ESCRITA:** Produção escrita de diferentes gêneros textuais

- Expressão Escrita
- Planificação, Produção e Revisão do texto
- Produção textual

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Pronomes e determinantes (consolidação e aperfeiçoamento)
- Determinantes interrogativos, pronomes interrogativos e advérbios interrogativos (consolidação e aperfeiçoamento)
- Formação de palavras derivadas e compostas.
- Os afixos: prefixos, sufixos e seus significados
- Identificação de elementos de formação de uma palavra complexa
- Identificação de prefixos e sufixos e o seu significado
- Orações coordenadas e sua classificação: copulativas (sindéticas e assindéticas), adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas (consolidação e aperfeiçoamento)
- A frase, seus constituintes e funções sintáticas (consolidação e aperfeiçoamento)
- Orações subordinadas e sua classificação: relativas e adverbiais: causais e temporais
- Os verbos defetivos: pessoais, unipessoais e impessoais

### OUTRAS LEITURAS:

DESCOBERTA / pesquisa

- Fichas de Leitura

### FIM DA UNIDADE:

Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação  
Mensagem a partilhar com a família



## PRÉ-LEITURA

1. O título deste texto é uma pergunta. Com os(as) colegas e com a ajuda do(a) professor(a), procura responder à questão colocada: **"O que são minorias?"**



## LEITURA

1.1. Faz a leitura cuidada do texto.

### **O QUE SÃO MINORIAS?**



Logo de início, temos de esclarecer um ponto de confusão: uma minoria não está sempre em menor número na sociedade.

Então por que é chamada de minoria?

Porque a palavra «minoria», nesse caso, não se refere a um número menor de pessoas, à sua quantidade, mas sim a uma situação de desvantagem social. Ou seja, apesar de muitas vezes coincidir de um grupo minoritário ser realmente a menor parte da população, não é o fator numérico o essencial para que uma população possa ser considerada uma minoria. São as relações de dominação entre os diferentes subgrupos na sociedade e o que os grupos dominantes determinam como padrão que delineiam o que se entende por minoria em cada lugar. Comportamentos discriminatórios e preconceituosos também costumam afetar os grupos minoritários.

É importante frisar que não há consenso absoluto quanto ao conceito de minorias. Neste conteúdo, abordaremos o conceito de minorias mais amplo, conforme a definição abaixo, do sociólogo Mendes Chaves:

«[A palavra minoria se refere a] um grupo de pessoas que de algum modo e em algum setor das relações sociais se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, «maioritário», ambos integrando uma sociedade mais ampla. As minorias recebem quase sempre um tratamento discriminatório por parte da maioria.»

Exemplos de grupos minoritários.

As minorias podem ser discriminadas por diversos motivos. Alguns exemplos são: étnicos, religiosos, de género, de sexualidade, linguísticos, físicos e culturais. Em cada país ou região, diferentes populações podem ser consideradas minoritárias, a depender dos grupos que dominam as instituições do local, sendo que um mesmo grupo pode ser dominante em um lugar e minoritário em outro.

Os judeus, por exemplo, são o grupo hegemónico em Israel, mas podem ser considerados minoritários em outros países. No Brasil, podemos citar como exemplos de minorias mais conhecidas as populações negra, LGBTI, de mulheres, indígenas e de deficientes.



#### POR QUE DEVEMOS PROTEGER AS MINORIAS EM UMA DEMOCRACIA?

É imprescindível que a democracia não considere somente o princípio da maioria, mas também princípios de justiça social, concedendo espaços de fala para as minorias e realizando leis e políticas públicas que atendam aos seus interesses e necessidades, mesmo que estes não correspondam aos desejos da maior parte da população.

#### TRATAMENTO DAS MINORIAS NO ÂMBITO INTERNACIONAL

Há uma variedade de Pactos, Declarações e Convenções Internacionais que tratam dos direitos desses grupos. Citaremos alguns instrumentos da ONU (Organização das Nações Unidas) para ilustrar os instrumentos internacionais existentes sobre o assunto:

Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: dispõe que «toda a pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição», assim estabelecendo a igualdade formal e os direitos fundamentais para todas as pessoas;

Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio, de 1948: apesar de não citar diretamente a proteção a grupos minoritários, entende-se que, historicamente, foram eles os mais afetados por ações de extermínio e genocídio. Assim, a Convenção representou um grande avanço na proteção dessas populações;

Convenção da UNESCO para Eliminação da Discriminação na Educação, de 1960: dispõe que os membros das minorias nacionais devem ter o direito de exercer as atividades educativas que lhe sejam próprias, inclusive o uso ou ensino de sua própria língua, garantindo a preservação de sua cultura;

Declaração dos Direitos das Pessoas pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas, de 1992: dispõe que “Pessoas pertencentes a minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas têm o direito de desfrutar de sua própria cultura, de professar e praticar sua própria religião, de fazer uso de seu idioma próprio, em ambientes privados ou públicos, livremente e sem interferência de nenhuma forma de discriminação», colaborando para a garantia dos direitos de minorias étnicas, religiosas e linguísticas.

Essa lei estabelece punições para crimes resultantes de discriminação relacionada a raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Alguns dos crimes são: impedir acesso a serviços públicos, negar contratação, impedir acesso a cargos públicos, deixar de atender cliente, impedir acesso a transportes públicos, entre outros, por motivo de discriminação já citados. Como já foi comentado, as minorias são alvos de discriminação e preconceito, portanto, ao buscar punir esses crimes, o Estado protege os grupos minoritários.

In <https://www.Politize.com.br>, publicado em 31 de agosto de 2017 (Texto adaptado)



## Vocabulário

- **delinear:** fazer o plano de, esboçar ...
- **discriminar:** estabelecer diferenças, tratar de modo desigual, injusto ,...
- **extermínio:** ato ou efeito de exterminar, destruição, ruína total ,...
- **genocídio:** destruição metódica de um grupo étnico ou religioso pela extinção dos seus indivíduos ,...
- **preconceitos:** ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério, ...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois de uma boa e cuidada leitura, já podes conversar com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre as seguintes questões:
  - 1.1. Afinal, alguma vez já tinhas ouvido falar em minorias?
  - 1.2. Se sim, a tua ideia correspondia ao que está descrito no texto?
2. Sabes que em Cabo Verde também existem minorias de diversos tipos.
  - 2.1. Dá exemplos de minorias existentes no nosso país.



### Nota importante

Não te esqueças de organizar muito bem a tua exposição oral, numa linguagem clara, com boa dicção e pronúncia correta.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Faz uma segunda leitura, pronunciando muito bem as palavras e procurando aumentar cada vez mais a velocidade da tua leitura. Depois, responde às seguintes questões:
2. O texto refere que o fator quantidade ou número não é essencial para definir uma minoria.
  - 2.1. Então, o que é que define, na essência, uma minoria?
3. Retira do texto alguns exemplos de minorias.
4. Em Cabo Verde, os muçulmanos constituem uma minoria.
  - 4.1 A que tipo de minoria pertencem?
5. Em Cabo Verde existe um caso interessante de minoria.
  - 5.1 Quem são e onde vivem?
6. Por que é que as minorias devem ser protegidas?
7. De acordo com o texto, que documentos têm sido produzidos a nível internacional para proteger grupos minoritários?
8. Indica os organismos internacionais de grande prestígio que trabalham para a defesa dos direitos dos grupos minoritários.

9. Atenção à frase que se segue:

«As minorias podem ser discriminadas por diversos motivos. Alguns exemplos são: étnicos, religiosos, de género, de sexualidade, linguísticos, físicos e culturais.»

9.1. Completa, escolhendo a opção correta:

Neste parágrafo surge uma enumeração que:

clarifica o que é discriminação

refere os lugares de discriminação

indica os motivos de discriminação

mostra os efeitos de discriminação



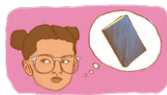
### Para Fixar

#### Enumeração

Consiste na apresentação sucessiva de vários elementos.

**Exemplo 1:** «Alguns exemplos são: étnicos, religiosos, de género, de sexualidade, linguísticos, físicos e culturais.»

**Exemplo 2:** «Pessoas pertencentes a minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas têm o direito de desfrutar de sua própria cultura, de professar e praticar sua própria religião...»



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA



### TRABALHO DE GRUPO

1. Decide, no grupo, as possibilidades de ligação entre as frases simples da coluna A com as da coluna B, de modo a obteres frases complexas, utilizando o processo de coordenação. Escolhe duas das partículas dadas: e, mas, porém, por isso, portanto, porque...

#### Coluna A

a) A Lei de 1992 regula os direitos das minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas.

b) Ainda existem crimes de discriminação.

#### Coluna B

1. O estado, protege os grupos minoritários.

2. As minorias são alvos de discriminação e preconceito.

3. Assiste-se, ainda, a vários atos de discriminação e preconceito.

4. A Lei de 1992 pune os crimes de discriminação.

1.1. Escreve as duas frases complexas que formaram, destacando a conjunção que utilizaram.



2. Classifica as orações coordenadas que se iniciam com a conjunção coordenativa destacada em cada caso:

- a) As minorias sofrem preconceito, **por conseguinte** o Estado protege os grupos minoritários.
- b) Os judeus são o grupo hegemónico em Israel, **mas** são minoritários em outros países.
- c) Cada pessoa deve gozar dos direitos **e** usufruir das liberdades estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- d) Eles sofrem sempre, **quer** o Estado anuncie medidas protetoras, **quer** o Estado tome medidas punitivas.



### Para Fixar

A **coordenação** é o processo de **ligação de** orações independentes, através de uma **conjunção** ou **locução coordenativa**. As orações coordenadas podem ser classificadas de: **copulativas** (e, nem), **disjuntivas**, (ou, ora...ora, quer...quer, nem...nem), **adversativas** (mas, porém, todavia, não obstante), **conclusivas** (logo, portanto, por conseguinte, assim) e **explicativas** (pois, porquanto, por conseguinte, ...).

3. Assinala as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F) relativamente à frase seguinte:

«Agora conheço o conceito de minoria, sei o que é discriminação, como sofrem os grupos minoritários, ...»

- a) A frase é uma frase complexa.
- b) As orações são coordenadas assindéticas.
- c) As vírgulas podem ser substituídas pela conjunção **mas**.
- d) O sujeito de todas as orações é subentendido (Eu).
- e) As orações estão ligadas por conjunções subordinativas.

4. Corrige todas as afirmações falsas.

5. Observa a seguinte frase complexa:

«Há várias **Convenções Internacionais** que tratam dos direitos dos **grupos minoritários**.»

- 5.1. Escreve as duas orações que a frase contém.
- 5.2. Qual é a palavra que inicia a segunda oração?
- 5.3. Achas que a segunda oração acrescenta informação a alguma palavra anterior? Qual?
- 5.4. Transforma a segunda oração numa frase simples, substituindo o pronome **que** pelo seu antecedente.



### Para Fixar

#### Oração subordinada

- Há Convenções Internacionais. (Frases simples)
- As Convenções Internacionais tratam os direitos das minorias. (Frases simples)
- Há Convenções Internacionais / que tratam dos direitos das minorias

↓  
Oração subordinante

↓  
Oração subordinada

6. Assinala apenas afirmações verdadeiras (V) que completam a seguinte conclusão:

6.1. A oração «... **que tratam dos direitos dos grupos minoritários.**» é uma oração subordinada **relativa**, porque:

- ...completa o sentido da oração anterior que é a subordinante.
  - ...modifica o grupo nominal da oração anterior, subordinante.
  - ...começa com um pronome relativo que remete para um antecedente.
  - ...justifica a ação da oração subordinante que é a anterior.
7. Transcreve as orações subordinadas adjetivas relativas das frases seguintes:
- O rapaz que eu conheço é muçulmano.
  - Ele acompanhou a senhora que o foi visitar de manhã.
  - O professor explicou que minorias não significa menor número.
  - O rapaz levou-me à mesquita que ainda estava fechada.
  - Confesso que fiquei impressionada com esse rapaz.
8. Indica o Nome a que se refere cada uma das orações que assinalaste.
9. Com a ajuda do(a) professor(a), verifica se os exercícios estão corretos.



### Para Fixar

#### O pronome relativo

Ele acompanhou a senhora **que** o foi visitar de manhã.

- Permite ligar duas frases simples, evitando a repetição do mesmo nome.
- Refere-se a um antecedente (a senhora),
- Introduce uma oração subordinada relativa.
- É relativa adjetiva porque modifica o nome anterior.

**Pronomes relativos variáveis:** **o qual** (masculino, singular); **a qual** (feminino, singular) / **os quais** (masculino, plural); **as quais** (feminino, plural);

**Pronomes relativos invariáveis:** **que, quem.**





## PRÉ-LEITURA

1. Com os(as) colegas, tenta antecipar o assunto do poema que se segue, a partir do significado do seu título: "Ode à Paz".



## LEITURA

Prepara muito bem a leitura do poema «Ode à Paz». Cuida da tua dicção, pronuncia as palavras com clareza e faz a entoação correta.

### *Ode à Paz*

|||||

Pela verdade, pelo riso, pela luz, pela beleza,

Pelas aves que voam no olhar de uma criança,

Pela limpeza do vento, pelos atos de pureza,

Pela alegria, pelo vinho, pela música, pela dança,

Pela branda melodia do rumor dos regatos,

Pelo fulgor do estio, pelo azul do claro dia,

Pelas flores que esmaltam os campos, pelo sossego dos pastos,

Pela exatidão das rosas, pela Sabedoria,

Pelas pérolas que gotejam dos olhos dos amantes,

Pelos prodígios que são verdadeiros nos sonhos,

Pelo amor, pela liberdade, pelas coisas radiantes,

Pelos aromas maduros de suaves outonos,

Pela futura manhã dos grandes transparentes,

Pelas entranhas maternas e fecundas da terra,

Pelas lágrimas das mães a quem nuvens sangrentas,  
Arrebatam os filhos para a torpeza da guerra,

Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,  
Ó Santa, ó talismã contra a indústria feroz.

Com tuas mãos que abatem as bandeiras da ira,  
Com o teu esconjuro da bomba e do algoz,

Abre as portas da História,  
deixa passar a Vida!

Natália Correia, in «Inéditos (1985/1990)



## Vocabulário

- **algoz:** pessoa que inflige castigos físicos ou pena de morte; pessoa cruel, ...
- **conjurar:** promover conjuração, fazer conjuros, ...compromisso solenemente
- **conjuração:** contraído entre vários indivíduos contra um governo ou instituições vigentes; conspiração, trama.
- **entranhas:** ventre materno, instinto, profundidade, interior, íntimo, ...
- **esconjurar:** ordenar com imprecção o afastamento de; amaldiçoar, exorcizar, ...
- **fulgor:** brilho instantâneo, mas intenso; energia;...
- **ode:** hino, cântico.
- **prodígio:** coisa sobrenatural, milagre, maravilha;...
- **talismã:** figura, medalha ou objeto a que se atribuem virtudes, ou poderes sobrenaturais
- **torpeza:** ação vergonhosa, infâmia;...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Com os colegas de grupo, preparem a declamação deste poema. Mas antes, prestem atenção ao vocabulário dado, para que a sua compreensão seja plena.
  - Cada um escolhe uma estrofe, ou um conjunto de versos de que mais gostou.
  - Cada um lê a parte que escolheu, várias vezes, até a decorar.
2. Que sentimentos despertou em ti a leitura desse poema?



### Atenção

Os (as) alunos(as) devem dedicar um bom tempo da aula à declamação do poema.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. O poema fala das coisas boas que a paz nos traz e das más, resultantes da guerra.
  - 1.1. Retira da primeira estrofe o verso de que mais gostaste. Explica por quê.
2. Faz o levantamento de um conjunto de 5 palavras do texto que traduzem uma ideia de paz e alegria.
3. Indica em quantas estrofes se organiza o poema.
4. Quantos versos formam a primeira estrofe?



### Para Fixar

**Estrofe** - conjunto de versos que forma uma unidade gráfica de um poema.

As estrofes recebem vários nomes, conforme o número de versos que as constituem, a saber:

- **monóstico** - um verso
- **dístico** - dois versos
- **terceto** - três versos
- **quadra** - quatro versos
- **quintilha** - cinco versos
- **irregular** - mais de dez versos
- **sextilha** - seis versos
- **sétima** - sete versos
- **oitava** - oito versos
- **nona** - nove versos
- **décima** - dez versos

5. Reparaste na repetição das palavras /*Pela, pelas, pelo*/, nas duas primeiras estrofes/partes deste poema?

5.1. Qual será a intenção de tanta repetição?

6. Das figuras de estilo dadas, escolhe a que foi utilizada:

- a) anáfora
- b) metáfora
- c) comparação
- d) hipérbole

7. Lê os seguintes versos:

«Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,  
Ó Santa, ó talismã contra a indústria feroz.»

7.1. A que indústria se refere a expressão «indústria feroz»?

8. Que palavras ou expressões do texto te remetem para um universo de tristeza e sofrimento?

9. Relê os versos que se seguem, pronunciando-os, calmamente.

«Pelos lágrimas das mães a quem nuvens sangrentas.»  
«Arrebatam os filhos para a torpeza da guerra.»

9.1. Que ideia traduzem esses dois versos?

10. Repara nos versos:

«Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,  
(...)

Com o teu esconjuro da bomba e do algoz»

10.1. Tendo em conta o significado das palavras sublinhadas, na tua opinião, qual seria a intenção do autor ao utilizá-las?

11. Dirigir-se à paz, chamando-a de benigna é fazer de conta que é uma pessoa. Ou seja, falamos com a paz como se fosse uma pessoa.

11.1. Completa: a figura de estilo presente em «Eu te conjuro ó paz, eu te invoco, ó benigna e ó talismã» é:

- a) animismo
- b) personificação
- c) metáfora
- d) hipérbole

12. O poema termina com um apelo “Abre as portas da História,  
deixa passar a Vida!”

12.1. Explica, por palavras tuas, o sentido destes dois versos.

12.2. E tu, que apelo gostarias de fazer, a favor da paz no mundo? Escreve a tua frase, usando o modo imperativo.

13. Agora, presta atenção à seguinte estrofe do poema:

«Pela verdade, pelo riso, pela luz, pela beleza,  
Pelas aves que voam no olhar de uma criança,  
Pela limpeza do vento, pelos atos de pureza,  
Pela alegria, pelo vinho, pela música, pela dança.»

Repara que há versos que terminam com palavras com sons iguais ou semelhantes. Ou seja, há versos que rimam entre si.

13.1. Descobre quais os versos que, nesta estrofe, rimam entre si, usando as letras **abab**.

14. Continua a ler o poema e vê se descobres, em alguma estrofe, mais versos que rimam. Utiliza o esquema das letras, para marcar as palavras que terminam da mesma maneira.

15. Faz o mesmo exercício com outros poemas do teu manual ou de outros livros e, com os teus colegas de grupo, procurem identificá-las.

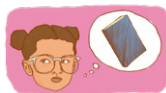


### Para Fixar

#### Rimas

**Rima** - semelhança ou igualdade de sons entre duas palavras, normalmente no final do verso. Elas podem ser:

- Cruzadas** - quando os versos rimam de forma alternada, no esquema **abab**.
- Emparelhadas** - quando os versos rimam aos pares, no esquema **a bb**.
- Intercaladas** ou **interpoladas** - quando **entre dois versos que rimam**, se intercalam dois versos de rima diferente, no esquema **ab cab**.
- Misturadas** / **versos brancos ou soltos** - são as que não seguem nenhum esquema regular.



### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Atenção às expressões sublinhadas nos dois primeiros versos da última estrofe:

« Eu te conjuro ó paz, eu te invoco ó benigna,  
Ó Santa, ó talismã contra a indústria feroz. »  
(...)

1.1. Das opções que se seguem, escolhe a afirmação que consideras correta:

- As expressões: ó paz, ó benigna, ó Santa, ó talismã correspondem:

- ...ao interlocutor, ou seja, à pessoa ou coisa a quem nos dirigimos.
- ...ao sujeito, isto é, à pessoa ou coisa de quem se fala no poema.
- ...ao narrador, isto é, à pessoa ou coisa que conta o que se passa.
- ...ao sujeito poético, ou seja, à pessoa ou coisa que fala no poema.

1.2. Indica o sinal de pontuação que surge imediatamente depois das referidas expressões.





### Para Fixar

#### Vocativo

- É a palavra ou expressão que, numa frase, indica o interlocutor, ou seja, a pessoa, animal ou coisa personificada a quem nos dirigimos diretamente.
- Na escrita, o vocativo é sempre colocado entre vírgulas.
- O vocativo pode ser precedido de interjeição de chamamento, /ó/ (Ó Santa, ó paz, ó talismã).

2. A força da mensagem deste poema reside no tipo de frase utilizado no fim do poema.  
 2.1. Transcreve os dois últimos versos do poema para o teu caderno e indica a que tipo de frase pertencem.

3. Transforma os adjetivos destacados em orações subordinadas adjetivas relativas, conforme o exemplo:

Ex: Este poema trata um tema **emocionante**. = Este poema trata um tema que é emocionante.

- a) As tuas mãos **divinas** intercedem a favor da paz.
- b) As lágrimas **sangrentas** livram os teus filhos da guerra.
- c) O amor há de construir uma paz **duradoira**.



### Para Fixar

#### Subordinação

- É o processo que liga duas ou mais orações em que existe uma relação de dependência entre elas.
- Na subordinação existem: a oração **subordinante** ou **principal** e as orações **subordinadas** ou **dependentes**.



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. Conheces a canção Apocalipse de Manuel de Novas?
  - 1.1. Escuta-a com atenção. Faz um breve comentário sobre a relação que existe entre ela e este poema.



## PRÉ-LEITURA

A independência de Cabo Verde, a 5 de julho de 1975, foi o resultado de um sonho de muitos (as) cabo-verdianos (as) que, durante longos anos, lutaram contra a dominação colonial portuguesa, ao lado dos guineenses, nas matas da Guiné Bissau. Para a concretização desse sonho, homens e mulheres deram a sua vida, pelo que muitos dos seus feitos foram imortalizados na literatura cabo-verdiana e na de outros países de expressão portuguesa.

1. Discute com os (as) teus/tuas colegas e com o (a) teu/tua professor (a) sobre o significado de um (a) combatente, da independência, da paz e da liberdade, bem como a sua importância para um país.



## LEITURA

1. Faz a leitura do poema de Vera Duarte, «Morreu uma Combatente».
2. Analisa-o pormenorizadamente e estabelece a relação entre o título e o assunto do poema, sublinhando as passagens que mais te sensibilizaram.

### *Morreu uma combatente*

Sol poente de domingo  
o dia a cambar  
e a peste a subir  
a encher  
a sufocar

Na cidade ouve-se um grito  
- MORREU UMA COMBATENTE

Morta jaz a meus pés a mulher indócil  
o corpo em espuma que me inebriou  
já não é!  
a luz fosforescente  
foi apagada por mãos cruéis

Ah, tivera eu exércitos  
armados até aos dentes  
e lançar-me-ia  
touro furibundo  
sobre os seus algozes  
desditosa sina de amar a luta.

Teus cabelos se espalham  
ensanguentados  
sobre o teu fato de guerrilheira  
e jazes inerte.

Mas em ti a vida se futurou  
e em mil manhãs de luz  
ela se multiplicará

Vera Duarte



## EXPRESSÃO ESCRITA

Vera Duarte, jurista e escritora é uma das vozes cabo-verdianas em defesa da mulher e dos direitos humanos.

1. Faz uma pesquisa sobre a vida e a obra da escritora Vera Duarte e escreve uma breve biografia sobre ela.





PRÉ-LEITURA

1. Observa, com atenção, a imagem que acompanha o poema que se segue. Descreve-a.
2. Alguma vez viste uma imagem semelhante? Onde? E que sentimentos ela despertou em ti?



LEITURA

Lê o poema e tenta decorá-lo.

**O menino**

|||||

Vi o menino  
isolado  
sozinho  
triste!

Vi o menino  
Privado de amor  
de carinho  
de educação.

Vi o menino  
De olhos suplicantes  
e  
cheios de medo  
de lábios secos  
murmurando paz  
sedentos de pão  
cheios de fome.

Vi o menino  
franzino,  
meigo,  
tentando descobrir  
o som  
a cor  
das palavras mágicas da  
fraternidade!  
Vi o menino  
a poesia,

a vida possível  
feita de coisas lindas

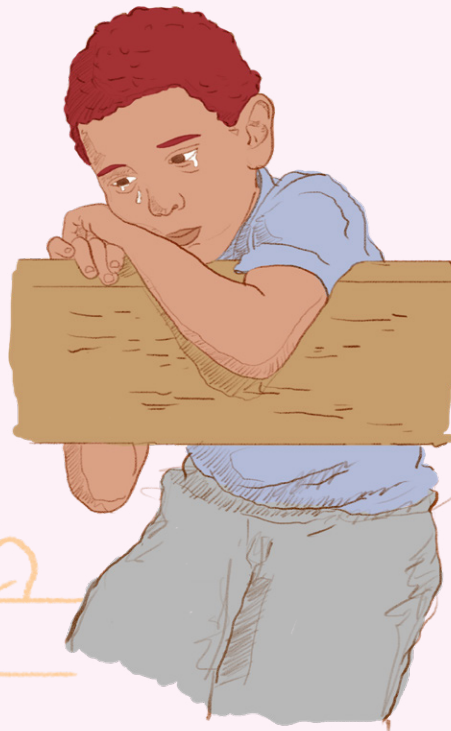
e  
feias, mas poesia!  
Vi o menino  
da África  
da América  
da Ásia  
da Europa do Leste  
pedindo amor,  
pedindo paz  
pedindo vida.

Vi o menino,  
Mas eu não me vi.

Por isso,  
não pude dar  
a esse menino  
O que tanto quer  
O que tanto pede

e  
tem direito.

Vi o menino,  
Mas eu não me vi!



Gadimarra



## EXPRESSÃO ORAL

1. Como te sentiste, depois da leitura deste poema?
2. Alguma vez pensaste nas crianças que sofrem, em Cabo Verde e por este mundo afora? Fala do que sabes sobre meninos que, tal como o deste poema, vivem em situações difíceis.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. O poema que acabaste de ler é um «lamento» do sujeito poético relativamente à sua incapacidade de mudar a vida do menino.
  - 1.1. Faz o levantamento de frases ou expressões que traduzem esta ideia de incapacidade.
  - 1.2. O que simboliza o menino, neste poema?
2. Atenta nos versos: «Vi o menino, de olhos suplicantes e cheios de medo, de lábios secos, murmurando paz.»
  - 2.1. Substitui a forma verbal «murmurando» por outra sem alterar o sentido da frase.
3. Observa os seguintes versos:
 

“Vi o menino  
a poesia  
a vida possível...”

  - 3.1. Concordas que o menino seja associado à ideia de «poesia»? Porquê?
4. Conheces alguma canção em que haja um verso ou versos que se repetem no final de cada estrofe? Indica qual é e escreve esses versos.



### Para Fixar

#### Refrão

- Ao **verso** ou **versos** que se repete(m) entre as estrofes de um poema dá-se o nome de **refrão**.
- Este termo é muito utilizado na música e na literatura.

5. Atenta nos versos:
 

«Vi o menino,  
Mas eu não me vi!»

  - 5.1. Nos dois versos existem duas ideias contrárias. Como interpretas esta contradição?
  - 5.2. Em termos de semântica, ou de sentido, como classificas o elemento conector (a partícula de ligação) entre os versos?

6. Atenta na seguinte estrofe:

«Vi o menino  
franzino,  
meigo,  
tentando descobrir  
o som  
a cor  
das palavras mágicas da  
fraternidade!»

6.1. Sugere, pelo menos, mais duas palavras mágicas da fraternidade.

7. Reparaste, ao longo da leitura do poema, que a linguagem nele utilizada está centrada no «emissor», ou «sujeito poético» e pretende transmitir os sentimentos e as emoções de quem fala?



### Para Fixar

#### Funções da linguagem

- A linguagem pode ser usada para diversas finalidades: são as **funções da linguagem**. Quando a pessoa que fala revela sentimentos e emoções, a função da linguagem é **emotiva** ou **expressiva**. É própria de poemas, músicas, cartas, memórias, depoimentos, autobiografias, etc.

7.1. Indica as funções da linguagem presentes nas seguintes frases:

- Não chores, menino!
- O céu de Cabo Verde está sempre bordado de estrelas.
- Acredita, o mundo vai mudar.



### Para Fixar

#### Funções da linguagem

A **poesia** é um texto diferente, em que entra a **sonoridade** das palavras (rimas), se faz um **jogo de ideias** e se utiliza uma **linguagem muito cuidada, inovadora e centrada na mensagem**.

Chama-se **função poética** à mensagem transmitida de forma criativa e artística, com uso de diversas figuras de linguagem e que é própria de textos literários, poemas, propaganda, músicas, ditados e provérbios.



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. O poema diz que o menino estava tentando «descobrir o som, a cor das palavras mágicas da fraternidade.»
  - 1.1. Constrói uma família de palavras relacionadas com «fraternidade.»
2. Agora, atenta na seguinte frase:
  - a) O menino vestiu um casaco, por causa do frio.
  - 2.1. Divide a frase nos seus grupos constituintes e indica a função sintática de cada grupo.
3. Transforma a frase simples (2-a), numa frase complexa, substituindo o grupo preposicional da frase, por uma frase.



### Para Fixar

#### Oração subordinada

- a) O menino vestiu um casaco **por causa do frio**. (frase simples- GN+GV+GP)  
(GPrep./ Modificador com valor de causa)
- b) O menino vestiu o casaco **porque estava frio**. (Frase complexa com 2 orações).  
(GPrep/Modificador- oração com valor de causa)
- c) O menino vestiu o casaco / **porque estava frio**.  
(oração subordinante) / (oração subordinada causal).



### Nota Importante

Não te esqueças que:

A frase organiza-se em grupos constituintes, que podem ser grupos de palavras de um certo tipo ou uma só palavra. São eles: grupo ou sintagma **nominal** (GN/SN); grupo ou sintagma **verbal** (GV/SV); grupo ou sintagma **adjetival** (GAdj/SAdj); grupo ou sintagma **adverbial** (GAdv/SAdv) e grupo ou sintagma **preposicional** (GPrep/SP).

4. Agora, observa a frase que se segue:
  - Toda a gente ficou triste ao ver o menino.
  - 4.1. Divide a frase nos seus grupos constituintes e indica a função sintática de cada grupo.
5. Transforma a frase simples, numa frase complexa, substituindo o modificador da frase, por uma oração (frase simples).



Para Fixar

**Oração subordinada**

- a) **Toda a gente ficou triste ao ver o menino.** (frase simples- GN+GV+GP) - (Modificador- GPrep. com valor de tempo)
- b) **Toda a gente ficou triste quando viu o menino.** (Frases complexas com 2 orações.) - (Modificador- oração com valor de tempo)
- c) **Toda a gente ficou triste/ quando viu o menino.**  
(oração subordinante) / (oração subordinada temporal).

6. Divide as frases seguintes nos seus grupos constituintes:

- a) O menino do poema é uma criança triste.
- b) Ele deixou os pais na Síria.
- c) Ele vive com os pais adotivos na Itália.

7. Faz a análise sintática de cada uma das orações.

8. Agora, transforma os grupos preposicionais destacados nas frases seguintes, em grupos adverbiais.

- a) O menino falou com delicadeza. → \_\_\_\_\_ ...
- b) Ele deixou os pais na Síria. → \_\_\_\_\_ ...



**EXPRESSÃO ESCRITA**

1. Lê, com atenção, os seguintes versos:

*Vi o menino, privado de amor, de carinho, de educação»*

1.1. Lembra o que aprendeste sobre os Direitos da Criança e faz um comentário a esta passagem do poema, tendo como base esses direitos.



## PRÉ-LEITURA

1. Qual será o assunto de um poema cujo título é «Mãos»?



## LEITURA

1. Faz uma leitura silenciosa e atenta do poema, até que o compreendas muito bem.

**Mãos**

|||||||



Mãos!

Mãos lindas e divinas  
Mãos da criação, da origem das coisas...  
Mãos enrugadas pelo tempo  
Mãos encortiçadas e calejadas  
Símbolos da produção e de  
Todo o pão amassado para  
O banquete universal,

Mãos!... Mãos...  
Mãos deterioradas pela ambição,

Pela sede do poder...  
Mãos raivosas  
destruidoras  
criminosas  
sujas de sangue do irmão

Com mãos se fez a guerra  
Com mãos se construiu o ódio  
Com mãos se fabricam armas  
Com mãos se matam irmãos.  
Mas...  
Sob o sol  
Mãos transformadoras surgirão  
Mãos lindas e divinas  
Numa nova janela do tempo.

E...

Um concerto harmonioso e  
Mais que inovador  
Mãos diferentes organizarão.  
Mãos de solidariedade  
Mãos de reconciliação  
Mãos de paz  
Mãos de dádivas  
Mãos da criação do belo  
Mãos de maternidade  
De amor

De construção de uma nova História!

E...

O sol

Sorridente e feliz  
Espreitará e dirá:  
- Valeu a pena, Sofrer e Esperar.

Diversos autores

In Coletânea de trabalhos produzidos no âmbito de um workshop  
promovido pelo Ministério da Educação, 1994





## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois da leitura do poema, deves ter reparado nas diversas responsabilidades que são atribuídas às mãos.
  - 1.1. Do teu ponto de vista, quais serão as três maiores ações atribuídas às mãos, neste poema.
2. No grupo, analisem as respostas de cada um e vejam se elas são muito diferentes.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Na tua opinião, a ideia principal deste poema traduz:
  - a) esperança.
  - b) ódio
  - c) desânimo
  - d) destruição
2. Ao longo deste poema podemos perceber diferentes ações dadas às mãos.
  - 2.1. Transcreve do poema alguns versos ou expressões que se relacionam com cada um desses aspetos e delimita-os, indicando as estrofes onde se encontram.
3. Indica a figura de estilo que encontras nos seguintes versos:

«Todo o pão amassado para  
O banquete universal.»

4. Qual a estrofe do poema que relaciona as mãos com a música? Como caracteriza, agora, as mãos?
5. Lê os versos: «Mãos raivosas, destruidoras, criminosas, sujas do sangue do irmão.»
  - 5.1. Encontra no poema uma sequência de versos que transmitem uma ideia contrária a esta traduzida por estes versos.
6. Como classificarias a rima da estrofe que se segue?

« Mãos transformadoras  
Mãos da criação  
Mãos da produção.»

7. Depois de leres e compreenderes o poema, imagina um outro título que lhe poderias atribuir. Justifica a tua escolha.



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Atenta nos seguintes versos:

«Mãos lindas e divinas

Mãos da criação, da origem das coisas...

Mãos enrugadas pelo tempo

Mãos encortiçadas e calejadas...»

1.1. Indica as classes de palavras presentes nesses versos.

1.2. Qual é a classe que predomina e porquê?

2. «Com mãos se **fez a guerra**/, com mãos se **construiu o ódio**/, com mãos **se fabricam armas**/, com mãos **se matam irmãos**.»

2.1. Reescreve esta passagem, completando os seguintes versos, por forma a que as ações sejam positivas:

Com mãos se fez \_\_\_\_\_

Com mãos se construiu \_\_\_\_\_

Com mãos se fabricam \_\_\_\_\_

Com mãos \_\_\_\_\_.

3. Observa a frase que se segue:

« As mãos divinas são mãos da criação.

3.1. Transforma-a numa frase complexa, substituindo o adjetivo por uma oração.

3.2. Como classificas a oração que acabaste de escrever?

4. Divide e classifica as orações das seguintes frases complexas:

a) As mãos são divinas quando fazem o bem.

b) As mãos estão enrugadas porque trabalharam muito.



### Para Fixar

#### Orações subordinadas adverbiais

As orações subordinadas desempenham uma função sintática em relação à oração subordinante ou a alguma palavra desta oração.

Um modificador da frase pode ser substituído por um advérbio ou locução adverbial.

Por isso, são chamadas: **orações subordinadas adverbiais**.

**As orações subordinadas adverbiais** podem ser: causais e temporais. Ou seja, podemos ter: uma **oração subordinada adverbial causal** ou uma **oração subordinada adverbial temporal**.

5. Lê com atenção as frases que se seguem:

a) As mãos de transformação organizarão um concerto harmonioso como pássaros que chilreiam, anunciando uma nova era.

5.1. Conjuga o verbo chilrear no presente do indicativo.

5.2. Em que pessoas o flexionaste?



**Para Fixar**

**Verbo defetivo**

O verbo chilrear é defetivo, porque não pode ser conjugado em todas as pessoas. Apenas os pássaros chilreiam. Chilrear, tal como os outros verbos que exprimem a fala dos animais, é um verbo defetivo unipessoal. Conjuga-se apenas na terceira pessoa do singular e do plural .

6. Atenta nas seguintes palavras destacadas:

«Mãos

encortiçadas

raivosas

de reconciliação»

6.1. Classifica-as, quanto ao processo de formação.

6.2. Os sufixos e os prefixos dão novos significados às palavras. Completa o quadro que se segue, de modo a confirmares esta afirmação.

Palavra	Forma de base	Prefixo	Sufixo
encortiçadas			
raivosas			
reconciliação			



## PRÉ-LEITURA

1. Descreve a imagem, relacionando-a com o título do texto "Entrevista com Mon na Roda".



14



## LEITURA

Lê, atentamente, a entrevista com o grupo Mon Na Roda.

**ENTREVISTA COM MON NA RODA**

Mon Na Roda é um conhecido grupo de dança que vem divulgando um extraordinário trabalho de inclusão. Para o conheceres melhor, lê a entrevista concedida por Miriam Medina (M), líder do grupo às autoras (A) deste manual de língua portuguesa.

**A: Como e quando nasceu o MON NA RODA?**

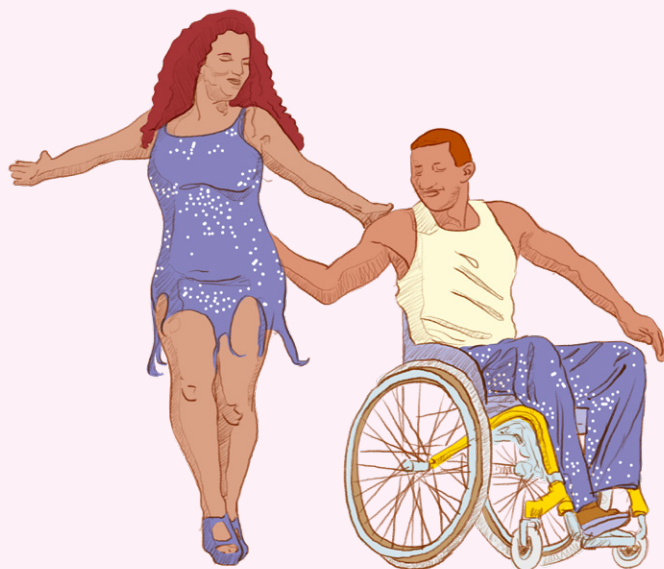
**M:** Nasceu em 2010, com o propósito de enfatizar a inclusão social da pessoa com deficiência física, por meio da dança, música e teatro, contribuindo na formação física e intelectual da pessoa com deficiência, para a redução do preconceito e discriminação social.

**A: Quais os grandes objetivos do grupo?**

**M:** O grupo *MON NA RODA* tem como objetivo dinamizar um espaço de atividade ocupacional para jovens com deficiência, além de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, incentivando-os a praticar atividades físicas, e contribuindo para a sua autoestima.

**A: Quantos elementos integram o grupo?**

**M:** O grupo é constituído por 14 elementos, sendo 8 com deficiências (5 masculinos e 3 femininos) e 6 sem deficiência. (2 masculinos e 4 femininos). A faixa etária vai dos 15 aos 40 anos.



**A: Que atividades têm sido desenvolvidas por MON NA RODA ao longo destes anos?**

**M:** O grupo tem desenvolvido várias atividades ao longo destes anos, em todas as ilhas de Cabo Verde, muitas vezes a convite das Câmaras Municipais, bem como a nível internacional. Anualmente realizamos na Cidade da Praia uma gala internacional de dança em cadeira de rodas, em que convidamos outros países para participar, como Portugal, Brasil, México, Polónia, Bélgica, Argentina e Holanda.

**A: Como tem sido a internacionalização de MON NA RODA?**

**M:** A nível Internacional já fizemos várias participações, sendo a primeira em Portugal, a convite da Câmara Municipal de Cascais, em 2011. Em 2014, a convite da Associação Veteranos do Norte, estivemos em Luxemburgo, onde também em 2016 realizamos a nossa 3ª Gala Internacional. Em 2018, a convite da Associação Du Valais, realizamos a nossa IV gala Internacional, na Suíça. Em 2016, fizemos a nossa primeira participação nos campeonatos internacionais, em que representámos Cabo Verde e que foram realizados na Bélgica. Conseguimos nos classificar com a medalha de bronze e com a participação de apenas uma dupla de dançarinos (Flávio Gonçalves e Miriam Medina). Desde então, temos feito várias participações nos campeonatos e Cabo Verde tem sido o único país do continente africano e com importantes resultados. Em 2018, no campeonato, na Holanda, conquistámos 5 medalhas, duas de prata, duas de bronze e uma de ouro (com Euclides Moreira, Élia Mendes, Miriam Medina e Flávio Gonçalves). Em 2018, ficamos no primeiro lugar do ranking mundial em duas categorias, «Freestyle sigle men», com Nilson Pires, e «freestyle combi dois», com Flávio Gonçalves e Miriam Medina, no campeonato na Polónia.

**A: Apesar de ter sido criado recentemente, o grupo já arrecadou alguns importantes prémios. Que prémios já foram ganhos pelo grupo?**

**M:** Para além dos prémios em campeonatos, o grupo já recebeu outros prémios. Foi vencedor do prémio na «Gala Somos Cabo Verde», em 2016, na categoria Solidariedade Social e foi homenageado pela Câmara Municipal da Praia, pela Presidência da República de Cabo Verde, com a medalha de mérito em reconhecimento do trabalho realizado. O grupo foi selecionado como membro do Conselho Internacional de Dança da UNESCO, em 2017.

**A: Projetos como o do MON NA RODA implicam sempre uma união de esforços. Quem são os vossos parceiros?**

**M:** Só temos conseguido realizar as nossas atividades com o apoio de todos. Instituições, empresas e amigos. O Ministério da Família e Inclusão social e a Direção Geral do Desporto têm sido dois pilares importantes para as nossas participações a nível internacional.



**A: Que dificuldades o grupo tem enfrentado ao longo destes anos?**

**M:** O grupo tem enfrentado algumas dificuldades, mas que estão sendo sanadas ao longo do tempo, sendo que não temos um professor de dança, e nem uma sala apropriada para os ensaios e para a prática da dança. Tivemos também dificuldades com as cadeiras de rodas para o campeonato, pois as dos outros concorrentes pesam de 2 a 3 kg, e as nossas 8,5kg, o que nos dificultava um pouco com relação aos movimentos. Mas o Banco BAI, ofereceu-nos uma cadeira de rodas profissional para a prática da dança. Uma outra dificuldade é com relação aos patrocínios que muitas vezes chegam em cima da hora, o que nos causa alguns constrangimentos.

**A: Como analisa a aceitação do grupo a nível nacional e a nível internacional?**

**M:** Tanto a nível nacional como internacional, temos sido bem aceites. *O MON NA RODA* tenta sempre passar uma mensagem de positividade através da dança. Além disso, fazemos palestras sobre motivação e superação para escolas, empresas e comunidades. O grupo é visto por muitos como um exemplo, por todo o trabalho desenvolvido nesses 9 anos.

**A: Em alguma situação, foram confrontados com preconceitos?**

**M:** Logo no surgimento do grupo, notamos que poucas pessoas acreditavam em nós, não acreditavam que pessoas com deficiência pudessem produzir arte, com tanto glamour e paixão. O exemplo disso foi quando fizemos o primeiro espetáculo no dia 3 de dezembro de 2010 (dia da pessoa com deficiência), muitas pessoas diziam que só iam comprar o bilhete para ajudar, mas o bom é que depois desses anos todos ganhamos o respeito e a admiração de todos.

Entrevista inédita



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. A que tipo de atividade se dedica o grupo?
2. A entrevistada enumera um conjunto de objetivos que o grupo visa.
  - 2.1. Faz o levantamento desses objetivos.
3. O grupo **MON NA RODA** pode ser considerado um caso de sucesso no âmbito da inclusão de pessoas com deficiência.
  - 3.1. Concordas com esta afirmação? Porquê?
  - 3.2. Que outros casos de sucesso com pessoas deficientes podem ser referidos aqui em Cabo Verde?
4. A entrevistada refere que no início as pessoas não acreditavam muito no projeto, mas depois conseguiram uma grande adesão do público.
  - 4.1. Na tua opinião, o que pode ser feito, na nossa sociedade, para que as pessoas com deficiência sejam mais incluídas?
5. Das afirmações que se seguem, marca as verdadeiras com V e as falsas com F.
  - 5.1. Da entrevista com o grupo **MON NA RODA**, ficaste a conhecer:
    - a) O número de elementos que faz parte do grupo.
    - b) As instituições que não acreditaram no grupo.
    - c) Os grandes objetivos do grupo.
    - d) Que no início os espetáculos tinham pouco público.
    - e) A falta de aceitação do grupo na sociedade.
6. Como classificas a linguagem utilizada neste texto:
  - a) Subjetiva e carregada de sentimentos.
  - b) Muito sonora com jogos de ideias.
  - c) Objetiva com informações concretas.
  - d) Muito apelativa.



### Para Fixar

#### Funções da linguagem

Quando se pretende transmitir informações objetivas sobre a realidade, com dados, factos e circunstâncias, a função da linguagem é **referencial** ou **denotativa**. É própria de jornais, livros, revistas e artigos académicos.

7. Lê a resposta da entrevistada à última pergunta: «**Em alguma situação, foram confrontados com preconceitos?**»

7.1. Imagina que, face à fraca adesão do público aos espetáculos de *MON NA RODA*, o grupo espalhasse cartazes com os seguintes dizeres.

- a) Venham todos assistir ao espetáculo do *MON NA RODA*.
- b) Compre já o seu bilhete!
- c) Faça hoje mesmo a reserva do seu bilhete!

7.1.1. O que pretenderia o grupo com estes cartazes?

7.2. Que tipo de frase se utilizou e em que pessoa gramatical se encontra a forma verbal?



### Para Fixar

#### Funções da linguagem

Quando se pretende apelar, pedir ou influenciar a pessoa a quem se dirige a mensagem (o recetor), a função da linguagem é **apelativa** ou **conotativa**. Utiliza os verbos no imperativo na 2.ª ou 3.ª pessoa do singular ou plural (tu e vocês), pontos de exclamação e final.

É própria de mensagens publicitárias.

8. Imagina, agora, o início da conversa telefónica entre a entrevistadora e a entrevistada, para combinar o encontro.

8.1. Escreve-a no teu caderno.

8.2. Qual é a função da linguagem da frase «Percebes mesmo o que eu digo?»

- a) denotativa
- c) apelativa
- b) poética
- d) fática



### Para Fixar

#### Funções da linguagem

Quando se pretende estabelecer ou interromper a comunicação entre quem fala (emissor) e quem recebe a mensagem (recetor), ou ainda para saber se o interlocutor está a compreender a mensagem, a função da linguagem é **fática**. Utiliza frases interrogativas e espera a resposta do recetor.

É própria de conversas telefónicas, saudações...





**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

1. Imagina que um dos elementos do grupo «MON NA RODA», certa vez, tenha dito: «– Reavemos a esperança, em cada novo dia. Podemos até dizer que, para nós, amanhece em cada dia.»

1.1. Achas que podes conjugar os verbos /reaver/ e /amanhecer/ em todas as pessoas? Justifica a tua resposta.



**Para Fixar**

**Verbo defetivo**

**Reaver** é um verbo **defetivo pessoal**. Conjugam-se apenas em algumas pessoas e tempos verbais.

O verbo **amanhecer** só se conjuga na 3.ª pessoa do singular, tal como **chover, nevar**, etc. São verbos **defetivos impessoais** porque não têm sujeito.

O verbo **haver**, quando significa **existir**, é igualmente um verbo defetivo impessoal. Exemplo: « Há mãos que fazem a guerra e há mãos que fazem a paz. »

Atenção! O verbo **haver** tem uma conjugação completa, quando é auxiliar dos tempos compostos.

2. Atenta nas seguintes palavras destacadas nas frases:

- a) Agora a sociedade vê o grupo com normalidade.
- b) Alguns jovens do grupo «**Mon na Roda**» tiveram que reaprender a dançar.
- c) Alguns elementos são verdadeiros equilibristas.
- d) O preconceito faz as pessoas agirem ilegalmente.

2.1 Preenche o quadro que se segue, de modo a confirmares a seguinte afirmação: Os prefixos e os sufixos trazem novos significados às palavras de base.

Palavra nova	Forma de base	Prefixo	Sufixo	Significado
normalidade				
(re)aprender	aprender	Re		Repetição
equilibristas				
ilegalmente				

3. Consulta a tua Gramática e elabora um novo quadro com outros prefixos e sufixos, e seus significados. Escreve uma palavra para exemplificar cada um.

4. Agora, das frases que se seguem, sublinha com um traço os determinantes interrogativos e com dois traços os pronomes interrogativos:
- Que prémios já foram ganhos pelo grupo?
  - Quem disse que o vosso espetáculo não tem *glamour*?
  - Que pretendem com os espetáculos?
  - Quais os grandes objetivos do grupo?
5. Copia para o teu caderno os advérbios interrogativos das frases que se seguem e indica as ideias que expressam:
- «Como analisa a aceitação do grupo a nível nacional e a nível internacional?»
  - «Onde está a força que vos projeta para o mundo?»
  - «Como nasceu o grupo?»
6. Consulta a tua gramática e elabora um quadro síntese com:
- Determinantes artigos (definidos e indefinidos).
  - Pronomes e determinantes demonstrativos e possessivos.
  - Advérbios interrogativos.



## EXPRESSÃO ESCRITA

- Constrói um texto informativo, com base nas informações da entrevistada, dando a conhecer o grupo **MON NA RODA**.  
OU...
- Junto com os(as) colegas da turma, **organiza e** produz uma entrevista, sobre um tema que escolherem, com alguém da tua escola, do **teu** bairro ou da **tua** família, seguindo as orientações dadas sobre a entrevista.  
**Nota:** É importante lembrar que ela deverá ser gravada (voz e vídeo) para facilitar o trabalho posterior de transcrição.



### Para Fixar

#### Entrevista- características

- É um **texto informativo** e/ou de opinião, veiculado, sobretudo, pelos meios de comunicação social: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, de entre outros.
- Há a Presença do **entrevistador** ( a pessoa responsável por fazer as perguntas) e do **entrevistado** (quem responde às perguntas).
- A linguagem é **dialógica** (entre duas pessoas) e com marcas da linguagem oral.
- Há marcas do **discurso direto** e da subjetividade.
- Junta aspetos da linguagem **formal** e **informal**.



### Para Fixar

#### Queres produzir uma Entrevista?

##### 1. Escolhe o tema

Deves escolher sempre um tema para a entrevista, por exemplo, o novo livro do escritor, um trabalho importante numa comunidade, uma opinião sobre um assunto, etc.

##### 2. Elabora o Roteiro

É muito importante a elaboração de um roteiro, em forma de perguntas e que o entrevistador o tenha em mãos na hora da entrevista.

Estuda muito bem. Faz pesquisas, analisa e estuda muito sobre o tema.

##### 3. Título

Dá um título à tua entrevista. Ele orienta o tema proposto e seduz o leitor à sua leitura. Por exemplo: Entrevista com o Senhor Presidente da República sobre a sua nova obra. Podes fazer uma introdução curta, mas que informe o leitor sobre o que será abordado.

##### 4. Revisão

Já sabes que a parte final é tão importante quanto a inicial. Apresenta as ideias de modo a que resulte num texto coerente e coeso.



## AUTOAVALIAÇÃO



### OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA E DE FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Agora prepara-te porque vai começar a oficina de escrita recreativa e de funcionamento da língua. Vamos lá pôr esta criatividade à prova! Traz a tua gramática, dicionário... e, mãos à obra!

#### 1. Produção de pequenos poemas com jogos de palavras (homónimas, homófonas, homógrafas, parónimas) e rimas

1.1. Lê com atenção o seguinte poema.



Se canto a um canto  
 Não encanto  
 Mas se canto e só canto  
 E saio do canto  
 Esqueço que canto  
 Crio um recanto  
 Um rio de canto  
 Que corre nas bocas  
 Em todos os cantos  
 E então...  
 É um encanto!

(in: A criatividade no ensino do Português)

- 1.2. Que relação semântica existe entre as palavras destacadas no primeiro verso?
- 1.3. Completa a frase: **Canto é uma palavra .....** , **porque pode ter vários significados.**
- 1.4. Utilizando a linguagem futebolística, escreve uma nova frase em que utilizas a palavra canto.

## 2. Inspira-te no poema que acabaste de ler.

- 2.1. Agora, pensa em duas palavras que tenham alguma relação entre si. Por exemplo, duas homónimas, ou duas parónimas, ou duas homófonas e constrói um poema divertido com as palavras que escolheste.
- 2.2. Descobre, no poema que escreveste:
- o tipo de rima que foste capaz de fazer.
  - a função da linguagem predominante.

## 3. Exercício para enriquecimento vocabular - adjetivação

- 3.1. Para caracterizar a guerra, a paz, uma pessoa, etc. usam-se adjetivos. Identifica um conjunto de adjetivos que te parecem adequados para caracterizares: a paz, a guerra ou uma pessoa, do ponto de vista físico e do ponto de vista psicológico.
- 3.2. Cada grupo deve escolher algo que queira caracterizar e o tipo de texto que quer produzir. A seguir, cada um escreve o seu texto.

## 4. Criação de uma história a partir de uma matriz

- 4.1. Constrói, em grupo, um pequeno conto, seguindo a matriz:
- Herói do conto:**
    - Uma rainha; um rei; um rapazinho; uma menina; um jovem; ...
  - Uma busca.** O herói deve realizar um ato difícil que será o fio condutor da história:
    - Encontrar um pássaro; levar um objeto a alguém; encontrar um tesouro, libertar alguém;...
  - O local** onde se desenrola o conto:
    - A savana; o mar; uma árvore; um castelo; uma aldeia; ...
  - Um objeto mágico** que pertence ao herói e lhe dá poderes mágicos:
    - Um cavalo mecânico; uma chave; uma pedra; um vaso; um anel; ...
  - Uma prova** que deve ser vencida pelo herói:
    - Não entrar num determinado local; não se picar; utilizar uma fórmula mágica: regressar antes da meia noite; não falar a ninguém; cantar uma canção;
  - Uma ajuda** que beneficiará o herói (personagens amigas):
    - Uma raposa; uma gazela; um burro; uma velha; uma madrinha; um anão;...
  - Um obstáculo** que o herói deve vencer (personagens inimigas):
    - Um dragão; um lobo; um monstro; fadas cruéis, uma feiticeira disfarçada;...
- 4.2. A linguagem do texto deve, por si só, ter **uma carga expressiva humorística.**
- 4.3. Prepara uma forma **de leitura expressiva**, com recursos a materiais sonoros diversificados (voz, objetos, instrumentos musicais...)
- Possíveis geradores de humor:**  
Absurdo; irreverência; inesperado; insólito; paradoxo...

## 5. Produção de pequenos poemas a partir de uma matriz

5.1. Lê, com atenção o poema que se segue:

### *Olhos de vento*

|||||

Menino de olhos de vento,  
Parado em noites de bruma,  
Já cansado de sonhar  
Sonhos de coisa nenhuma.

Criança serena e louca,  
Raiva de esperança iludida,  
O vento na tua boca  
Tem outro som, outra vida.

Rasga o mundo com teus olhos!  
Constrói-o com a tua mão!  
E provoca a ventania  
Em tardes de solidão.  
Ensinam-te a violência.  
Mostram-te o ódio e a guerra.  
Vira o tempo do avesso,  
Inventa a paz sobre a Terra!

Silvia York, In *A criatividade no ensino do Português*

5.2. Agora vais criar um poema, seguindo o modelo do poema, « **Olhos de vento** » que acabaste de ler.

Completa os versos com ideias bem originais. Podes dar ao teu poema um sentido bem alegre, se quiseres.

Exemplo:

(título) Olhos de \_\_\_\_\_

Menino de olhos de \_\_\_\_\_

Parado em \_\_\_\_\_

Já cansado de \_\_\_\_\_

Criança \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

Raiva de \_\_\_\_\_

O vento no/na \_\_\_\_\_

Tem outro \_\_\_\_\_, outra \_\_\_\_\_

Rasga o mundo com \_\_\_\_\_

Constrói-o com \_\_\_\_\_  
 E provoca \_\_\_\_\_  
 Em tardes de \_\_\_\_\_  
 Ensinam-te \_\_\_\_\_  
 Mostram-te \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_  
 Vira \_\_\_\_\_  
 Inventa \_\_\_\_\_

5.3. Das frases seguintes, sublinha com um traço os nomes e com dois traços os determinantes.

- a) O menino tem olhos de vento.
- b) Aqueles homens ensinaram-te a violência.
- c) Os teus olhos brilham.

5.4. Completa as frases com determinantes demonstrativos:

a) Guarda ----- sofrimento e faz o mundo brilhar com ----- sorriso que só tu podes ter.

5.5. Completa as frases com determinantes possessivos.

- a) Os ----- olhos rasgam o mundo.
- b) Dá-me a ----- mão que eu te conduzo pelo caminho da paz.

## 6. Criação de campos lexicais a partir de palavras dadas.

6.1. Forma campos lexicais, a partir das seguintes palavras:

Fraternidade

Amor

Guerra

## 7. Recriação de poemas

7.1. Como notaste, o poema «O menino», que leste anteriormente, descreve a dura realidade de muitas crianças pelo mundo. Inventa um poema, a partir deste, em que todas as ideias negativas, os adjetivos que apontam para algo triste, sejam substituídos pelo seu contrário. Como se produzisses um poema que é o contrário deste. Ou, o que o poema não diz. Por exemplo, começa, assim:

Vi o menino, **perto, acompanhado...**

## 8. Produção de um poema a partir de uma matriz, exprimindo “condição”(utilização do modo conjuntivo).

8.1. Segue o exemplo e produz um poema divertido.

Se o sol não brilhar, os corações deixarão de palpitar

Se o céu se abrisse, os mistérios desvendam-se-iam.

Se as nuvens se esconderem, as plantas chorarão.

Se o vento cantasse, as sereias bailariam.

Se o mar secar, as saudades acabarão.

**8.2.** Completa o seguinte esquema, seguindo o modelo dado;

Se o sol ....., .....

Se o céu ....., .....

Se as nuvens ....., .....

Se o vento ....., .....

Se o mar ....., .....

**9. Recriação de frases de grandes pensadores.**

«Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito, e inspirar esperança onde há desespero.»

Nelson Mandela

**9.1.** Depois de leres atentamente esta frase de Nelson Mandela, reescreve-a, produzindo um pensamento teu. Segue o modelo e completa os espaços em branco, com ideias interessantes.

Devemos promover-----onde há----- ,  
promover----- onde existe-----e inspirar-----  
-----onde há-----.

**10. Atividade integrada com a disciplina de Expressão Plástica**

**10.1.** Faz uma pesquisa e recolhe imagens de crianças que sofrem por este mundo fora, com fome, com falta de amor, vítimas da guerra, órfãs....

Recorta estas imagens e com elas constrói um cartaz. Debaixo de cada uma, escreve uma mensagem, apelando a uma maior responsabilidade da sociedade para com essas crianças. Utiliza o modo imperativo e uma linguagem bem apelativa, com recurso às figuras de estilo que estudaste ao longo deste manual.

**APRECIÇÃO DOS TRABALHOS**

Não te esqueças!

A apreciação dos trabalhos de cada grupo, ou individual, é muito importante e deve ser feita com base em fichas de análise pré-elaboradas (ou as já existentes), de acordo com os seguintes critérios:

- a) clareza;
- b) organização das informações;
- c) correção da linguagem;
- d) apresentação;
- e) criatividade.

Define o grau de satisfação do teu desempenho



Finalmente, partilhem os vossos trabalhos e montem uma exposição com eles.



## OUTRAS LEITURAS

Ler, Descobrir, Refletir e Formar Opinião Crítica

Nesta unidade, a proposta de outras leituras é que visites o site

[https://web.facebook.com/iciegcv/posts/1015307155320296?\\_rdc=1&\\_rdr,](https://web.facebook.com/iciegcv/posts/1015307155320296?_rdc=1&_rdr)

onde poderás encontrar um conjunto de programas interessantes, sobre o(s) tema(s) em estudo nesta unidade.

Um exemplo é o programa DIFERENTES, IGUAIS, com os vários subtemas, como o exemplo que se segue:

**DIFERENTES  
IGUAIS**  
Género e saúde



Domingo  
2 de junho às 19:50

Conheça e inscreva-se no canal oficial do ICIEG no YouTube

17

Consulta-os e amplia os teus conhecimentos de forma concisa e direta sobre diferentes temas relacionados com a questão de género!

Podes, também, através da RCV seguir o programa «INTERCULTURALIDADES».



## DISCUTE COM A FAMÍLIA



Todos podemos e devemos contribuir para um mundo sem fronteiras, com mais paz, com mais respeito pelas diferenças, pelas minorias e onde os direitos das crianças sejam salvaguardados. Há uma riqueza na diversidade que deve ser descoberta e valorizada.

Escreve, aqui, uma síntese da tua conversa com a família.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

# UNIDADE 4

## MÉDIA E TECNOLOGIA

### SUBUNIDADES

- A educação para o uso das TIC
- As TIC como suporte educativo



## DOMÍNIOS DA LÍNGUA

## CONTEÚDOS

### ORALIDADE

- Audição de crónicas jornalísticas radiofónicas, histórias e poemas gravados
- Interação discursiva - aperfeiçoamento
- Exercícios de escuta ativa

### LEITURA:

Textos não literários

*O labirinto dos manuais*

*PT lança projeto contra info-exclusão*

*As TIC como suporte educativo*

- Leitura analítica de textos - consolidação e desenvolvimento
- Textos informativos
- Textos de opinião e crítica e de publicidade (consolidação e aperfeiçoamento)
- Promoção da pesquisa de informação sobre os temas propostos nos textos

### EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Leitura expressiva e recreativa de **textos não literários**

- Preparação e prática da leitura oral de textos, para aprimorar a dicção, a pronúncia correta das palavras e a entoação adequada aos diferentes tipos e velocidade de leitura

**ESCRITA:** Produção escrita de diferentes géneros textuais

- Expressão Escrita
- Planificação, produção e revisão do texto
- Produção de diferentes tipos de texto

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

- Identificação de frase ativa e sua particularidade
- Transformação de frase ativa em frase passiva (consolidação e aperfeiçoamento)
- Identificação na frase do elemento que permite a sua apassivação
- A colocação do pronome pessoal antes e depois da forma verbal
- Classificação de predicados e de seus complementos
- Organização de ateliês de gramática com recurso a novas tecnologias

### OUTRAS LEITURAS:

**DESCOBERTA / pesquisa**

- Descoberta do prazer da leitura em Bibliotecas online

### FIM DA UNIDADE:

Avaliação formativa: Ficha de autoavaliação  
Mensagem a partilhar com a família



## EXPRESSÃO ORAL

1. Observa, com atenção, as imagens e discute com os(as) teus(tuas) colegas as seguintes questões:



18



19



20



21



Média



Tecnologia da Informação

1.1. Que diferença existe entre os termos: **média e tecnologia de informação?**

1.2. Qual dos meios de acesso à informação costumavas usar mais? Porquê?

1.3. Tens um telemóvel? Que funções mais exploras nele?

2. Imagina que tivesses recebido um telemóvel novo, pelo teu aniversário. Como farias para aprenderes a utilizá-lo bem?



### ATENÇÃO

Não te esqueças de:

- ter em atenção os elementos comunicativos: os gestos, o olhar, a postura corporal e o volume de voz; usar uma voz clara e um tom de voz audível;
- pronunciar bem as palavras, fazer entoação correta e falar pausadamente;
- usar expressões/enunciados corretos para opinar (acho que, a minha opinião é que, a meu ver, ...), concordar, discordar (concordo com, estou de acordo com, discordo de, ...);
- articular bem as ideias, usando conectores adequados; evitar muitas repetições de palavras e expressões.



## LEITURA

1. Faz, agora, a leitura atenta do texto, «O labirinto dos manuais.»

## O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria.

Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo Guerra e Paz?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse...

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Texto Adaptado) / (Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007) / In<https://www.todoestudo.com.br/literatura/cronica>



### Vocabulário

- **celular:** telemóvel
- **labirinto:** confusão, complicação, ...
- **latejar:** bater, palpitar, ...
- **minucioso:** feito com muito cuidado, com muito pormenor ou com muito rigor, ...



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Existem vários meios de acesso à informação e de construção das nossas aprendizagens.
  - 1.1. Como pensava o narrador do texto aprender tudo sobre o funcionamento do seu celular/telemóvel?
  - 1.2. Achas que esta forma de aprender resultou para ele? Porquê?
  - 1.3. Quais foram as maiores dificuldades que enfrentou? Transcreve duas passagens do texto que confirmam a tua resposta.
  
2. **«Buscava o vibracall, não achava.»**
  - 2.1. O que é que ele queria fazer com o seu telemóvel e não conseguia?
  
3. Repara na seguinte frase:
 

**«Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio.»**

  - 3.1. Achas que, nesta frase, a pessoa que fala estabelece uma comparação, mesmo sem usar os elementos de comparação? Se achas que sim, reescreve a frase, de modo a justificar esta afirmação.
  - 3.2. Que figura de estilo está presente na frase 3?
  
4. As dificuldades enfrentadas pelo cronista relativamente ao uso do telemóvel foram as mesmas que ele enfrentou para usar o seu computador novo.
  - 4.1. Afinal, qual seria o seu verdadeiro problema?
  
5. Escolhe um novo título para o texto.
  
6. Das frases que se seguem, escolhe a que te parece ser equivalente à frase: **«Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho.»**
  - 6.1. Duas horas depois, eu estava prestes a ...
    - a) ...desistir do aparelho.
    - b) ...destruir o aparelho.
    - c) ...devolver o aparelho.
    - d) ...usar o aparelho.
  
7. Repara na seguinte fala do narrador:
 

**« Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples.»**

  - 7.1. Escreve de novo a frase substituindo a palavra sublinhada por um sinónimo.
  - 7.2. Concordas com a ideia de que as pessoas mais novas lidam melhor com as tecnologias de informação do que as pessoas mais velhas? Justifica a tua resposta, apresentando um exemplo.
  
8. Tendo em atenção as ideias expressas no texto, explica, por palavras tuas, o significado da frase:
 

**«Mas o mundo é para todos, não é?»**

9. Segundo o texto, o que é que a maioria das pessoas acaba fazendo, quando tem dificuldades em usar as tecnologias de informação, como o telemóvel ou o computador?

9.1. Concordas com esta atitude? Justifica a tua resposta.

10. Encontra, neste texto, pelo menos, duas expressões que demonstram algum exagero, nas descrições do narrador. Transcreve-as para o teu caderno.



**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

1. Atenta na frase: «**Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples.**»

1.1. Retira desta frase:

- a) um substantivo coletivo.
- b) um advérbio de quantidade.
- c) um adjetivo.

2. Atenta, agora, nestas frases que se seguem:

- a) «**Eu estava prestes a roer o aparelho.**»
- b) «**Na semana seguinte, baixei o som da campanha.**»

2.1. Escreve, de novo, as frases a) e b), substituindo as expressões sublinhadas por pronomes.

2.2. Classifica os pronomes que utilizaste.

2.3. Indica, justificando, as mudanças que ocorreram na frase 2.a).

3. Atenta na frase, «**Na semana seguinte, baixei o som da campanha.**»

3.1. Faz a análise sintática da oração que ela contém, ligando os elementos da coluna A com os da coluna B.

A	B
Na semana seguinte	sujeito simples
baixei o som da campanha	sujeito subentendido
o som da campanha	complemento circunstancial de tempo
da campanha	complemento oblíquo
	predicado
	complemento direto
	complemento indireto
	modificador/complemento determinativo

4. Reescreve as frases, «**Estava prestes a roer o aparelho.**» e «**Baixei o som da campanha.**», começando-as por:

- a) O aparelho \_\_\_\_\_.
- b) O som da campanha \_\_\_\_\_.

4.1. As frases 4 a) e 4. b) encontram-se na voz \_\_\_\_\_.

4.2. Indica as mudanças que ocorreram nas duas frases.



### Para Fixar

«Eu estava prestes a roer o aparelho.» está na voz ativa, porque apresenta uma ação do ponto de vista de quem a pratica.

«O aparelho estava prestes a ser roído por mim.» está na voz passiva, porque o sujeito é o objeto ou a pessoa que sofre a ação.

O **Grupo nominal** (o aparelho) que tem a função de complemento direto-**CD**- (na primeira frase), passa a ter a função de **sujeito**, na segunda frase, que está na voz passiva.

O **sujeito da frase** na voz ativa (**Eu**) passa a ter a função de **complemento agente da passiva**, introduzido pela preposição «por» (**por mim**) na frase na voz passiva.



### Para Fixar

#### O elemento da apassivação

Para que a frase na voz ativa possa ser transformada em voz passiva, o seu **SV** (sintagma ou grupo verbal) deve conter: um **verbo transitivo direto** que seleciona um **SN** (sintagma nominal) com a função de **CD** (SV → Vtd + SN).

O **Sintagma nominal** deve ser **pronominalizável**, ou seja, substituído pelos pronomes **o, a, os, as**.

Logo, o elemento que permite a apassivação é o **CD**.

5. Agora, repara na frase: «Quem me salvou foi um motorista de táxi».

5.1. **Em trabalho de dupla**, volta a escrever a frase sublinhada, com as alterações sugeridas:

- Um motorista de táxi \_\_\_\_\_ (**salvar-se** – pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do singular).
- O motorista de táxi não \_\_\_\_\_ (**salvar-se** – pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do plural).
- Um motorista de táxi é que \_\_\_\_\_ (**salvar-se** – pretérito perfeito do indicativo, 1ª pessoa do singular).
- Senhor motorista, \_\_\_\_\_ (**salvar-se** – modo imperativo, 1ª pessoa), pelo amor de Deus!.
- Senhor motorista, não \_\_\_\_\_ (**salvar-se** – modo imperativo negativo, 1ª pessoa).

6. Analisa, com os colegas, o lugar ocupado pelo pronome /me/ nas diferentes frases. Justifiquem as vossas escolhas.

7. Solicitem a presença do(a) professor(a), para vos ajudar a refletir sobre o vosso trabalho, em caso de dúvidas.

8. Anotem, com a sua ajuda, as vossas conclusões.





### Para Fixar

Os pronomes átonos, **me, te, se, lhe, o, a, os, as, nos, vos**, podem ocupar três (3) tipos de posição na frase:

#### 1. Ênclise, ou posição depois do verbo

- a) Em **orações iniciadas com verbos**, uma vez que não se iniciam frases com pronomes oblíquos. Exemplos: «Refere-se a um tipo de telemóvel». ; «O meu pai viu-me na rua e acenou-me».
- b) Em **orações imperativas afirmativas**. Exemplos: «-Empresta-me o teu telemóvel.» «-Lembra-me para fazer o trabalho de casa».
- c) Em **orações reduzidas do gerúndio** (sem a preposição em). Exemplos: «Ele reclamou muito do atraso do taxi, comportando-se muito mal.»
- d) Em **orações reduzidas do infinitivo**. Exemplos: «- Espero entregar-te o teu tablet, rapidamente.»; «É preciso dar-lhe o livro, ainda nesta aula de português.»

#### 2. Próclise, ou posição antes do verbo

- a) **Orações negativas**, que contenham palavras tais como não, nunca, ninguém. Exemplos: - Não te quero aqui. ; Nunca o vi tão triste.
- b) **Pronomes relativos, indefinidos ou demonstrativos**. Exemplos: - Foi ela que o fez; - Alguns lhes deram maus exemplos. ; Isso me lembra minha irmã.
- c) **Orações exclamativas e orações que exprimam desejo** de que algo aconteça. Exemplos: Deus nos proteja!; Oxalá eu a aprenda.
- d) **Orações interrogativas**. Exemplo: Quando te fizeram isto?
- e) **Orações com conjunções subordinativas**. Exemplos: Embora se sentisse melhor, faltou à aula.; Conforme lhe disse, hoje vou faltar à aula.
- f) **Verbos antecidos por advérbios ou expressões adverbiais**. Exemplo: Ontem me disseram que havia greve na ICCO, em S. Vicente.
- g) **Verbos no gerúndio regidos da preposição em** - Exemplo: Em se tratando de ajudar, ela está presente sempre.

#### 3. Mesóclise, ou posição no meio do verbo

A posição **mesóclise** só é possível quando o verbo se encontra no futuro do indicativo ou no futuro do pretérito do indicativo (modo condicional). Exemplo:

- «Orgulhar-me-ei das minhas notas sempre.»

**Ou** no futuro do pretérito do indicativo. Exemplo:

«Os meus professores orgulhar-se-iam mais de mim se entendessem o meu esforço.»



### Nota importante

Em trabalho de grupo, consultem a vossa **Gramática** para consolidar as vossas aprendizagens sobre:

- a) Os tipos de predicado e seus complementos.
- b) O sintagma nominal, seus elementos e suas funções.
- c) Voz ativa e voz passiva e suas transformações.
- d) A colocação pronominal na frase.
- e) O que acontece ao verbo no futuro do indicativo, quando o pronome está na posição mesoclítica.



### EXPRESSÃO ESCRITA



### TRABALHO DE GRUPO

1. Imagina que, na turma, o(a) professor(a) de português decidiu combinar convosco algumas regras para o uso dos vossos telemóveis, nas aulas de português, para pesquisa de informações, durante as oficinas de escrita e de gramática. Para isso, ele(a) convidou-vos a elaborarem um regulamento, de modo a fazerem um uso eficaz e produtivo dos vossos aparelhos, nas aulas de língua portuguesa.

- 1.1. Primeiro, discutam sobre essas regras e entrem em consenso.
- 1.2. Elaborem, em conjunto, esse regulamento com todas as orientações que acordaram e que devem nortear o uso do telemóvel na vossa sala de aula.
- 1.3. Façam a revisão do vosso texto e verifiquem se ele espelha o que foi combinado.



### Para Fixar

#### Regulamento

1. Um regulamento é um conjunto de orientações e normas que devem orientar uma determinada atividade.
2. A linguagem utilizada deve ser clara e precisa, com uso de frases do tipo declarativo.
3. As normas devem seguir uma determinada ordem e devem ser enumeradas.
4. Os verbos devem estar na 3.ª pessoa e o registo de língua deve ser formal.

2. Façam um bonito cartaz com o regulamento e afixem-no na parede da vossa sala.



## PRÉ-LEITURA

1. Descobre o significado de «Info-exclusão» e, com os(as) colegas, tenta antecipar o assunto do texto.
2. Descobre, também, o significado de «PT» e qual(quais) a(s) empresa(s) cabo-verdiana(s) que é (são) a(s) sua(s) congénere(s).



## LEITURA

1. Lê o texto que se segue.

### *PT lança projeto contra info-exclusão*

Mais de 600 mil estudantes do 7.º ao 12.º anos, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, vão participar no projeto «PT-Escolas - A Aventura do Conhecimento.» A iniciativa pretende alterar o modo como a internet é utilizada pelos jovens, combater a info-exclusão e ajudar a formar toda uma geração na utilização correta das novas tecnologias.

O projeto é hoje apresentado na Escola Secundária de Alcochete, numa cerimónia presidida por Mário Lino, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e pelo Secretário de Estado da Educação, Valter Lemos.

Segundo aquela empresa, o «PT-Escolas»- A Aventura do Conhecimento», surgiu da constatação de que a maior parte da população juvenil usa a internet sobretudo com objetivos lúdicos e possui poucas ou nenhuma competências de navegação na pesquisa de conteúdos.

A iniciativa, que tem também como destinatários pais e professores, vai contar com uma digressão por 1600 escolas de todo o país e irá percorrer cerca de 110 mil quilómetros de estrada.

Numa altura em que o uso das novas tecnologias se torna cada vez mais imprescindível para o dia a dia, a PT garante que este projeto vai «ajudar a formar toda uma geração na utilização correta e eficiente das novas tecnologias da informação».

In Diário de Notícias, 19 de abril de 2005 (Texto adaptado, com supressões)



## Vocabulário

- **congénere:** igual, similar, semelhante,...
- **digressão:** viagem, excursão,...
- **eficiente:** eficaz, proveitoso, produtivo,...
- **imprescindível:** indispensável, necessária,...
- **info-exclusão:** sem acesso aos meios de informação e comunicação.
- **lúdico:** divertimento, brincadeira,...



## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois da leitura cuidada do texto, discute com os(as) colegas por que razão o projeto é denominado: «PT-Escolas- A Aventura do Conhecimento».
2. Costumas utilizar sempre a internet? Em que momentos?
3. O que é que privilegas no seu uso: o lúdico ou a busca de informações sobre conteúdos disciplinares?
4. Explica ao(à) professor(a) e aos(às) colegas da tua turma, a tua posição sobre a necessidade de um projeto deste tipo na tua escola ou mesmo em Cabo Verde.



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. O texto que acabaste de ler é uma:
  - a) crónica
  - b) notícia
  - c) reportagem
  - d) entrevista
2. O assunto do texto é:
  - a) ... como tornar proveitoso o uso das tecnologias de informação.
  - b) ... a importância de usar as tecnologias de informação nas escolas.
  - c) ... um projeto de aprendizagem a distância para jovens e adultos.
  - d) --- uma proposta de info-exclusão para jovens e adultos portugueses.
3. De quem foi a iniciativa de desenvolver esse projeto? Indica duas razões que estiveram na origem da conceção do projeto.
4. A quem se destinava o projeto? Porquê?
5. Concordas que aceder ao conhecimento, ou procurar informações na internet é uma forma divertida de aprender? Justifica a tua resposta.
6. Justifica, apresentando três argumentos, a seguinte afirmação do texto: «... o uso das novas tecnologias se torna cada vez mais imprescindível para o dia a dia, ...»



## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Descobre uma passagem/uma frase do texto em que o pronome tenha a colocação antes do verbo, ou próclítica. Explica porquê.
2. Assinala a opção em que o uso da próclise é facultativo.
  - a) Quem te explicou o significado de info-exclusão?
  - b) Este projeto me deixou curiosa.
  - c) Que Deus nos ajude a desenvolver um projeto assim como esse.
  - d) Nunca me senti tão entusiasmada para fazer algo deste tipo.

3. Indica as frases em que a conjugação pronominal está correta:

- Amanhã me levantarei cedo.
- Me levantarei cedo amanhã.
- Levantar-me-ei cedo amanhã.
- Levantarei-me cedo amanhã.

4. Identifica as formas verbais presentes nas frases que se seguem:

- Mais de 600 mil estudantes vão participar no projeto «PT-Escolas.»
- O projeto é apresentado na Escola Secundária de Alcochete, hoje.

4.1. Classifica-as.



## EXPRESSÃO ESCRITA

1. Imagina que alunos e professores da tua escola resolveram fazer um Projeto para promover o uso das TIC como uma ferramenta de acesso ao conhecimento e de melhoria das vossas aprendizagens.

1.1. Escolhe um nome para o vosso projeto.

2. Com o(a) teu(tua) colega de grupo, inspira-te em notícias anteriores e juntos escrevam uma notícia para o jornal da vossa escola, como forma de anunciar/divulgar a vossa iniciativa e conseguir a adesão de mais professores(as) e colegas.



### Para Fixar

#### Notícia

A notícia é um texto jornalístico atual, breve e de interesse geral e tem uma estrutura própria: título, lead e corpo da notícia.

**Título** - Chama a atenção do leitor e está relacionado com o assunto da notícia.

**Lead ou parágrafo-guia** - É o primeiro parágrafo e responde-se às seguintes questões:

**Quem? O quê? Onde? e Quando?.**

**Corpo da notícia** - É o desenvolvimento da notícia. Por isso, a descrição minuciosa/pormenorizada do que aconteceu é muito importante. No corpo da notícia é que se responde às questões: **Como? e Porquê?.**

**A notícia deve ser...**

- atual;
- clara e concisa;
- verdadeira.
- objetiva;

**Por isso...**

não se deve abusar da adjetivação (uso dos adjetivos) para que não se introduza subjetividade na linguagem e se torne a notícia suspeita.



## PRÉ-LEITURA

1. Discute com os(as) colegas e com o(a) teu(tua) professor(a) o sentido do título do texto.



## LEITURA

1. Faz uma leitura atenta do texto que se segue.

### *As TIC como suporte educativo*

As TIC ou as Tecnologias de Informação e Comunicação como suporte educativo significam a utilização da informática na sala de aula e que vai desde o uso do computador, da internet, do CD-ROM, de correio eletrónico e de outras ferramentas que visam tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e eficaz para todos os alunos.

Vários estudos têm demonstrado que o uso das tecnologias tem contribuído para proporcionar maior inclusão e, por conseguinte, aprendizagens efetivas também para crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais.

As crianças adoram as novas tecnologias, têm afinidade com elas e usá-las em sala de aula torna os alunos mais recetivos à aprendizagem. Qualquer aluno tem tendência para ficar mais motivado e concentrado, durante uma aula em que o professor lança mão de recursos que estimulem, de forma adequada, os sentidos dos seus alunos. E, as chamadas tecnologias assistivas para melhorar as aprendizagens de crianças especiais, tem resultado num grande sucesso.

Em Cabo Verde o Ministério da Educação iniciou o desafio de mais inclusão nas suas escolas, e tem procurado equipá-las melhor com novas tecnologias. Por isso, não poderia existir melhor ocasião para se aproveitar da existência de uma geração de estudantes que já nasceu digital, para ensinar as crianças a fazer o uso correto das novas tecnologias e fazer delas um grande aliado para a melhoria das aprendizagens e para uma maior inclusão, utilizando as tecnologias assistivas...



Texto adaptado com supressões  
<https://sites.google.com/site/ticjss/a-importancia-das-tic>



## EXPRESSÃO ORAL

1. Depois da leitura do texto, responde:
  - a) Afinal, o que significam as TIC?
  - b) De acordo com o texto, quem as deve usar?
2. Qual é o grande convite que é feito neste texto, a alunos e professores?
  - 2.1. Entusiasma-te esta ideia? Porquê?
3. Já usas as TIC para construir, consolidar ou aperfeiçoar as tuas aprendizagens?
4. Qual (quais) a(s) dificuldade(s) que enfrentas? E como a(s) resolves?



## COMPREENSÃO DA LEITURA

1. Escreve, por extenso, o significado de TIC.
2. Quais as tecnologias a que o texto se refere?
3. Percebeste bem o significado de tecnologias assistivas?
4. Em trabalho de dupla, faz uma pesquisa na internet e procura entender mais sobre:
  - a) O que são tecnologias assistivas?
  - b) Como podes ajudar os(as) teus(tuas) colegas com alguma deficiência, a melhorar as suas aprendizagens?
5. Apresenta duas razões que podem dificultar o uso dessas tecnologias nas escolas cabo-verdianas.
6. Indica os desafios que o texto te propõe para seres cada vez mais autónomo e independente na construção das tuas aprendizagens.



## OFICINA DE GRAMÁTICA

1. Convidamos-te a iniciar o teu percurso de aprendizagem com o uso da internet. Primeiro, com a ajuda dos(as) teus(tuas) professores(as) de Português e das TIC e depois, de forma autónoma e independente.



2. **Para iniciar a tua viagem pela internet**, acessa o site da Língua Portuguesa, denominado

Só Português , em <https://www.soportugues.com.br/>



### Nota importante

Neste site podes encontrar informações que precisas para aumentar as tuas competências em língua portuguesa e aperfeiçoar o seu uso, em diferentes contextos. Encontrarás os seguintes conteúdos gramaticais do teu programa de LP do 6.º e 7.º anos:

#### a) CLASSES E SUBCLASSES DE PALAVRAS:

- Verbos e advérbios;
- Pronomes e determinantes
- Conjunções coordenativas e subordinativas;
- Preposições e locuções prepositivas e adverbiais;

#### b) MODOS E TEMPOS VERBAIS

- Verbos regulares da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugação
- Verbos irregulares e verbos defetivos;
- Formação de palavras: por derivação e composição;

#### c) SINTAXE

- Funções sintáticas
- Tipos de sujeito e predicado
- Pronome pessoal: sua colocação na frase
- Frase ativa e frase passiva
- Discurso direto e discurso indireto
- Orações coordenadas e subordinadas

Encontrarás, ainda, exercícios sobre todas as matérias referidas, jogos, etc.

3. Depois de fazeres as tuas pesquisas, treina com os(as) teus(tuas) colegas, fazendo exercícios variados e sistematiza as tuas aprendizagens no teu caderno.



### TRABALHO DE GRUPO

Em trabalho de grupo, continua a desenvolver atividades de consolidação e de aperfeiçoamento das tuas aprendizagens com o auxílio das TIC. Com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a) inicia a descoberta, na plataforma **e-ME- Novos Horizontes de Aprendizagem-** em <http://portal.minedu.gov.cv/>, de vídeos e materiais interessantes que te ajudarão a encontrar novos horizontes de aprendizagem.

Começa por ouvir, com atenção, a crónica «De Mindelo a Tarrafal de Monte Trigo, a bordo do Vaporinho d'Água», do jornalista Benvindo Neves, responsável pelo programa da Rádio de Cabo Verde, VIAGENS PELA MINHA TERRA.

Nesta primeira audição, toma as notas que consideras serem importantes, para responderes, depois, às questões que te são colocadas.



## PRIMEIRA AUDIÇÃO

Escuta atentamente o início da crónica:

*«Há muitas formas de viajar por esta terra e, por diversas vezes, já aqui podemos fazer aventuras agradáveis, recorrendo aos mais diversos meios: de carro, de barco, de avião, de burro e até através da música. E hoje, é por meio da literatura que vamos viajar no tempo e no espaço, à procura de novos destinos, de várias sensações.»*



### EXPRESSÃO ORAL

1. Discute com os(as) colegas sobre esta nova forma de aprendizagem proposta pelo jornalista e diz se concordas com ela. Porquê?
2. De que obra e de que escritor cabo-verdiano se fala nesta crónica?
3. Já ouviste falar deste escritor cabo-verdiano? Quando? Onde?
4. Como é que o cronista se refere a esta obra, tendo em conta a busca de conhecimento?
5. A viagem proposta nesta crónica ficou-se pelo conhecimento da nossa terra e pelos nossos dias?
6. Com a ajuda do(a) teu(tua) professor(a), tenta descobrir o que é que o vaporinho Monte Cara ia fazer no Tarrafal de Monte Trigo.

## SEGUNDA AUDIÇÃO

7. Ouve, de novo, a crónica e completa as seguintes respostas:
  - 7.1. A crónica de Benvindo Neves conduz-nos a uma viagem interessante ao:
    - a) ... século XX
    - b) ... século XXI
    - c) ... século XIX
    - d) ... século XVIII
  - 7.2. Quem é que, segundo o cronista, te guia nesta viagem?
  - 7.3. Viagens **exóticas** e cheias de **sensações**, diz este narrador. E tu, como é que te sentes nesta viagem, através desta bela crónica?
8. Se tivesses que classificar o tom utilizado pelo cronista, dirias que a crónica é:
  - a) ...muito séria e realista.
  - b) ...melancólica e triste.
  - c) ... bucólica e campestre.
  - d) ... irónica e cómica.

9. Quem é nhô Alfredo e que profissão tinha?
10. «De capitão de longo curso passou a capitão de um pequeno vapor, o Monte Cara.»  
10.1. Explica que mudanças são essas e porquê?
11. Que países e que localidades de Cabo Verde são referidos nesta crónica?
12. Que palavra e expressão da língua portuguesa utilizarias para substituir as seguintes da nossa língua materna, língua cabo-verdiana.
- Vaporinho, Monte Cara
  - ... d'riba d'aga-de-mar,



### EXPRESSÃO ESCRITA

1. Escuta bem as seguintes passagens da crónica:

*«E no caso das viagens de Nho Alfredo, até conseguimos ver o vaporinho, Monte Cara, a zarpar lentamente do Porto Grande e a enfiar a proa para o sudoeste, em direção a Tarrafal de Monte Trigo.»*

*«Hei-de voltar ao Tarrafal de Monte Trigo! Mas só posso voltar a esse Tarrafal dos nossos dias, que já não vê chegar o vaporinho em busca de água potável para abastecer Mindelo.»*

2. No teu caderno, escreve um breve comentário sobre esta forma de sentir do cronista. Aproveita e descreve as sensações e sentimentos que foste experimentando ao longo da escuta desta crónica e indica outros aspetos que achaste interessantes.
3. Faz a revisão ortográfica do teu texto.
4. Partilha o teu trabalho com os(as) colegas de turma e vejam se experimentaram sentimentos e emoções parecidos.

**Nota:** Se tiveres dúvidas sobre a escrita de algumas palavras ou sobre o que mudou na ortografia da língua portuguesa, acessa: <http://www.tudosobreconcursos.com/materiais/portugues/reforma-ortografica-da-lingua-portuguesa>



## AUTOAVALIAÇÃO

Queres diversificar mais as tuas fontes de **consolidação e de aperfeiçoamento das tuas aprendizagens**?

1. Organiza com o(a) professor e os(as) colegas mais uma (ou mais) **Oficina de Gramática**.
  - Constituam grupos de trabalho, conforme o n.º de aparelhos eletrónicos que houver na vossa turma, ou na sala de informática: computador, tablet e telemóveis, ...
  - Decidam sobre os conteúdos a pesquisar e quais os grupos responsáveis por cada matéria;
  - Preparem o material para anotarem os assuntos estudados: computadores, folhas de papel, cadernos, canetas, lápis, etc.
2. Nos sites que se seguem, podem encontrar diferentes gramáticas e exercícios para consolidação de conhecimentos.

I - Gramáticas

in

<https://www.google.com/search?q=gramatica+da+carochinha&oq=gramatica+carochina&aqs=chrome.1.69i57j0.7638j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

II - pinterest exercícios de LP 7.º ano

in

[https://www.google.com/search?ei=pf7iXM7KFvXUgwfpnYmoDw&q=pinterest+Exercicios+de+LP+7.%C2%BA+ano&oq=pinterest+Exercicios+de+LP+7.%C2%BA+ano&gs\\_l=psy-ab.12...9523.10847..13416...0.0..0.1560.2351.6-1j0j1.....0....1..gws-wiz.FgT5foLEkhA](https://www.google.com/search?ei=pf7iXM7KFvXUgwfpnYmoDw&q=pinterest+Exercicios+de+LP+7.%C2%BA+ano&oq=pinterest+Exercicios+de+LP+7.%C2%BA+ano&gs_l=psy-ab.12...9523.10847..13416...0.0..0.1560.2351.6-1j0j1.....0....1..gws-wiz.FgT5foLEkhA)

3. Com o teu grupo, elabora fichas gramaticais com os diferentes conteúdos do programa. Podes consultar os quadros síntese de cada unidade do teu manual, para poderes decidir melhor sobre o que queres estudar.

### 4. Apreciação dos trabalhos

A avaliação do desempenho de cada grupo será feita com base na análise das fichas produzidas, de acordo com os seguintes critérios:

- a) clareza;
- b) organização das informações;
- c) correção da linguagem;
- d) apresentação;
- e) criatividade.



## OUTRAS LEITURAS

Ler, Descobrir, Refletir e Formar Opinião Crítica

Nesta unidade, a proposta é que aperfeiçoes cada vez mais a tua competência leitora e aprofundes a tua Educação Literária, a partir de consultas, em sites diversos, de obras, de textos e poemas de diferentes autores, bem como a resolução de «Webquests» interessantes que aqui te sugerimos.

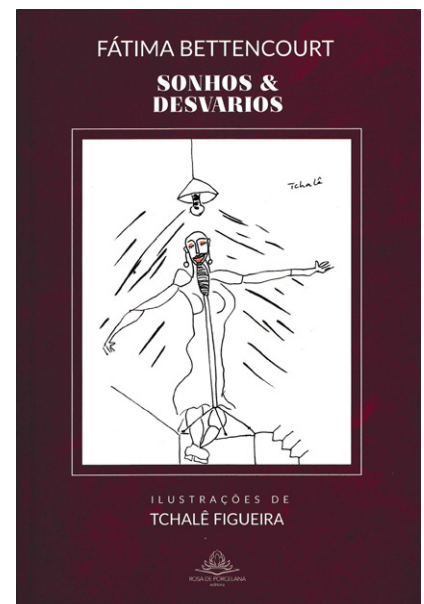
1. Para a consulta de narrativas de autores portugueses e estrangeiros, contos, textos de literatura juvenil e poemas, sugerimos que consultes as listas «Biblioteca Escolar» de alguns agrupamentos de escolas portuguesas, indo aos links indicados:

<https://pt.scribd.com/doc/304833954/7%C2%BA-Ano-lista-de-Obras-e-Textos-Para-Educacao-Literaria>

2. Para a Educação Literária, diverte-te, resolvendo os «Webquests» dos livros de Luís Sepúlveda e de Fátima Bettencourt, in:

a) <http://profteresa.net/aprenderportugues/webquests/>

b) <http://portal.minedu.gov.cv - Novos Horizontes de Aprendizagem.>



4. Agora, com os(as) professores(as) de Língua Portuguesa e os(as) das TIC elaborem, juntos, um (ou mais) «Webquests» e «Webgincanas».

## DISCUTE COM A FAMÍLIA



O uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é importante no dia a dia, como uma ferramenta para a educação de crianças, jovens e adultos. Deste modo, é um desafio urgente e imprescindível a preparação de toda a população juvenil, de pais e encarregados de educação e de toda a comunidade educativa, em geral, para o uso correto e eficiente das TIC.

Escreve, aqui, uma síntese da tua conversa com a família.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

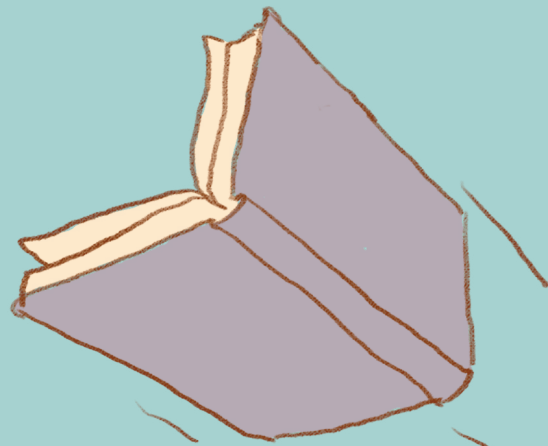
.....

.....

.....

# ÍNDICE DE IMAGENS

<b>página</b>	<b>nr fig.</b>	<b>autor</b>
<b>41</b>	1	David Monteiro, Planalto Norte, Santo Antão.
<b>41</b>	2	David Monteiro, Planalto Norte, Santo Antão.
<b>47</b>	3	António Jorge Dias
<b>47</b>	4	Carlos Santos
<b>55</b>	5	<a href="https://expressodasilhas.cv">https://expressodasilhas.cv</a>
<b>69</b>	6	<a href="https://opais.cv">https://opais.cv</a>
<b>74</b>	7	IPC Instituto do Património Cultural - Suzilene Andrade Bairro Santa Cruz, Santiago.
<b>74</b>	8	IPC Instituto do Património Cultural - Suzilene Andrade Bairro Santa Cruz, Santiago.
<b>74</b>	9	IPC Instituto do Património Cultural - Suzilene Andrade Bairro Achada Santo António, Santiago.
<b>74</b>	10	IPC Instituto do Património Cultural - Suzilene Andrade Bairro Achada Santo António, Santiago.
<b>78</b>	11	<a href="https://anacao.cv/">https://anacao.cv/</a>
<b>78</b>	12	<a href="https://expressodasilhas.cv">https://expressodasilhas.cv</a>
<b>79</b>	13	Arquivo de Manuel d'Novas
<b>107</b>	14	José Lopes
<b>109</b>	15	José Lopes
<b>109</b>	16	José Lopes
<b>119</b>	17	TCV
<b>123</b>	18	TCV
<b>123</b>	19	TCV
<b>123</b>	20	Photo Mix por Pixabay
<b>123</b>	21	TeroVesalainen por Pixabay



## Hino Nacional Cântico da Liberdade

Canta, irmão  
canta, meu irmão  
que a Liberdade é hino  
e o Homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente  
no pó da ilha nua;  
no despenhadeiro da vida  
a esperança é do tamanho do mar  
que nos abraça.  
Sentinela de mares e ventos  
perseverante  
entre estrelas e o Atlântico  
entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão  
canta, meu irmão  
que a Liberdade é hino  
e o Homem a certeza.

